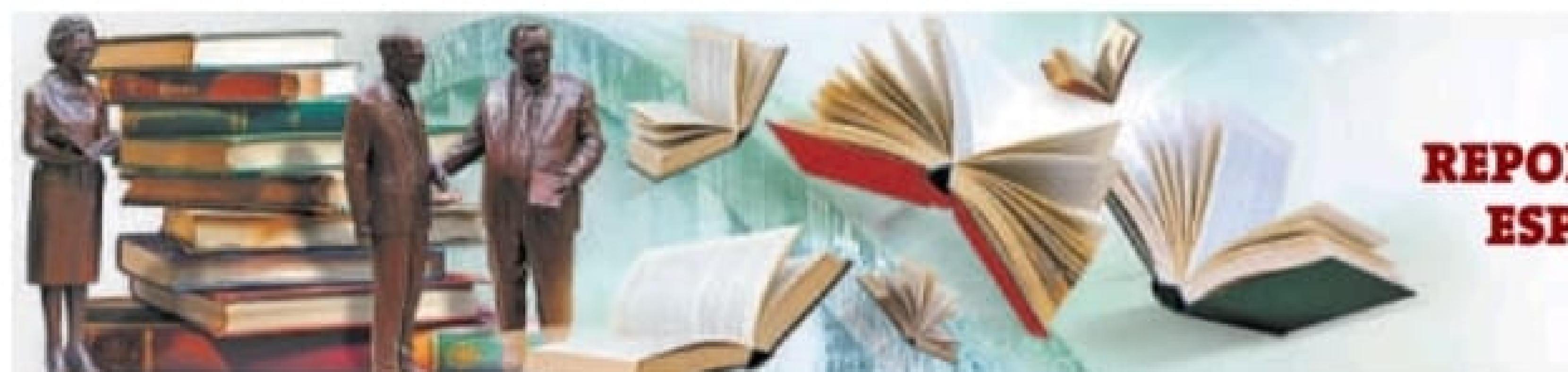
ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 30.171
● R$ 5,00

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 22 DE JUNHO DE 2025



REPORTAGEM ESPECIAL

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



CARLA MADEIRA

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



CONCEIÇÃO EVARISTO

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



ANA MARTINS MARQUES

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



PAULA PIMENTA

BH: CAPITAL DOS LIVROS

Autoras com projeção nacional, incessante produção editorial, consolidação de projetos para encontros de leitores e agenda cheia para lançamentos em livrarias de rua marcam a atividade cultural de Belo Horizonte no século 21

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



Ana Martins Marques, Carla Madeira, Conceição Evaristo, Cidinha da Silva, Marcela Dantés, Maria Esther Maciel, Marcela Dantés, Paula Pimenta... Escritoras nascidas ou residentes em Belo Horizonte ganharam, nos últimos anos, projeção nacional e se tornaram a face mais visível da consolidação de BH, a exemplo do que ocorreu no século 20 com escritores como Fernando Sabino e Pedro Nava, como referência na produção literária do país. Além da escrita, a cidade se destaca pela incessante atividade editorial, com o surgimento de dezenas de editoras, e pela consolidação de um circuito de projetos culturais e de lançamentos semanais em livrarias de rua estabelecidas na Savassi para autógrafos e debates com entrada franca. "O título de Capital Mundial do Livro, que ano passado foi para Estrasburgo, na França, e este ano para o Rio de Janeiro, caberia muito bem para Belo Horizonte", aponta a mineira Rejane Dias, fundadora e diretora editorial do Grupo Autêntica, surgido em BH e um dos maiores do país. **PÁGINAS 16 A 19**



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

TATIANA FONTES E FRED PINHO, DA JENIPAPO, COM CLÁUDIA MASINI E ALENCAR PERDIGÃO, DA QUIXOTE, EM TORNO DA ESTÁTUA DE HENRIQUETA LISBOA, NA SAVASSI: REALIZAÇÃO SEMANAL DE EVENTOS NAS LIVRARIAS DA RUA FERNANDES TOURINHO PARA AUTÓGRAFOS, DEBATES E ENCONTROS COMO O DA AUTORA CARIOCA CLAUDIA ROQUETTE-PINTO COM POETAS MINEIROS *(D)*

◆ FEMININO

PRINTING CRIA INVERNO 2025 COM ELEGÂNCIA ATEMPORAL

PÁGINA 27, 30 E 31

◆ TV

ATOR MARCOS PASQUIM FAZ SUCESSO COM CARA DE MAU

PÁGINAS 21 E 23

◆ TRAGÉDIA

OITO MORREM EM QUEDA DE BALÃO EM SANTA CATARINA

Um balão de turismo se incendiou e caiu durante passeio em Praia Grande, no sul de Santa Catarina, na manhã de ontem. A bordo estavam 21 pessoas, incluindo o piloto, que pediu para os turistas pularem do cesto quando percebeu as chamas. Os passageiros que conseguiram saltar, 13 deles, foram resgatados com vida. **PÁGINA 8**

◆ ENTREVISTA

LETÍCIA GAMBOGE
CHEFE DA POLÍCIA CIVIL DE MINAS

"A MULHER NÃO DEVE NUNCA SE CALAR EM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA"

PÁGINAS 40 E 41

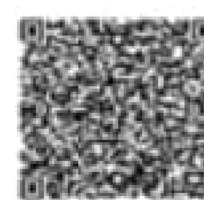
POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE



LEANDRO COUTO/EM/D.A PRESS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ELEIÇÃO 2026
Lula tende a manter Alckmin como vice ▶▶▶



Para acessar: aponte o celular



EM MINAS

BERTHA MAAKAROUN

A PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL AINDA PRESTA MAIS UM DESSERVIÇO AO DEBATE POLÍTICO-ELEITORAL: PROPÕE A UNIFICAÇÃO DE TODAS AS ELEIÇÕES

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA MINEIRA

>>> Esta coluna é publicada de terça a domingo

No telhado

Depois de naufragar a anunciada incorporação do PSDB ao Podemos, é a vez do PDT colocar o pé atrás. A legenda, que no plano nacional foi sondada para federação pelo PSB – que por seu turno também discute uma federação com o Cidadania – não se compromete neste momento. "Em principio, um bloco para atuação parlamentar é muito provável que ocorra. Mas agora, o PDT de Minas ainda não conversou sobre federação. Antes de uma definição em relação a como ficará a sucessão mineira, não vamos nos posicionar", afirma o deputado federal Mário Heringer, presidente estadual do PDT.

Sinergia

Mário Heringer afirma, contudo, que definidas as candidaturas e os campos em disputa para as eleições estaduais de 2026, o PDT, o PSB e o Cidadania têm boa sinergia em Minas, o que facilita uma federação. Mas em outros estados, em particular no Ceará e em Pernambuco, a situação é complexa. No Ceará, os membros do PSB, entre eles o senador Cid Gomes, não se dão com Ciro Gomes e seu grupo político, do PDT. Já em Pernambuco, o PDT se aproxima da governadora Raquel Lyra, agora no PSD. Já o PSB de João Campos, prefeito de Recife e presidente nacional da legenda, é mais próximo ao PT.

Assédio moral

Já foi publicada no Diário Oficial do Estado a Lei Complementar 183, de 2025, que cria um canal interno para recebimento de denúncias de assédio moral na administração pública de Minas. A nova legislação se origina do Projeto de Lei Complementar (PLC) 25/23, de autoria do deputado Enes Cândido (Republicanos), aprovado em maio, em definitivo, no plenário. A norma altera a Lei Complementar 116, de 2011, incluindo, entre as medidas de prevenção de assédio moral a serem adotadas, a disponibilização de canal exclusivo para denúncias. A legislação determina ainda a garantia de medidas de proteção ao denunciante e a devida apuração do caso denunciado.

Abandono de idoso

A proposição que aumenta a pena para o crime de abandono de idoso ou pessoa com deficiência já foi aprovada pelo Senado Federal e pela Câmara dos Deputados, estando pronta para a sanção presidencial. A legislação propõe uma elevação na punição, com a pena geral passando de reclusão de seis meses a três anos e multa, para uma pena de dois a cinco anos de reclusão, além da aplicação de multa.

Maus-tratos

O projeto original, aprovado pela Câmara em 2021, já previa o aumento de pena para casos de abandono de idoso ou incapaz, bem como para maus-tratos. Tais crimes, previstos no Código Penal, abrangem qualquer pessoa sob os cuidados de outrem que seja incapaz de se defender dos riscos decorrentes do abandono. A pena geral, que atualmente é de detenção, passará a ser de dois a cinco anos de reclusão, com agravantes em casos de lesão corporal de natureza grave (reclusão de três a sete anos) ou morte (reclusão de oito a 14 anos).

Todos os equívocos da PEC do fim da reeleição



Um ano antes das eleições presidenciais de 1960, quando interlocutores e apoiadores do então presidente Juscelino Kubitschek debatiam a sucessão ao Palácio do Planalto, Tancredo Neves, na ocasião secretário de Finanças de Minas Gerais do governo Bias Fortes, lançou a proposta de alteração da Constituição Federal para que JK pudesse concorrer à reeleição. Tancredo não falava apenas por si. Havia em curso uma articulação que prospectava a conjuntura futura: avaliava-se que Jânio Quadros, candidato de oposição, venceria o pleito presidencial sobre o Marechal Lott, que seria o candidato da situação.

Previa-se um cenário de instabilidade institucional que poderia ser evitada pela reeleição de JK. Apesar de todas as condições políticas favoráveis à alteração do texto constitucional, JK recusou. Não que estivesse naquele momento posicionando-se em relação ao mérito do dispositivo da reeleição, mas antes, não aceitaria o casuísmo. A história é descrita por Ronaldo Costa Couto em seu livro "Juscelino Kubitschek" (2011), disponível na Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados.

Depois de longo inverno autoritário inaugurado com o golpe de 1964 sem eleições presidenciais, sem eleições para governadores e sem eleições para prefeitos de capitais, a possibilidade de reeleição para cargos executivos no Brasil chegaria em 4 de junho de 1997. O mandato do então presidente Fernando Henrique Cardoso se aproximava do fim. Por um amplo acordo junto a uma sólida base de sustentação no Congresso Nacional, tal dispositivo já era debatido desde 1º de fevereiro de 1995 – um mês após a posse de FHC. Vinte e três anos depois do instituto da reeleição, FHC faria a mea culpa: considerava quatro anos pouco, mas arrependera-se de apoiar a reeleição pelo abuso do poder político de incumbentes que disputam novo mandato.

De carona em uma certa exaustão da sociedade em seguir eleição após eleição com a mesma cartela de lideranças para concorrer à Presidência da República – o Senado Federal caminha para "mostrar" serviço à sociedade. Mas apresenta uma solução bem pior do que o soneto. Numa transição complexa que se estenderia até 2039 – portanto não alteraria as condições políticas para 2026 – a Proposta de Emenda à Constituição 12/2022, do senador Jorge Kajuru (PSB/GO), já aprovada na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, prima pelo casuísmo: encerra a possibilidade de reeleição para cargos executivos, amplia todos os mandatos de cargos executivos e de deputados federais de quatro para cinco anos – e reduz os mandatos de senadores de oito para cinco anos. O texto mantém o instituto da reeleição apenas para parlamentares, que seguem com a possibilidade de reeleição vitalícia.

Se com a proposta pretendia-se a renovação de quadros na política, o texto falha: os velhos candidatos ao Executivo poderão sempre retornar no mandato subsequente. Mas se a proposta de emenda constitucional pretendia evitar o abuso do poder político de quem está no cargo e concorre à reeleição, é igualmente falha: o incumbente seguirá fazendo tudo para eleger o seu sucessor. E aí estão, em tese, as promotorias eleitorais para reprimir tais condutos. Melhor seria uma proposta que mantém mandatos de quatro anos, permitindo uma única reeleição do incumbente e parlamentares.

A proposta de emenda constitucional ainda presta mais um desserviço ao debate político-eleitoral: propõe a unificação de todas as eleições – de prefeitos, vereadores, deputados estaduais, deputados federais, governadores, senadores e presidente da República. De caráter completamente distinto em relação às eleições gerais, as eleições municipais são o momento em que os eleitores acompanham o debate de suas respectivas cidades. Já as eleições gerais tratam de outro nível de representação. Absurdo tolher a oportunidade de eleitores vivenciarem as campanhas, ainda que, desalentados, inflem as estatísticas de abstenção. Talvez estejam insatisfeitos com a qualidade da representação. Esta, sim, uma carapuça aos atuais incumbentes e ao Congresso Nacional.

Eufrázio

DÉBITOS COM A UNIÃO

ESTADOS ARTICULAM DERRUBADA DE VETOS DE LULA AO PROPAG

Enquanto Minas discute adesão ao programa de refinanciamento das dívidas, Goiás já aprovou e São Paulo, Rio e Rio Grande do Sul nem começaram a discutir no Legislativo

THIAGO BONNA

A adesão ao Programa de Pleno Pagamento das Dívidas dos Estados (Propag) já foi aprovada em Goiás e está sendo discutida com urgência pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, para que um dos entes da federação mais endividados do país possa também aderir ao novo modelo de financiamento dos débitos dos governos estaduais com a União. Enquanto isso, o texto ainda nem começou a tramitar no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Juntos, esses cinco estados respondem por cerca de 90% das dívidas com a União.

Todos articulam a derrubada dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a alguns dos 30 tópicos da lei que instituiu o Propag, aprovada no fim do ano passado pelo Congresso Nacional, em articulação conduzida pelo senador Rodrigo Pacheco (PSD). O governador Romeu Zema (Novo) também participa dessa articulação e esteve em Brasília reunido com a bancada mineira para tratar da discussão desses vetos, que ainda não foram votados pelo Congresso Nacional.

O deputado estadual Rodrigo Amorim (União Brasil-RJ), líder do governo na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), diz que o texto original do projeto é bem-vindo, mas considera os vetos do presidente prejudiciais para que o Propag alcance seu objetivo de equalizar as dívidas.

O parlamentar explica que, assim como Zema, o governador Cláudio Castro (PL) vem conduzindo as discussões no Rio de Janeiro, junto aos deputados federais do estado. O principal ponto que Castro busca reverter é o veto que impede o uso de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR) para quitar a dívida. O parlamentar afirma que, caso a articulação alcance o objetivo, o estado teria direito a R$ 45 bilhões, o que, na avaliação do governo, seria suficiente para custear a entrada exigida.

Enquanto isso, Amorim ressalta que o Regime de Recuperação Fiscal (RRF), assinado em 2022, vem garantindo a saúde orçamentária do Rio e que uma liminar do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli salvaguarda o estado até 30 de junho. "O Rio de Janeiro fez a adesão ao Regime de Recuperação Fiscal, o que tem sido vital para as finanças, porque dentro dos requisitos, está o não pagamento das parcelas de amortização da dívida. E também impõe outras restrições, mas, sem dúvida, é algo que possibilita ao Rio de Janeiro ter vida sadia, ainda que respirando por aparelhos. Uma vida sadia no que diz respeito ao orçamento", diz o deputado fluminense.

GUILHERME DARDAN HAN/ALMG



DEBATE SOBRE A ADESÃO DE MINAS GERAIS AO PROPAG É UMA DAS PRIORIDADES DA ASSEMBLEIA

R$170 bi

É O VALOR APROXIMADO DA DÍVIDA DE MINAS GERAIS COM A UNIÃO

O RRF é o programa que antecedeu o Propag e que também visava solucionar o grave desequilíbrio fiscal dos estados, mas é mais oneroso para os entes da federação. Entre os pontos vistos como problemáticos, estão a proibição de conceder aumentos salariais para servidores, contratar servidores e criar novas despesas obrigatórias.

Apesar da proximidade com o prazo limite e frente a uma improvável adesão dentro do tempo, Amorim garante que, assim que o projeto for apresentado na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, deve contar com "farto apoio", afirma o deputado, que se diz "entusiasta da proposta".

"A gente está pronto para que o Rio de Janeiro faça a adesão ao Propag, mas, por ora, confiando plenamente no bom senso e na derrubada dos vetos. A outra questão é diligenciar, através da Procuradoria-Geral do Estado, as medidas judiciais para que, não acontecendo esse enfrentamento dos vetos em tempo hábil, a gente possa prorrogar, através de uma medida judicial, a decisão do STF de manter o Rio de Janeiro sob os efeitos do regime pelo tempo necessário para que essa discussão possa se exaurir", conclui o deputado.

Segundo ele, está sendo feito um grande esforço para que o Congresso Nacional enfrente esses vetos, de preferência antes de 30 de junho, data limite em que o Rio de Janeiro estará respaldado pela decisão do STF.

CALAMIDADE PÚBLICA

Já para o Rio Grande do Sul, que está sob os efeitos da lei que autoriza o postergamento da dívida com a União para estados afetados por situações de calamidade pública, o grande problema para a adesão ao Propag é o veto que faz com que o estado tenha que contribuir para o Fundo de Equalização, criado para compensar os estados que estão com as contas em dia.

As fortes chuvas de 2024 que atingiram mais da metade dos municípios gaúchos, deixando quase 200 mortos e um rastro de destruição pelo estado, que ainda está se recuperando, foi o argumento do governo de Eduardo Leite (PSD) para justificar o pedido da derrubada do veto.

"A gente está bem esperançoso de conseguir derrubar esse veto, porque isso foi objeto de acordo no momento da votação. O governador ligou para o ministro da Fazenda e o Rio Grande do Sul aguarda a derrubada deste veto para fazer sua adesão", diz a secretária de Fazenda estado, Pricilla Maria Santana.

Com uma dívida de mais de R$ 100 bilhões, o governo gaúcho aponta que deve buscar amortizar o débito com a dívida ativa, mas que ainda aguarda decisão da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional. "A gente espera levantar cerca de R$ 10 bilhões mediante a sessão da dívida e de outros direitos creditórios que tem perante a União, como débito previdenciário e uma série de coisas", ressalta a secretária.

O líder do governo de São Paulo na Assembleia Legislativa, Gilmaci Santos (Republicanos), informou à reportagem que a adesão do estado ao Propag ainda não está tramitando na Casa. As pautas centrais no Legislativo no momento, segundo Santos, são o programa "SuperAção SP", que tem como objetivo promover melhores condições para famílias em situação de vulnerabilidade social, e a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que deve ser aprovada antes do recesso parlamentar , que vai ocorrer entre 1º e 31 de julho. Uma eventual discussão sobre a adesão do programa para tratar da dívida de São Paulo com a União, que está em cerca de R$ 293 bilhões, a maior de um ente da federação, deve ficar para o segundo semestre, informou Santos. ■

Eufrázio

LEGISLATIVO

VEREADORES DE BH PRIORIZAM REDES MAIS DO QUE PROJETOS

LEVANTAMENTO FEITO PELO **EM** SOBRE A ATUAÇÃO DOS PARLAMENTARES CONSIDERA QUATRO CRITÉRIOS: PROPOSTAS APRESENTADAS, TOTAL DE POSTAGENS, ENGAJAMENTO PROPORCIONAL E NÚMERO DE SEGUIDORES

ANA MENDONÇA

O trabalho parlamentar já não se limita ao plenário na Câmara Municipal de Belo Horizonte. Em 2025, o Instagram virou uma espécie de extensão dos gabinetes. Enquanto alguns vereadores priorizam a produção legislativa tradicional, outros se dedicam mais à construção de imagem nas redes sociais ou tentam equilibrar as duas frentes. Um levantamento exclusivo do **Estado de Minas**, realizado entre 20 e 26 de maio, revela esse retrato da atuação digital e legislativa dos vereadores da capital.

A comparação considerou quatro indicadores principais: número de projetos de lei apresentados em 2025 (tanto autoria quanto coautoria); número de postagens feitas no Instagram desde o início do ano; taxa de engajamento proporcional das publicações; e o total de seguidores de cada parlamentar na plataforma. Os dados de engajamento foram obtidos por meio da ferramenta Not Just Analytics, especializada no monitoramento de redes.

O número de postagens indica a frequência com que um vereador publica conteúdo em sua conta oficial no Instagram. Isso inclui fotos, vídeos, reels e outros formatos visuais. Já os projetos de lei são propostas apresentadas formalmente no Legislativo e que, se aprovadas, podem virar leis municipais. A comparação entre essas duas métricas revela o grau de prioridade que cada vereador dá à atuação digital e ao trabalho legislativo.

A análise mostra que há vereadores que concentram esforços nas redes sociais, como Arruda (Republicanos) e Trópia (Novo), que já publicaram mais de 240 vezes cada em 2025. No entanto, no campo legislativo, ambos apresentaram um desempenho discreto: apenas 13 e 6 projetos de lei, respectivamente.

►►►

TATIANA FRANCISCA/CMBH



“Vejo as redes sociais como uma ponte entre meu mandato e a população. O engajamento que alcançamos é fruto de um trabalho real, com projetos, fiscalizações e presença nas ruas. Mostro nas redes o que já entrego na Câmara”

Ville (PL)
Vereador

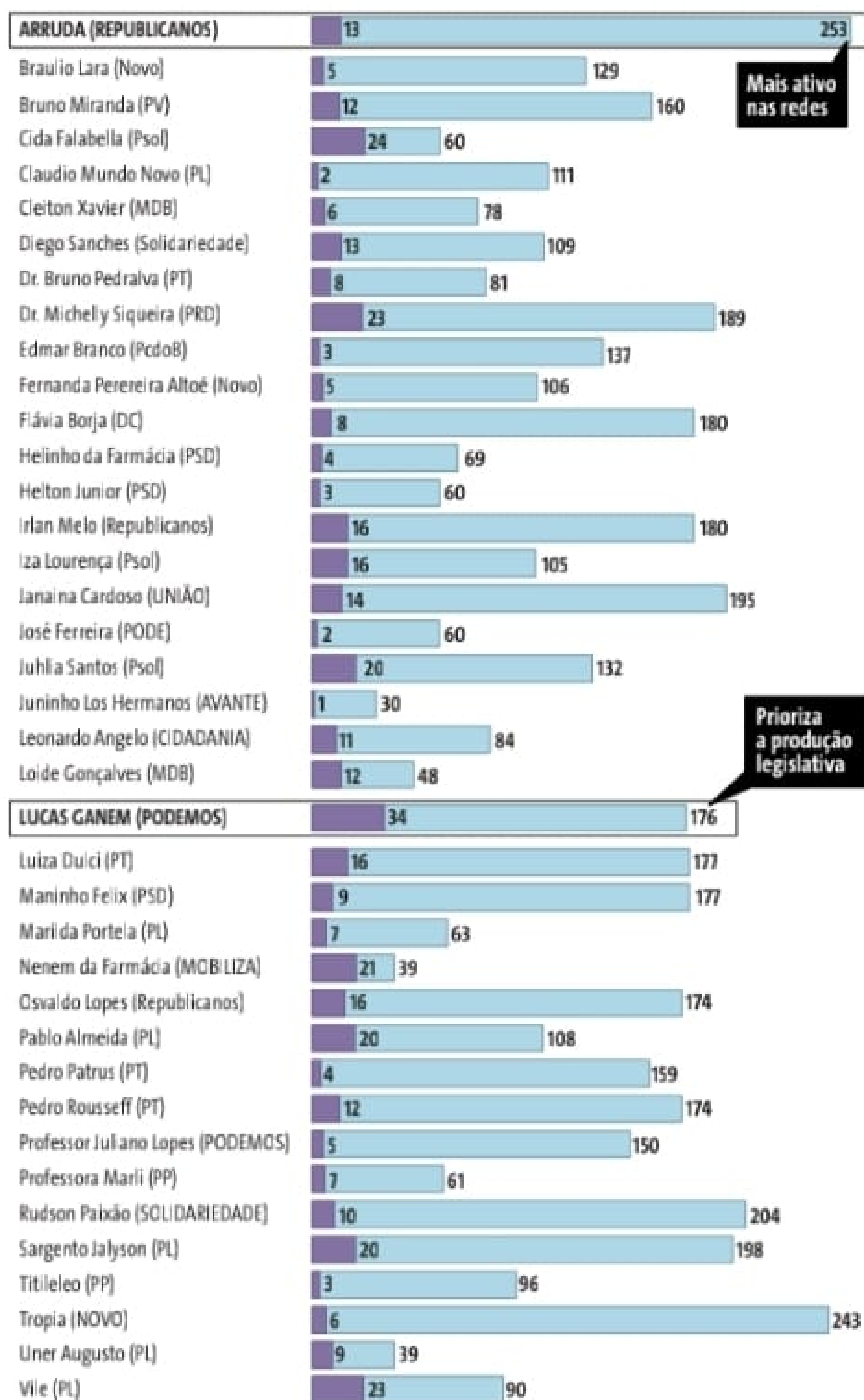


VEREADORES COM MAIS SEGUIDORES

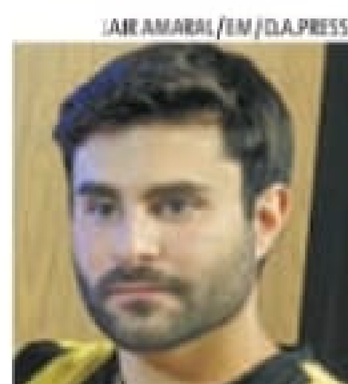
Vereador	Seguidores
VILE (PL)	512 MIL
FLÁVIA BORJA (DC)	189 MIL
PEDRO ROUSSEFF (PT)	187 MIL
DRA. MICHELLY SIQUEIRA (PRD)	172 MIL
PABLO ALMEIDA (PL)	140 MIL

DISPUTA ENTRE LIKES E LEIS

Gráfico compara a quantidade de postagens nas redes sociais com o número de projetos de lei protocolados pelos vereadores de Belo Horizonte em 2025



JAIR AMARAL/EM/D.A.PRESS



“Quem me acompanha vê que nossos melhores números são os projetos que relatamos, as fiscalizações e as falas em plenário. A melhor forma de vencer a extrema direita é sem trégua, tanto nas redes quanto aqui dentro”

●●●●
Pedro Rousseff (PT)
Vereador

“Posto muito porque trabalho muito”, argumentou Trópia ao EM. “Só neste ano, fizemos 62 pedidos de fiscalização, participamos de 12 visitas técnicas e encaminhamos mais de 230 problemas apontados pela população. Tenho o desafio de comunicar isso aos mais de 17 mil eleitores que confiaram em mim.” Outros parlamentares com grande volume de postagens e atuação legislativa tímida são Rudson Paixão (Solidariedade), com mais de 200 publicações e apenas 10 projetos e Sargento Jalyson (PL), com cerca de 200 posts e três projetos protocolados.

Na direção oposta, o destaque é Lucas Ganem (Podemos), que lidera em número de projetos de lei: foram 34 desde janeiro. Mesmo com esse volume, Ganem mantém presença significativa no Instagram, com 176 postagens. “Acredito que o engajamento nas redes é fruto de um trabalho que fazemos com dedicação para as pessoas que mais precisam. É reflexo da conexão com a cidade e as causas que defendemos”, afirmou.

Lucas, no entanto, tem sido questionado por repetir textos legislativos idênticos aos usados por sua mãe, a deputada Clarice Ganem (Podemos-SP), e por seu primo, o deputado federal Bruno Ganem (Podemos-SP), com alterações apenas nos nomes das cidades.

Já os vereadores que mais equilibram postagens e projetos de lei são Neném da Farmácia (Mobiliza), Cida Falabella (Psol) e Vile (PL). Neném, por exemplo, fez apenas 39 postagens no Instagram este ano, mas protocolou 21 projetos de lei — uma das relações mais proporcionais da Casa. Cida soma 60 posts e 24 projetos, enquanto Vile registrou 90 publicações e 20 proposições.

“Vejo as redes sociais como uma ponte entre meu mandato e a população”, afirmou Vile. “O engajamento que alcançamos é fruto de um trabalho real, com projetos, fiscalizações e presença nas ruas. Mostro nas redes o que já entrego na Câmara.”

ENGAJAMENTO

Outro indicador importante é o engajamento proporcional. Essa métrica mostra o nível de interação do público com as postagens, ou seja, quanto os seguidores curtem, comentam ou compartilham os conteúdos. O cálculo é feito a partir da soma dessas interações dividida pelo total de seguidores. Diferentemente do número de seguidores, o engajamento proporcional revela quem realmente mobiliza sua base, independentemente do tamanho da audiência.

Nesse ranking, Pablo Almeida (PL) aparece na liderança com 10,4% de engajamento. Em seguida vêm Braulio Lara (Novo), com 7,4%, Cláudio Mundo Novo (PL), com 6,4%, e Osvaldo Lopes (Republicanos), com 6%. Lucas Ganem (Podemos) também se mantém relevante nesse índice, com 4,8%.

Um dado curioso é que perfis com bases muito grandes, como os de Vile (512 mil seguidores) e Pedro Rousseff (187 mil), costumam apresentar taxas menores de engajamento proporcional. Mas ambos destoam da média. “Quem me acompanha vê que nossos melhores números são os projetos que relatamos, as fiscalizações e as falas em plenário. A melhor forma de vencer a extrema direita é sem trégua, tanto nas redes quanto aqui dentro”, disse Rousseff.

Flávia Borja, segunda no ranking, reforça que as redes mostram apenas parte do trabalho: “Entre demandas atendidas, reuniões e visitas, mostramos apenas uma fração nas redes. O mandato exige dedicação total. O reflexo do nosso engajamento vem do vínculo direto com a população.”

Vereadores como Iza Lourença (Psol) e Helton Junior (PSD), embora com atuação digital destacada, se mantêm dentro da média da Câmara tanto em publicações quanto em produção legislativa. Iza tem 42,4 mil seguidores, 85 posts e 10 projetos apresentados. “Me destaco nas redes porque reflito meu trabalho real. Mostro o que estou fazendo.” Já Helton tem 13 mil seguidores, 60 posts e 3 PLs, mas reforça seu foco em fiscalização: “Atendemos 1.240 demandas, enviamos 531 ofícios e protocolamos 62 requerimentos. Evito projetos simbólicos. Prioridade são ações com impacto concreto.”

EXTREMA DIREITA

O cientista político Túlio Ribeiro explica que o fenômeno dos “vereadores influencers” não é novidade, mas se consolidou nos últimos anos, especialmente no campo da direita e da extrema direita. “Desde a eleição de Barack Obama em 2009, as redes sociais se tornaram ferramentas centrais na comunicação política. No Brasil, isso se intensifica com a eleição de Jair Bolsonaro em 2018, que inaugura um novo ecossistema político-digital, marcado não só pela produção de conteúdo, mas também pela desinformação. Na atual Câmara de Belo Horizonte, esse modelo se reflete, principalmente, nos vereadores ligados ao bolsonarismo, como Pablo Almeida, Vile e Uner Augusto”, analisa.

Túlio Ribeiro também observa uma reação ainda tímida da esquerda e do centro, que embora ocupem esse ambiente, seguem atrasados na construção de uma estratégia digital robusta. “Há nomes que se destacam, como Pedro Rousseff, Cida Falabella e Helton Junior, mas, de modo geral, a direita segue muito mais estruturada nesse campo”, afirma.

O EM também procurou o presidente da Câmara, Juliano Lopes (Podemos), e o questionou sobre a presença parlamentar nas redes. Segundo ele, a presidência vem tentando humanizar as redes sociais da própria Câmara. Ele também citou as próprias redes. “Eu procuro manter minhas redes sociais em dia, para as pessoas acompanharem o meu dia a dia no parlamento e mantê-las próximas do nosso mandato. A minha vida pessoal é postada para criar mais proximidade delas com a pessoa Juliano, como um cidadão normal que é pai, filho, tem amigos e familiares.” ■

Eufrázio



GUILHERME AMADO

PLATÔBR

Bruna Lima, Giovanna dos Santos, João Pedroso de Campos e Tatiana Farah

>>> guilherme.amado@platobr.com.br ou no WhatsApp (61) 99102-7207

"O PREJUÍZO QUE O LUPI PRODUZIU PARA O GOVERNO É UM NEGÓCIO MONSTRUOSO"

"É um governo medíocre"



EVARISTO SÁ/AFP

O cientista político Cláudio Couto, da Fundação Getulio Vargas (FGV) de São Paulo, não faz rodeios ao qualificar o terceiro governo de Lula **(foto)**: para ele, Lula III é "medíocre". Falta ao presidente, na avaliação de Couto, "fazer política", dialogar diretamente com o Congresso. Não só: falta também uma marca, ou seja, políticas públicas que de fato mostrem à população que a vida melhorou. Em paralelo, Couto vê o Congresso cada vez mais poderoso. E parlamentares que não querem se tornar sócios de um governo impopular. Confira a conversa da repórter Tatiana Farah com Cláudio Couto.

Como o senhor vê esse momento, com as pesquisas todas mostrando que Lula está em baixa e, em Brasília, os parlamentares em franca rebelião contra o governo?

Há dois movimentos aí que acabam se reforçando um pouco mutuamente. Um é mais estrutural, tem a ver com esse crescimento do poder do Congresso, com o controle sobre o Orçamento, que faz com que os parlamentares sejam muito menos dependentes de qualquer tipo de benevolência do Executivo. E aí você vai colocando o Executivo nas cordas. E a isso se soma o fato de que a gente tem um presidente à esquerda com o Congresso muito à direita.

Com o governo em tão baixa popularidade, não fica mais fácil para o Congresso fazer esse enfrentamento?

Diante da impopularidade do governo, que não está conseguindo fazer entregas que o distingam em relação a outras administrações, isso tudo reforça o problema que esse governo congressual gera. Se já era difícil estruturalmente, com um governo impopular fica ainda pior. Nem sequer há aquela pressão natural de um presidente diante do Congresso, que fica mais disposto a colaborar, porque quer virar sócio desse governo popular. É exatamente o contrário que acontece: ninguém quer ser sócio de um governo impopular. É uma tempestade perfeita.

E por que o governo caiu no desgosto público?

Ele caiu no desgosto público primeiro por não conseguir ter uma marca, qualquer que seja ela. Alguma política pública que realmente tenha efeito sensível para as pessoas, que as pessoas sintam que, de fato, suas vidas melhoraram. E tem um outro fator que pesa muito contra o governo, que é uma inflação herdada, uma inflação muito alta. Eu não estou nem me referindo — daí o termo "herdada" — aos índices inflacionários atuais, que estão um pouco acima da meta, mas não são nenhuma loucura.

A inflação é a do supermercado?

É. Na verdade, o custo das coisas já aumentou e o ganho de renda não acompanhou esse aumento do custo das coisas que ocorreu no passado. O resultado é que as pessoas hoje vivem uma situação de aperto. Então, mesmo que você tenha economia em crescimento, inflação sob controle e desemprego baixo, o fato é que está tudo muito caro. É essa relação entre custo de vida e renda que tem causado grande parte da impopularidade do governo.

Muito se culpou o ex-ministro Paulo Pimenta e sua equipe pelo fracasso do governo, que era um problema de comunicação. Trocou o comunicador, mas nada melhorou.

Eu acho que era ruim, sim, a comunicação do governo na gestão Pimenta. A comunicação teve uma melhora com a entrada do Sidônio [Palmeira], só que, por si só, isso não resolve o problema. A questão econômica não vai ser resolvida com a melhora da comunicação. As pessoas vão sentir isso indo ao mercado. Esse é o primeiro ponto. O segundo é que a gente notava que, até estourar a crise do INSS, o governo até começou a sair um pouquinho das cordas.

"A CRISE DO INSS FOI UMA BOMBA ATÔMICA EM CIMA DO GOVERNO, FOI UM DESASTRE"

A avaliação que o Planalto faz é essa mesmo.

E eu acho que é isso. A crise do INSS foi uma bomba atômica em cima do governo, foi um desastre. E é por isso que, enfim, a gente fica até meio estupefato com a desfaçatez que teve o PDT de ainda achar que o [Carlos] Lupi estava sendo pouco respeitado pelo governo ao ser posto para fora.

Porque a crise do Pix tinha muito de desinformação e esta, do INSS, não precisou nem de campanha de desinformação?

Não. Ali o fato era real. O ministro sabia da coisa desde o começo do governo e não fez nada para resolver. Então, realmente, o ministro que faz uma lambança dessa ainda achar que precisava ser mimado... O prejuízo que o Lupi produziu para o governo é um negócio monstruoso.

Fala-se muito do ressentimento gerado entre aqueles que não participaram da ascensão social por meio de ações do governo nas gestões anteriores de Lula. O presidente personifica esse alvo do ressentimento?

Ah, eu não tenho dúvida. Ele personifica.

Muito mais pelo que ele fez lá atrás do que pelo que está fazendo agora, pelo visto.

Exato. E claro, se ele neste momento não tem um governo notável, isso piora as coisas. Porque, vamos dizer, ele precisaria entregar muito mais para poder compensar esse tipo de problema. E não está conseguindo. É um governo medíocre.

Eles dizem que encontraram terra arrasada.

Pode ser. Mas até aí... Não deixa de ser medíocre. Se encontraram terra arrasada ou não, o resultado é que o governo tem um resultado medíocre.

Diante de tudo isso, o que vai acontecer no ano que vem? Lula vai chegar no osso à eleição?

Se tudo continuar do jeito que está, sim. Se nada mudar, se não houver nenhum tipo de correção de rota, se não for um governo capaz de o presidente tomar mais as rédeas do processo, de conseguir produzir efeitos mais palpáveis para a população, será um cenário dos sonhos da oposição ao presidente. Ele chega frágil no ano que vem. O governo precisava dar uma sacolejada pra poder ganhar força, ganhar tração. Acho que é um governo muito na marcha lenta.

Se o senhor fosse dar um conselho a Lula sobre três coisas que ele precisa mudar, o que diria?

Primeiro, eu diria: mande o Rui Costa embora. Arranje um ministro da Casa Civil que seja mais construtivo, que não fique sabotando colegas de governo, que faça o governo sair da inércia. Acho que essa seria a principal recomendação. Segunda: entre em campo. Ou seja, faça política, vá conversar com parlamentares, vá ao Congresso. E uma terceira coisa — até acho que ele já está fazendo: se comunique mais, apareça mais. Mas cuidado pra não falar bobagem. Lula a gente sabe que começa a improvisar e fala besteira que não acaba mais. E aí acaba se queimando também. ■

Eufrázio



ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

>>> politica.em@uai.com.br

NAS ÚLTIMAS SEMANAS, LULA SOFREU UM CERCO NO CONGRESSO, QUE SOMENTE NÃO É DE ANIQUILAMENTO PORQUE OUTRAS VARIÁVEIS INFLUENCIAM O COMPORTAMENTO DO CENTRÃO

Lula não tem alternativa a não ser a opção preferencial pelos pobres

Ninguém morre antes de morrer. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva resolveu enfrentar o Centrão em relação à política tributária porque se sentiu muito acuado e já se deu conta de que os "companheiros de viagem" desembarcaram de seu projeto de reeleição. Desde quando seus principais líderes declinaram de participar do governo. Foram os casos, por exemplo, dos ex-presidentes do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e da Câmara Arthur Lira (Progressistas-AL), que mantêm distância regulamentar do governo.

Havia uma possibilidade de ampliação da coalizão de governo, com a incorporação de lideranças que fossem maiores do que os ministérios que deveriam ocupar, mas os resultados eleitorais de 2024 consolidaram a fragilidade dos partidos de esquerda e fortaleceram os partidos do Centrão.

Especialmente o PSD, de Gilberto Kassab, o visionário da grande reestruturação do sistema partidário em curso, cuja tática de manter um pé em cada canoa e disputar os grandes quadros políticos náufragos desse realinhamento, vem dando excelentes resultados em diversos estados.

Lembro-me de um antigo político de Macaé (RJ), o deputado estadual Cláudio Moacir, que foi líder do MDB na Constituinte de fusão dos antigos estados da Guanabara e Rio de Janeiro. O interventor federal, almirante Floriano Peixoto Faria Lima, designado governador do novo estado pelo presidente Ernesto Geisel, não tinha maioria parlamentar. Por essa razão, entregou a relatoria da Constituição fluminense a um deputado ligado ao ex-governador Chagas Freitas (MDB).

Líder do governo, Sandra Cavalcanti (Arena) não aceitou a mudança e renunciou ao cargo. Indagado se assumiria o cargo, Claudio Moacir foi enigmático: "de jeito nenhum, vou ficar como bigode". Como assim? "Na boca, porém, do lado de fora".

Essa é a posição dos caciques do Centrão em relação ao governo Lula, entre os quais Gilberto Kassab, secretário da Casa Civil daquele que pode ser o principal adversário de Lula nas eleições, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Nas últimas semanas, Lula sofreu um cerco no Congresso, que somente não é de aniquilamento porque outras variáveis influenciam o comportamento coletivo e individual dos líderes do Centrão. A maioria quer ver o ex-presidente Jair Bolsonaro inelegível e enfraquecido eleitoralmente. Embora tenha participado da base de apoio de Bolsonaro, não aderiu à tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro.

Os políticos são gatos escaldados: os militares defenestraram os principais líderes civis do golpe de 1964, que destituiu o presidente João Goulart (PTB), entre os quais Carlos Lacerda (UDN) e Juscelino Kubitscheck (PSD). Ambos pretendiam disputar as eleições presidenciais de 1965, que foram suspensas e só ocorreram novamente em 1989.

XADREZ ESTADUAL

Do ponto de vista individual, as circunstâncias nos estados também contam muito. O ex-presidente da Câmara Arthur Lira, que tem pretensões ao Senado, está na planície da Câmara, uma espécie de "efeito Orloff" do que acontece com os deputados Aécio Neves (PSDB-MG) e Arlindo Chinaglia (PT-SP). Nem vamos falar de outros antecessores, que comemoram o pão que o diabo amassou. Enfrenta aliados poderosos de Lula em Alagoas, o senador Renan Calheiros (MDNB), e o ministro dos Transportes, o ex-governador Renan Filho (MDB).

Pacheco tem pretensões eleitorais em Minas Gerais, onde almeja suceder o governador Romeu Zema (Novo). Para isso precisa manter no cargo o atual ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Em Minas Gerais, o PT está muito enfraquecido, mas Lula ainda tem a força do lulismo e a caneta cheia de tinta, num estado que depende de muito do governo federal.

A propósito, o atual presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) precisa do apoio de Lula no Amapá, onde seu principal adversário, o prefeito de Macapá, Dr. Furlan (MDB), é pule de dez para o governo estadual. O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), que parece ter se reposicionado em relação a Lula, que apoiou sua eleição, tem que levar em conta que o governador da Paraíba, João Azevedo (PSB), é aliado de primeira hora de Lula.

LOBBIES PODEROSOS

Onde está o grande problema de Lula com os políticos do Centrão? Nos lobbies poderosos do agronegócio, do mercado financeiro, do mercado de imobiliário e das bete, da indústria de armas e segurança, inclusive israelenses, e dos evangélicos. Olhando as pesquisas, o cenário é mesmo de grande risco eleitoral. O Norte e o Nordeste ainda estão com Lula, o Sul e o Centro-Oeste já estavam na oposição. Entretanto, é no Sudeste onde a desaprovação ao governo agora é mais alta.

Entre os dias 29 de maio e 1º de junho, a pesquisa Genial/Quaest constatou que 64% dos habitantes da Região Sudeste desaprovam o governo Lula. A região é chamada de Triângulo das Bermudas por causa do risco de naufrágio eleitoral. No país, a desaprovação da gestão Lula atingiu 57%, mantendo a tendência de alta das pesquisas anteriores. Diante desse cenário, Lula pode contar com o Congresso.

Sua única alternativa é apostar na empatia com os mais pobres, que sempre foi o seu grande ativo eleitoral. Para isso, turbinou os programas de transferência de renda, entre os quais, o Bolsa Família, R$ 158,6 bilhões, cerca de 7,4% das despesas primárias; e Benefício de Prestação Continuada (BPC) + Renda Mensal Vitalícia (RMV), R$113,6 bilhões, equivalentes a 5,3%. A opção preferencial pelos mais pobres, que já deu cinco eleições presidenciais ao PT, é o que lhe restou. Será que vai dar certo?

BOLSONARO ESTÁ COM PNEUMONIA

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) está com pneumonia viral, segundo o médico Cláudio Birolini, que o acompanha, mas passa bem. O ex-presidente fez bateria de exames no Hospital DF Star, neste sábado. Ele passou mal na última sexta-feira, durante visita a Goiânia (GO) e teve que cancelar outras agendas. O ex-presidente vinha se sentindo indisposto e na visita à Goiânia, durante discurso, contou aos apoiadores que estava tendo crises de soluço e que estava vomitando "dez vezes por dia". "Está tudo bem exceto pelo achado, que provavelmente é uma pneumonia viral em resolução", afirmou Birolini. Segundo o cirurgião, um tratamento medicamentoso para o problema de saúde será realizado a partir de hoje. "Ontem (sexta-feira) acabamos aumentando a dose (de remédio) para combater o soluço, que o deixou sonolento. Vou pedir para ele rever a forma como se alimenta e diminuir o ritmo das agendas, porque isso prejudica um pouquinho a recuperação dele", afirmou Birolini.

CHAME QUEM ENTENDE DO ASSUNTO
CONHEÇA O NOSSO PORTFÓLIO DE SERVIÇOS
REFORMAS DE FACHADAS
PINTURA
LIMPEZA
PASTILHAMENTO
IMPERMEABILIZAÇÃO
INSTALAÇÃO
CONSTRUÇÕES DE CALÇADAS
AMM
(31) 3046-2940 | (31) 3334-7340 | Atendimento rápido: (31) 9.7139-2894
ammpredial.com.br

Eufrázio

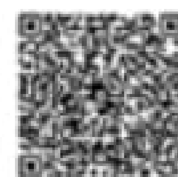
NACIONAL

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE



JANMARCL STRAPP/PIXABAY

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
TOCANTINS
Casal de pastores é assassinado a tiros ►►►



Para acessar: aponte o celular

SANTA CATARINA

OITO PESSOAS MORREM EM INCÊNDIO E QUEDA DE BALÃO

Passeio terminou em tragédia após fogo que teria sido causado por maçarico. Quatro vítimas foram carbonizadas e quatro perderam a vida ao pular. Treze sobreviveram

Curitiba – Oito pessoas morreram e 13 sobreviveram ao incêndio e à queda de um balão em Praia Grande, em Santa Catarina, na manhã de ontem. O local é um famoso destino para prática do balonismo, conhecido como Capadócia brasileira, em referência à região da Turquia onde são feitos passeios de balão de ar quente. As causas do acidente estão sendo investigadas, mas a Polícia Civil de do estado informou que o piloto do balão disse que o fogo começou no cesto, possivelmente causado por maçarico. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou que acompanhará a investigação.

Quatro vítimas morreram carbonizadas no cesto e outras quatro na queda do balão. Os 13 sobreviventes pularam do balão antes da queda. Imagens divulgadas pelas redes sociais mostram o balão em chamas no céu azul e vítimas saltando do cesto.

O delegado-chefe da Polícia Civil de Santa Catarina Ulisses Gabriel confirmou que os sobreviventes pularam antes da queda. "O piloto e outras 12 pessoas conseguem sair do balão, mas outras pessoas não conseguem e novamente o balão acaba subindo involuntariamente. A partir daí, quando ele está numa certa altura, as pessoas acabam pulando desse balão. Três pessoas não pularam e acabaram morrendo abraçadas, uma cena muito triste do local", disse ele, em entrevista à rádio CBN.

Praia Grande tem a maior cadeia de cânions da América Latina. Fica no extremo sul de Santa Catarina, na fronteira com o município de Torres (RS). Segundo o delegado, havia muito vento no momento do voo. A prefeitura informou que dezenas de empresas estão credenciadas e fazem cerca de 7 mil pousos e decolagens por mês.

"Estamos ouvindo as vítimas. Hoje, aqui no sul de Santa Catarina, e desde ontem, há uma instabilidade de tempo muito grande. Havia muito vento, houve vento pela manhã em Praia Grande, então isso pode ter colaborado", disse o delegado. "Nós vamos ouvir as pessoas, verificar se há a responsabilização por parte do piloto e da empresa, voando em condições de voo que não eram favoráveis, para que a gente possa responsabilizar efetivamente, se tiver algum responsável por conta dessa situação", completou Gabriel.

O piloto disse à polícia que, após o início do incêndio, conseguiu descer o balão até perto do chão, quando orientou as pessoas para pular. Algumas pularam, mas o balão voltou a subir com rapidez até ser destruído pelo fogo e despencar com gente ainda a bordo. O cesto chegou ao chão em alta velocidade, às margens da rodovia SC-108, em área rural. Os 13 sobreviventes foram socorridos por bombeiros e agentes do Samu e levados para hospitais próximos.

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO



IMAGENS QUE CIRCULAM NAS REDES SOCIAIS MOSTRAM O BALÃO EM QUEDA NA CIDADE DE PRAIA GRANDE

CORPO DE BOMBEIROS SC/DIVULGAÇÃO



DESTROÇOS DO BALÃO: POLÍCIA CIVIL INFORMOU QUE VENTAVA MUITO NA HORA DO ACIDENTE

A empresa responsável pelo balonismo na região é a Sobrevoar e tem licença para voar, segundo a polícia. O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, lamentou o acidente e informou que criou força-tarefa para atuar no caso, inclusive no auxílio às vítimas. "Estamos todos consternados com essa tragédia. As equipes seguem nas buscas e prestando todo o apoio necessário às famílias", afirmou Jorginho Mello, que está em viagem ao Japão.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também prestou solidariedade. "Quero expressar minha solidariedade às famílias das vítimas do acidente ocorrido com um balão na manhã deste sábado em Santa Catarina. E colocar o governo federal à disposição das vítimas e das forças estaduais e municipais que atuam no resgate e no atendimento aos sobreviventes", disse Lula.

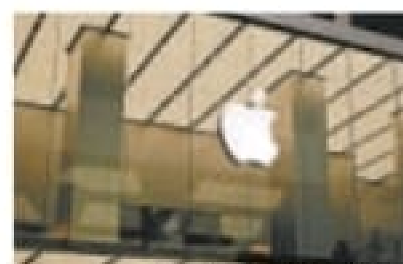
A assessoria do Hospital Nossa Senhora de Fátima informou que cinco vítimas deram entrada no pronto-socorro. Duas apresentavam queimaduras de segundo grau e os demais tinham escoriações leves e reclamavam de dor.

De acordo com lista divulgada pela Polícia Civil, morreram na tragédia Andrei Gabriel de Melo, Everaldo da Rocha, Fabio Luiz Izycki, Janaina Moreira Soares da Rocha, Juliane Jacinta Sawicki, Leandro Luzzi, Leane Elizabeth Herrmann e Leise Herrmann Parizotto.

Os 13 sobreviventes são Claudia Abreu, Elvis de Bem Crescêncio (piloto), Fernando da Silva Veronezi, Laís Campos Paes, Leciane Herrmann Parizotto, Leonardo Soares Rocha, Luana da Rocha, Marcel Cunha Batista, Rodrigo de Abreu, Sabrina Patrício de Souza, Tassiane Francine Alvarenga, Thayse Elaine Broedbeck Batista e Victor Hugo Mondini Correa. ■

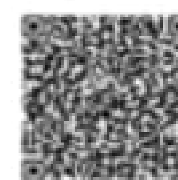
OUTRA VÍTIMA

A tragédia em Santa Catarina ocorreu menos de uma semana depois da morte da psicóloga Juliana Prado Pereira, de 27 anos, natural de Pouso Alegre, no Sul de Minas, durante passeio de balão em Capela do Alto (SP). Ela estava com o marido, Leandro de Aquino Pereira, com quem comemorava o Dia dos Namorados, quando caiu. Mais de 30 pessoas estavam a bordo do balão na hora do acidente, que ainda feriu também 11 pessoas.



PAO PATTARAFOL/UNSPLASH

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ACIONISTAS
Apple é processada por apressar progresso em IA ►►►



Para acessar: aponte o celular



NEGÓCIOS EM MINAS

MARCÍLIO DE MORAES

>>> marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

R$ 500 milhões

é o investimento previsto pela Gasmig para contrução de um ramal de 120 quilômetros que ligará Extrema a Pouso Alegre, no Sul de Minas, beneficiando mais de 250 mil habitantes

Com R$ 146 milhões, Cemig reforça distribuição no Leste

A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) finalizou as obras da linha de distribuição Carangola – Padre Fialho 138 kV, garantindo outra fonte de alimentação para o sistema elétrico de alta-tensão que atende 13 cidades da área da concessão da empresa no Leste de Minas, beneficiando 75 mil clientes. A empresa investiu R$ 65 milhões no empreendimento. De acordo com a Cemig, outros 200 mil clientes de 25 cidades da região serão beneficiadas com a entrada do empreendimento, que vai aliviar a demanda de cargas no eixo entre as subestações Ipatinga 1 e Caratinga 1. "Com a nova Linha de Distribuição Carangola – Padre Fialho 138 kV, a energia na região será mais estável e confiável, uma vez que o sistema de alta-tensão se torna ainda mais robusto ao ser conectado a mais uma fonte do sistema de transmissão, que é a SE Padre Fialho, mais próxima das cidades atendidas", explica o gerente de Alta Tensão da Regional Leste da Cemig, Fernando Sebastião. No segundo semestre do ano passado, a empresa investiu R$ 81 milhões na construção da linha de distribuição Jequeri – Padre Fialho 138 kV, reforçando a confiabilidade, resiliência e qualidade do serviço para 29 cidades. A obra beneficiará mais de 500 mil pessoas. As duas linhas de distribuição de energia fazem parte do programa de investimentos da Cemig entre 2019 e 2029, que soma R$ 59 bilhões, sendo que deste valor, R$ 33 bilhões foram destinados à distribuição.

ARQUIVO/CEMIG



INVESTINDO NO SOCIAL

O investimento da Gerdau em projetos sociais totalizou R$ 110,5 milhões no ano passado e impactou mais de 3,6 milhões de pessoas, mobilizando mais de 7 mil colaboradores voluntários. Além desses recursos, o grupo siderúrgico investiu R$ 15 milhões para ações de revitalização e manutenção local na comunidade de Miguel Burnier, distrito de Ouro Preto, sendo que desse valor R$ 800 mil foram destinados para a revitalização da Escola Municipal Monsenhor Rafael. "No último ano, avançamos em diversos pilares da nossa atuação, movidos pelo nosso propósito de empoderar pessoas que constroem o futuro e pelo nosso compromisso de ser parte das soluções aos dilemas do planeta", afirma Gustavo Werneck, CEO da Gerdau. No ano passado, a Gerdau investiu ainda R$ 54 milhões na reconstrução do Rio Grande do Sul. Os dados constam no "Relatório Anual de 2024", divulgado na última segunda-feira.

BALANÇO BOM

UBERLÂNDIA SHOPPING/DIVULGAÇÃO



O Uberlândia Shopping registrou um crescimento de 24% no volume de vendas em maio deste ano em relação ao mesmo mês do ano passado, segundo dados do centro de compras localizado na Zona Sul da cidade do Triângulo Mineiro. Segundo o shopping, o indicador que avalia o desempenho real de vendas – Same Store Sales (SSS) – que exclui o impacto de lojas recentes e das que foram fechadas, registrou avanço de 9%. As lojas âncoras registraram 65,66% em aumento de vendas. Os quiosques também tiveram crescimento nas vendas, com 34%. As megalojas, atingiram 30,51% de aumento, enquanto a Praça de Alimentação teve desempenho robusto de 25,1%. "O crescimento de 24% nas vendas, acima da média do setor, é um indicativo claro da confiança dos consumidores e da força das nossas operações", diz o superintendente do Uberlândia Shopping, Fabiano Guerra.



REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO



"A expectativa é positiva, principalmente para hotéis com foco em lazer familiar e experiências personalizadas. O feriado prolongado tem estimulado a procura de última hora e reforçado o apelo dos destinos mineiros"

Alexandre Santos
Presidente da Associação Mineira de Hotéis de Lazer (AMIHLA)



ALLP FIT/DIVULGAÇÃO



ACADEMIA NOVA

Com investimento inicial de R$ 30 milhões, a rede de academias com foco na acessibilidade e bem-estar, A Allp Fit vai inaugurar, no mês que vem, seis unidades em Belo Horizonte e região metropolitana. As academias fazem parte de um plano de expansão que vai movimentar mais de R$ 150 milhões em Minas Gerais. "A Allp Fit é a primeira rede de academias do Brasil pensada para a família brasileira como um todo – do idoso à criança, da mãe solo ao trabalhador. Nosso compromisso é com a saúde integral, com a autoestima e com o bem-estar real das pessoas", afirma Anderson Franco, fundador da rede e também CEO da holding AFN, que reúne mais de 250 empresas no Brasil. As novas unidades, quatro na capital mineira e duas em Contagem, vão contar com estruturas físicas com equipamentos importados da Alemanha e scanner de bioimpedância.

PARA ESTACIONAR

Com operação de mais de 43 mil vagas de estacionamento em Minas Gerais, a Estapar, que opera em locais como Mineirão, Arena MRV, Minas Tênis Clube e vai operar no Botânico Shopping acaba de lançar seu novo app, o Zul+, que permite aos clientes pagar seus tiquetes, reservar sua vaga com antecedência, tornar-se mensalista e ainda permite pagar o Rotativo Digital BH. Além disso, a empresa está ampliando a implantação, gerenciamento e infraestrutura de carregadores para veículos elétricos, em empreendimentos comerciais e em residências, por meio da Zletric, uma das líderes do setor com cerca de 1.200 carregadores instalados.

ESPAÇO DELAS

Em construção na cidade de Passos, a nova cervejaria do Grupo Heineken anunciou ter alcançado 47% de liderança feminina, o que coloca a unidade na rota de desenvolvimento do compromisso de diversidade, equidade e inclusão para atingir, no próximo ano, a meta de ter 50% dos cargos de liderança ocupados por mulheres em todas as áreas da companhia no Brasil. A empresa está acima da média do país. Segundo o IBGE, apenas 39% dos cargos de liderança no país são ocupados por mulheres, mesmo elas representando mais da metade da população economicamente ativa. Além da representatividade feminina, a cervejaria reflete a diversidade racial, com 43% de pessoas negras no quadro de colaboradores.

Eufrázio

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS:
ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE



EDITORIAL

Igualdade salarial ainda está distante

No próximo dia 3 de julho, a Lei de Igualdade Salarial completa dois anos de vigência. Ao sancionar a norma, o presidente Lula anunciou uma atuação firme para acabar com as desigualdades e injustiças que ocorrem no mundo do trabalho em prejuízo às mulheres. "Não existe essa de lei pegar ou não pegar. Na verdade, o que existe é governo que faz cumprir a lei e governo que não faz cumprir a lei. E nosso governo vai fazer cumprir", disse Lula, ao sancionar a lei 14.611/2023.

À época, a então ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, deu um diagnóstico da realidade brasileira. "Em plena segunda década do século 21, a mulher ainda recebe, em média, 22% a menos do que o homem. E as mulheres negras recebem menos da metade do salário dos homens brancos", observou.

De lá para cá, o quadro apresentou poucos avanços. O 3º Relatório de Transparência Salarial e Desigualdade, divulgado em abril, indicou o muro que separa homens e mulheres quanto se trata de remuneração. O levantamento, feito a partir de informações cedidas por 53 mil estabelecimentos privados com ao menos 100 empregados, concluiu que elas ganham em média 20,9% a menos do que os trabalhadores do sexo masculino. A desvantagem é ainda maior em relação às negras: o rendimento delas equivale a 47,5% do que ganham homens brancos.

Não bastasse a perpetuação dessa injustiça social, a iniciativa de remunerar homens e mulheres em valores iguais tornou-se um imbróglio no Judiciário. Tramitam no Supremo Tribunal Federal duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade contra determinados trechos da Lei de Igualdade Salarial. Argumentam, de um lado, que a atual legislação desconsidera critérios de diferenciação salarial previstos em lei, como tempo no exercício da função; de outro, obriga as empresas a divulgarem dados que podem ser interpretados como política discriminatória ou comprometem os princípios constitucionais da livre concorrência e da livre iniciativa.

A desigualdade no Brasil resulta de um processo histórico, que levará gerações para ser corrigido



No final de abril, a Procuradoria-Geral da República atendeu parcialmente às reivindicações presentes nas ações que tramitam no Supremo. Entendeu que é inconstitucional os Relatórios de Transparência Salarial divulgarem valores e funções que permitam identificar o empregado, ainda que ele esteja anônimo. Pontuou, ainda, que não cabe à lei 14.611/2023 punir empresas que estipulam diferenças salariais a partir de um programa de cargos e salários, em conformidade com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

As ações relativas à Lei de Igualdade Salarial estão sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes. Espera-se que os alegados ajustes ocorram, de modo que o sentido maior da lei seja cumprido. A desigualdade no Brasil resulta de um processo histórico, que levará gerações para ser corrigido. Combater a iniquidade, valorizar a meritocracia e estabelecer mecanismos contra a discriminação são princípios civilizatórios dos quais o país não pode prescindir se quiser obter avanços sociais relevantes. ■

ESPAÇO DO LEITOR

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

TRANSFORMAÇÃO SILENCIOSA NO PAÍS

"O Brasil, esse país de muitos credos e corações esperançosos, acaba de ver revelado, pelo IBGE, um retrato atualizado da alma de seu povo. Os números do último Censo mostram uma transformação silenciosa, mas profunda: o catolicismo, que por séculos foi predominante, continua em queda. Hoje, menos brasileiros se declaram católicos. Em contrapartida, cresce o número dos que se identificam com as igrejas evangélicas, os que seguem religiões de matriz africana, espiritualistas, orientais... e também os que dizem simplesmente: 'não tenho religião, mas tenho fé'. É um país que muda. Que aprende a olhar para si e dizer, com coragem: "essa é a minha crença, essa é a minha busca". Assumem-se caminhos individuais, diversos, autênticos. A fé deixou de ser apenas uma tradição herdada e passou a ser, também, uma escolha pessoal. E isso, meus amigos, é amadurecimento. É sinal de um povo que pensa, sente e respeita – mesmo que ainda tenhamos muito a caminhar nesse respeito. O Brasil continua sendo um país religioso. Mas hoje é mais plural, mais consciente e, talvez, mais próximo do que significa, de fato, a palavra espiritualidade. Que cada fé encontre sua paz."

GREGÓRIO JOSÉ
Belo Horizonte



NIKOLAS PROVA DO PRÓPRIO VENENO

"Como que os mineiros cometeram um grande erro ao dar milhões de votos a essa pessoa?"

@sacramento.oo

"Melhor parlamentar que temos! Futuro governador."

@pgsostin

"A conta de energia vai aumentar porque 92% dos deputados do PT votaram a favor desse aumento."

@fernandazakur

"Só vejo o Nikolas em polêmicas, queria vê-lo trabalhando, apresentando ações concretas para o estado."

@andrezzacavalcantte

Segurados invisíveis: milhões fora da Previdência

O MODELO PREVIDENCIÁRIO BRASILEIRO AINDA REFLETE UM PAÍS BASEADO NO EMPREGO FORMAL E NO CONTRATO DE TRABALHO TRADICIONAL, REALIDADE QUE JÁ NÃO CORRESPONDE À DINÂMICA DO MERCADO DE TRABALHO ATUAL



JOÃO BADARI
Advogado especializado em direito previdenciário

O Brasil convive com um dos maiores desafios sociais e econômicos da atualidade: milhões de trabalhadores seguem à margem da Previdência Social. São os chamados segurados invisiveis, pessoas que mantêm a economia funcionando diariamente, mas permanecem desprotegidas, sem acesso à aposentadoria, auxílio por incapacidade, pensão por morte, salário-maternidade ou qualquer outro benefício previdenciário.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, cerca de 38 milhões de brasileiros estão na informalidade, o que corresponde a quase 40% da população economicamente ativa. Esses cidadãos trabalham sem qualquer vínculo formal, o que significa que não contribuem para o sistema e, portanto, não têm acesso à proteção previdenciária.

A exclusão previdenciária é um problema de múltiplas causas. De um lado, pesa a falta de informação. Milhões de brasileiros não conhecem seus direitos nem sabem como poderiam se integrar ao sistema. De outro, há a precarização crescente das relações de trabalho, marcada pelo avanço de atividades informais, temporárias, intermitentes e por conta própria, muitas vezes sem qualquer contrato, proteção social ou estabilidade. A esse cenário se soma a ausência de uma fiscalização efetiva. Empresas de pequeno e médio porte, principalmente, mantêm trabalhadores sem registro formal, sem que isso seja devidamente coibido pelo Estado. Ao mesmo tempo, as politicas públicas de estímulo à formalização são insuficientes, especialmente quando se observa o universo dos trabalhadores autônomos, rurais e microempreendedores.

O impacto dessa massa de trabalhadores desprotegidos não se limita à esfera individual. Trata-se de um problema estrutural, com repercussões diretas sobre a sustentabilidade da própria Previdência Social e sobre as finanças públicas. Quanto menor a base de contribuintes, maior será a pressão sobre os cofres públicos no futuro. Sem proteção previdenciária, esses trabalhadores terão como única alternativa, na velhice ou diante de situações de incapacidade, recorrer à assistência social, aumentando exponencialmente a demanda por beneficios não contributivos, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), destinado a idosos e pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade. O que hoje aparece como invisibilidade previdenciária, amanhã se traduzirá em custo social elevado, impactando não apenas as contas públicas, mas também a capacidade do Estado de manter seu sistema de seguridade social em equilíbrio.

O enfrentamento desse problema passa, necessariamente, por uma combinação de ações estruturadas e de longo prazo, articuladas entre os diversos níveis de governo e com a participação de órgãos de controle, além da própria sociedade civil. É urgente que o Estado promova campanhas massivas de educação previdenciária, com linguagem acessível, capazes de atingir trabalhadores informais, autônomos e microempreendedores em todo o país. Informar é o primeiro passo para combater a exclusão. Ao mesmo tempo, é indispensável criar estímulos concretos à formalização. Isso passa por mecanismos de redução temporária de encargos, facilitação no processo de regularização de vínculos de trabalho e simplificação do recolhimento de contribuições por conta própria, especialmente por meio de plataformas digitais mais intuitivas e acessíveis.

Também será necessário fortalecer significativamente a fiscalização. A informalidade não pode continuar sendo tratada apenas como um problema social; ela representa uma distorção econômica que prejudica a arrecadação, compromete o equilíbrio do sistema previdenciário e gera concorrência desleal no mercado. Isso demanda ampliação dos quadros da Receita Federal e da Inspeção do Trabalho, além do uso intensivo de tecnologias de cruzamento de dados para identificação de empresas que descumprem a legislação trabalhista e previdenciária.

Outro gargalo evidente é a interiorização dos serviços. Grande parte dos trabalhadores invisíveis está em áreas rurais, comunidades tradicionais e regiões onde não há agências do INSS ou acesso adequado à internet. Levar a Previdência até esses cidadãos, seja por meio de unidades móveis, convênios com prefeituras ou ampliação dos serviços digitais com suporte presencial, é medida indispensável para enfrentar a exclusão.

Por fim, é inevitável discutir uma revisão nas regras atuais de inclusão. O modelo previdenciário brasileiro ainda reflete um país baseado no emprego formal e no contrato de trabalho tradicional, realidade que já não corresponde à dinâmica do mercado de trabalho atual. É preciso adaptar alíquotas, criar faixas de contribuição mais acessíveis e permitir que trabalhadores de baixa renda ingressem no sistema, mesmo com valores reduzidos, sem que isso signifique perder o acesso aos benefícios no futuro.

A luta contra a invisibilidade previdenciária não é uma tarefa de um governo, de um partido ou de uma administração isolada. Trata-se de uma missão de Estado, que exige planejamento, continuidade, articulação entre os Três Poderes e engajamento da sociedade civil. Cada trabalhador invisível representa uma vida sem proteção, uma família em risco e um futuro que, se não for cuidado desde já, se transformará em um problema social ainda maior nas próximas décadas. O tempo para agir é agora. ■

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 e 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330	Economia (31) 3263-5036	Cultura, TV e Pensar (31) 3263-5279	Feminino & Masculino (31) 3263-5260
	Esportes (31) 3263-5453	Fotografia (31) 3263-5214	Bem Viver (31) 3263-5048
Editorias: Gerais (31) 3263-5486	Internacional (31) 3263-5301	Turismo (31) 3263-5486	Portal Uai (31) 3263-5245
Política (31) 3263-5165	Opinião (31) 3263-5249	Vrum (31) 3263-5349	Redes sociais (31) 3263-5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 5,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5031/5047
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

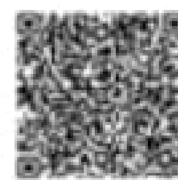
D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

Eufrázio

MUNDO


WWW.SWISSINFO.CH/REPRODUÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
CARTAS DE AMOR
Galeria de Nova York faz exposição com três obras ▶▶▶


Para acessar: aponte o celular

GUERRA NO ORIENTE

ISRAEL MATA TRÊS CHEFES DA GUARDA REVOLUCIONÁRIA DO IRÃ

Enquanto israelenses bombardeiam várias regiões iranianas ao mesmo tempo, o inimigo anuncia "operações combinadas" noturnas com drones e mísseis contra território rival

JALAA MAREY/AFP


EM BEIT SHEAN, NO NORTE DE ISRAEL, SOLDADOS E SOCORRISTAS ISRAELENSES INSPECIONAM DANOS DE ATAQUE IRANIANO

BENJAMIN CREMEL/AFP



EM LONDRES, MILHARES DE PESSOAS SAÍRAM ÀS RUAS EM APOIO AOS PALESTINOS EM GAZA

Irã e Israel trocaram ataques mutuamente nesse sábado (21/6), e várias explosões foram ouvidas à noite no centro e norte de Teerã. O Exército israelense anunciou que havia matado três comandantes da Guarda Revolucionária iraniana: Saeed Izadi, comandante do Exército ideológico, responsável pela coordenação militar, em parceria com o grupo terrorista Hamas, e outros dois comandantes.

Por sua vez, a Guarda Revolucionária traçou "operações combinadas" noturnas com drones e mísseis contra o território israelense. Um edifício residencial no vale de Beit Shean, no norte de Israel, foi atingido por um drone, informaram os serviços de resgate, que não reportaram vítimas.

Em Londres, milhares de pessoas se manifestaram ontem, em apoio aos palestinos em Gaza, pedindo ao governo britânico que "pare de armar Israel" e também expressando o medo de uma escalada no Oriente Médio por causa da guerra entre o Irã e o Estado israelense. "Não se meta com Gaza", "Não se meta com o Irã", indicam faixas agitadas pelos manifestantes em uma atmosfera pacífica.

A Palestine Solidarity Campaign, que organizou a passeata, conclamou o governo britânico a "parar de armar o genocídio". Nicky Marcus, de 60 anos, já participou de várias manifestações em apoio a Gaza para "mostrar aos palestinos que eles não estão sozinhos".

Em outros ataques israelenses, morreram quatro combatentes da Guarda em Tabriz (noroeste) e cinco militares no oeste do Irã, segundo agências locais.

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) confirmou que bombardeios israelenses atingiram uma fábrica de centrífugas usadas para enriquecer urânio nas instalações nucleares de Isfahan, no centro do Irã, mas sem consequências em "termos de radiação".

Segundo o último balanço do Ministério da Saúde iraniano, comunicado nesse sábado, mais de 430 pessoas morreram e mais de 3.500 ficaram feridas desde o início da guerra. Os ataques de represália dos iranianos teriam deixado pelo menos 25 mortos em Israel, segundo autoridades desse país.

EXPLOSÕES

Israel também atacou a cidade sagrada xiita de Qom, ao sul de Teerã, onde um adolescente morreu, segundo a agência oficial Irna.

O jornal iraniano Sharagh informou "potentes explosões" no sudoeste do país, onde o Exército israelense havia anunciado bombardeios contra "infraestruturas militares". No hospital Rasul Akram, em Teerã, os médicos atendiam pessoas feridas nos bombardeios.

O presidente iraniano, Masud Pezeshkian, ameaçou Israel, nesse sábado, com uma resposta "ainda mais devastadora" aos seus ataques e descartou a interrupção do programa nuclear de seu país, no nono dia de guerra entre os dois inimigos.

"Nossa resposta à contínua agressão do regime sionista será ainda mais devastadora", advertiu Pezeshkian durante uma ligação telefônica com o presidente francês, Emmanuel Macron, segundo a agência oficial de notícias Irna.

Israel afirmou que a "campanha" militar contra o Irã será "longa" e seu chanceler, Gideon Saar, considerou que a guerra "adiou pelo menos dois ou três anos" o desenvolvimento de uma bomba atômica no Irã.

Israel lançou em 13 de junho uma ampla campanha de ataques aéreos contra o Irã com o objetivo de evitar que seu arqui-inimigo adquirisse a bomba atômica.

Os bombardeios israelenses atingiram centenas de instalações militares e nucleares na República Islâmica, e tiraram a vida de militares de alto escalão e cientistas envolvidos no programa nuclear.

O Irã nega que deseja se dotar de armas atômicas e defende seu direito a um programa nuclear civil. "Não concordamos em reduzir as atividades nucleares a zero em nenhuma circunstância", disse Pezeshkian. (AFP/Folhapress) ■

SOBREVOO NORTE-AMERICANO

Bombardeiros furtivos norte-americanos sobrevoaram nesse sábado (21) o Oceano Pacífico, segundo dados de rastreamento e informes da imprensa, alimentando especulações sobre seu destino em um momento em que o presidente Donald Trump avalia se unir à ofensiva israelense contra o Irã. Vários bombardeiros B-2 decolaram de uma base no centro dos Estados Unidos durante a noite e posteriormente foram rastreados voando em frente à costa da Califórnia, junto com aviões de reabastecimento em voo. Trump, que raramente passa os fins de semana em Washington, retornou à Casa Branca na noite de ontem. O presidente declarou na sexta-feira que o Irã tinha um 'máximo' de duas semanas para evitar possíveis ataques aéreos americanos, indicando que poderia tomar uma decisão antes do prazo de duas semanas que havia anunciado no dia anterior. (AFP)

EDITORA: SILVANA ARANTES
EDITORA-ASSISTENTE: ÂNGELA FARIA
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 22/6/2025

HISTÓRIAS SONORAS

Na edição de hoje dos Concertos para a Juventude, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais executa um programa de peças derivadas de obras literárias

MARIANA PEIXOTO

Os ingressos se esgotaram em poucos minutos do início da distribuição on-line, na quarta passada (18/6). Mas tem lugar disponível. A partir das 9h deste domingo (22/6), a bilheteria da Sala Minas Gerais estará aberta para a distribuição dos 200 lugares restantes para a terceira apresentação (de um total de oito) da série "Concertos para a juventude", que a Filarmônica apresenta hoje, às 11h.

Programa a cargo do maestro associado José Soares, neste ano tem como tema "A orquestra nos contos", ou seja, histórias que se transformaram em boa música. Hoje, serão contos de amor, com duas aberturas de óperas – de "Orfeu", de Monteverdi, e "O rapto do serralho", de Mozart –, a abertura-fantasia de "Romeu e Julieta", de Tchaikovsky, além de uma seleção de "West Side Story", a releitura de Leonard Bernstein para o drama shakespeariano ambientado nas ruas de Nova York da década de 1950.

Há muito drama nas histórias, concorda o maestro, lembrando que somente a de Mozart é uma narrativa leve, com final feliz. "Outras artes, como o teatro e a literatura, têm uma literalidade maior. No caso da música, não. Ela tem grande capacidade metafórica. Tanto que a música de 'Romeu e Julieta', por exemplo, não precisa ser associada ao trágico", comenta Soares.

O concerto será aberto com "Orfeu", uma peça curta. "É uma música com mais de 400 anos de existência, foi a primeira grande história contada dentro do gênero que se considera como ópera. Em função da época, foi pensada para se tocar ao ar livre, e a abertura de Monteverdi tem uma coisa emblemática. Seguimos com Mozart, também curta, para depois mergulhar em Shakespeare."

A abertura de Tchaikovsky é uma peça mais longa do que o usual para o formato dos Concertos para a Juventude. "Mas a música serve como uma introdução para contar uma história com que o público vai se identificar. É quase uma paisagem narrativa." Na sequência, ele mostra a versão de Bernstein para o amor proibido de dois jovens, ligados a gangues rivais.

Como se trata de uma série de formação – o nome juventude no título não quer dizer que o programa não esteja aberto a todos os tipos de público – o maestro faz uma apresentação das peças que serão executadas. "A cada concerto procuro fazer essa interlocução de uma maneira um pouco diferente, falando também de como é o espaço acústico da Sala Minas Gerais. Todo mundo pode apreciar a música, não tem que conhecer o conteúdo para tal", diz ele. Cada edição da série tem, entre o público, gente que está pisando pela primeira vez na sala. ■

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE
Com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Neste domingo (22/6), às 11h, na Sala Minas Gerais (Rua Tenente Brito Melo, 1.090, Barro Preto). Entrada franca. A partir das 9h, serão distribuídos no local os 200 ingressos restantes. O concerto será transmitido pelo canal da Filarmônica no YouTube, Rede Minas e Rádio MEC FM (87,1 BH e Brasília/99,3 RJ).

Ministério da Cultura, Bradesco e Instituto Tomie Ohtake apresentam

Sonia Gomes
BARROCO, MESMO

No anexo do Museu da Inconfidência
Ouro Preto, MG

ATÉ 20.JUL 2025
TERÇA A DOMINGO, 10H–18H
ENTRADA GRATUITA

ACESSE E PLANEJE SUA VISITA: WWW.INSTITUTOTOMIEOHTAKE.ORG.BR





















ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 22/6/2025

H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

A BELEZA DA ARTE BRASILEIRA

FOTOS: LEO LARA/DIVULGAÇÃO



RICARDO OHTAKE ENTRE UMA DAS PEÇAS DA EXPOSIÇÃO "EM CADA CANTO"

Logo na entrada da Casa Fiat, algumas obras da coleção de Vilma Eid, que compõem a mostra "Em cada canto", despertavam a curiosidade do público, que, aos poucos, lotava o espaço, na última segunda-feira (16/6), noite de abertura da exposição de 300 obras de cem artistas, divididas nos dois dois andares do prédio do centro cultural. Mas, alguns minutos antes da abertura oficial, quem chamou a atenção foi Ricardo Ohtake, presidente do Conselho do Instituto Tomie Ohtake. Não só pelo conhecimento do acervo, como também pela gentileza e a simpatia.

•••

Saudou a secretária municipal de cultura de Belo Horizonte, Eliane Parreiras – "Ela é uma grande entusiasta de todas as artes" –; o maestro Fábio Mechetti – "O maior maestro brasileiro, não é verdade?! A orquestra (Filarmônica de Minas Gerais), que ele formou e dirige, é uma orquestra fabulosa". Ricardo contou que chegou no sábado a Belo Horizonte para ter a chance de assistir a um concerto regido pelo maestro. "E tive a honra de jantar com ele, um grande presente", comentou. Lembrou também de Diomar Silveira, presidente do Instituto Cultural Filarmônica; de Ana Vilela, gestora cultural da Casa Fiat de Cultura. Brincou dizendo que, por ser de São Paulo e não conhecer muita gente em Belo Horizonte, não seria preciso prolongar as saudações.

• ADMIRAÇÃO

Ricardo Ohtake fez questão de afirmar que Vilma Eid criou um acervo absolutamente fantástico. "Uma coleção como essa levou 40 anos e não pensem que era um tempo que se tinha grandes estradas no Brasil. Ela chegou a lugares onde as pessoas não tinham ideia do que fosse arte, mas tinham uma sensibilidade de artistas." Ohtake disse que, no início, os próprios colecionadores de arte no Brasil não sabiam valorizar esse tipo de arte que era feita por um pessoal que nunca tinha estudado arte, mas frisou, "uma sensibilidade muito grande".

• POSTO DE GASOLINA

Vilma Eid, que há anos criou a Galeria Estação e é um dos nomes fundamentais na valorização da arte popular brasileira, também não escondeu sua emoção. Brincou com Ricardo dizendo que quase tudo dito por ele, sobre ela, é verdade. "Tem uma pontinha do amigo que sempre fala bem da gente. Estou me sentindo muito homenageada. Primeiro, pela exposição do Instituto Tomie Ohtake e, agora, com esse presente aqui em Belo Horizonte", afirmou para, em seguida, declarar seu amor pelo estado. "Amo Minas Gerais. Viajei muito por aqui. Fui para o Jequitinhonha, para Cachoeira do Brumado, Divinópolis", citou, lembrando que isso foi numa época em que não havia estrada asfaltada e, em alguns casos, nem hotel. "Já dormi em posto de gasolina no Vale do Jequitinhonha, mas tudo valeu a pena."



A COLECIONADORA VILMA EID NA MOSTRA QUE REÚNE SEU ACERVO, NA CASA FIAT

• PARA TODOS

Durante seu discurso de improviso, Ricardo contou que há 45 anos o Instituto Tomie Ohtake criou as exposições Instituto Tomie Ohtake Visita. "Os colecionadores têm as coleções escondidas em casa. Ninguém conhece as coleções dessas pessoas. Então começamos a fazer isso. Fizemos umas 400 dessas", contabilizou, informando que a coleção de Vilma Eid foi a mais recente do projeto, em exposição de março até maio passado, na sede do instituto, em Pinheiros, zona Oeste de São Paulo

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
O fato de a Lua ocupar seu setor material acentua seu espírito prático e lhe dá condições de se organizar e realizar as coisas com maior facilidade. Você anda com boa cabeça para os negócios e finanças e pode inclusive incrementar seus rendimentos. DICA: no amor, não se deixe levar demais pelo sentimento de posse.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Hoje a Lua faz sua visita mensal ao seu signo, por isso anuncia um dia de grande magnetização para você, que tende a se mostrar uma pessoa muito mais determinada e decidida. Você está em condições de lutar com garra para atingir suas metas. DICA: pense bem antes de agir para não entrar em frias.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
O trânsito da Lua pelo signo anterior ao seu anuncia uma fase em que você deve ser particularmente prudente. Não se envolva de forma precipitada e impulsiva em situações que não sejam bem claras. DICA: não fantasie nem alimente expectativas demais em relação aos outros, para não sofrer inutilmente.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Seu astro regente, a Lua, dinamiza sua vida social, torna você uma pessoa mais participante e lhe motiva a se aliar a grupos que defendem melhores condições para toda a coletividade. Você tende a se mostrar consciente de seus deveres e direitos. DICA: curtir os amigos e a vida em grupo é uma ótima pedida durante este dia.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Agora a Lua transita pelo ponto mais elevado do seu céu natal, onde coloca você em evidência e lhe dá entusiasmo para se concentrar nas questões concretas. Você pode focar na realização de seus planos. DICA: para prevenir o estresse, evite desgastes excessivos e alterne os períodos de agito com outros de descanso.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
As energizantes vibrações da Lua atingem de modo harmonioso seu Sol natal, por isso este é um dia de intensa energização para você. Aproveite para ampliar seus horizontes e até mesmo sua visão de mundo. DICA: viajar, mudar de ambiente e respirar novos ares será muito enriquecedor e lhe fará bem.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
A Lua magnetiza seu setor das transformações e promete uma fase excelente para você romper com tudo o que considera ultrapassado em sua vida. Esse astro acentua sua capacidade regenerativa e lhe dá condições de sacudir a poeira e dar a volta por cima das crises. DICA: você anda bastante perspicaz em relação aos outros.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Neste domingo, a Lua ativa o signo oposto ao seu, portanto atue com tato e prudência em suas relações pessoais e esteja alerta para não se envolver em situações de disputa. Não se deixe levar demais pela competitividade nem bata de frente com quem está à sua volta. DICA: lembre-se de que "a união faz a força".

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Nosso satélite, a Lua, passa a acentuar seu lado esforçado e trabalhador e enche você de pique para concentrar-se em suas atividades rotineiras. Você tende a fazer tudo com a maior boa vontade. Não seja exigente demais com as pessoas nem implique com elas. DICA: procure aceitar as pessoas como elas são.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
A passagem da Lua sobre sua casa da alegria assinala um dia muito favorável e estimulante para você, que pode dar o melhor de si em todas as áreas nas quais atua. Você tende a estar mais vital e com maior pique para tudo. DICA: os amores e encontros estão em alta e, se você está só, pode conhecer alguém especial.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
O trânsito da Lua pelo seu setor doméstico ajuda você a usar de muito tato ao se relacionar com todos em casa. É importante que você mantenha a estabilidade, evite atritos, não aceite provocações e preserve a harmonia em família. DICA: felizmente, os astros ajudam você a manter a paz no terreno sentimental.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
As atividades culturais e intelectuais estão bastante favorecidas pela Lua, que acelera sua mente e lhe ajuda a aprender mais fácil e rapidamente. Aproveite a fase para dedicar-se aos estudos, informe-se e atualize-se. DICA: não se disperse em atividades demais e, sobretudo, meça bem a consequência de suas palavras.

Eufrázio



EM DIA COM A PSICANÁLISE

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

Escrever, costurar, fazer um corpo

Nestes dias de desilusão com guerras e a pulsão de morte obscena deflagrada, as políticas equivocadas nos deixando sem fé no Brasil, diante desse real impossível de suportar, encontramos respiros dos quais não podemos prescindir. Quero dizer com isso que a única forma de ter alento e um pouco de leveza encontramos na arte, na literatura, na poesia. Alguma sensibilidade para amenizar nossos corações.

Elas nos permitem compartilhar a sublimação, a manifestação do inconsciente, o mundo subjetivo do artista, que, com sua fantasia, seu olhar direcionado para a criação poética, produz na vida cotidiana um prazer elevado. Lembremos Freud, ao dizer que, como no brincar da criança, o poeta, o artista, transpõe as coisas de seu mundo para uma nova ordem, que lhe agrada, e é protagonista de sua história. Uma forma de elaboração.

A propósito, recebi a terceira edição revisada do livro de Jonas Samudio lindamente intitulado "Demasiado alinho: Teresa - e outros textos sobre escrita e costura" (Ed. Teresa Texto Tecido: Belo Horizonte, 2025). Uma edição independente sofisticada, atada por um viés

> Encontramos na arte, na literatura, na poesia a única forma de ter alento e um pouco de leveza

carmim, claro, cosido por ele mesmo. Um caprichoso trabalho, que nos convida à leitura imediata. Abri e comecei...

Comecei no inverso, quarta capa, que nos apresenta no verso: "Este livro, nos textos que o compõem, é o testemunho de uma prática e de um pensamento: deitar a escrita entre pedaços de tecido, depor trechos de texto entre vestes, com tecidos costurar o poema, com a mão que os sustenta descobrir o corpo/ do demasiado ao pesponto sob este viés".

Em seguida, belíssimo posfácio de Mary Arantes: canteiros monacais. Como eu, declara não saber por onde começar a destecer o segredo de Jonas, como pede Teresa d'Ávila. Qual o segredo desse autor? Seu interesse envolto em véus, vela e revela no viés do tecido, cortado a fio, em camadas superpostas, como ataduras onde o corte dói.

Camadas metafóricas ou teciduais, compostas por nesgas que se desdobram, caem pesada ou suavemente no comprimento do mármore da sagrada escultura da santa de Bernini. Da bainha aos pés do corpo-casa.

Texto e tecido no contexto de cobrir e descobrir o não dito de quem veste ou lê. Sacralidade e gozo, semeados com palavras que germinam gerando um fruto belo e estranho, resiliente e imperfeito.

Samudio aponta de onde a inspiração o tomou: "No começo começou o sonho/ quando não escrevia, não cosia/ somos santa Tereza e eu, assentados a uma mesa rústica no refeitório, em um carmelo, por certo, ela, com hábito castanho e véu preto, eu, com vestes castanhas ainda sem véu, ela toma minhas mãos entre as suas, aquiesço, ela me diz num sussurro, no júbilo/comece pelo segredo".

E assim foi, Teresa de Jonas, concebida em junho de 2018, em torno de quatro iluminações. Primeira, Santa Teresa D'Ávila, nascida na Espanha, 1515, falecida em 1582, canonizada em 1622, doutora da igreja 1970. Escreveu a vida: "Comecei a me vestir bem e a desejar agradar por ser bonita, ocupando-me das mãos e dos cabelos, e perfumes e todas as vaidades que podia ter, que eram muitas, eu era muito zelosa ... durou-me anos essa grande preocupação do demasiado alinho".

A segunda, a santidade na estátua, corpo transverberado e leve, vestido e dobras de tecido quase nuvens. Hábito a esconder o corpo, dobras barrocas do tecido, aéreo desejoso, embora esculpido em mármore.

Terceira: o desejo, do escritor, de roupas únicas, texturas e desenhos; silhuetas com as quais pudesse escrever diferenças.

Quarta, nasce de uma atividade artesanal cotidiana, errante peregrina. O tecido, no retalho, está pronto para devir a veste que deseja. Vestidos e peças cosidos, um a um, singulares e reconhecidos, como marca, gerando uma vida, um corpo; desejo que também poderia nomear: escrita. Poemas escritos sobre o corpo. Os quais podemos acompanhar nesse livro poema.

O lançamento será em 4 de julho, no Est! Est! Est! Café e Empório (Rua Bernardo Guimarães, 82, Funcionários), das 18h às 20h.

FILME EM CARTAZ

Um planeta para chamar de seu

"Elio" emociona com a história de garoto órfão que sonha em ir para o espaço, onde imagina que se sentirá em casa e livre da sensação de estar deslocado

DISNEY/DIVULGAÇÃO



PRODUÇÃO DA PIXAR, "ELIO" SE PREOCUPA EM AGRADAR AS CRIANÇAS MAIS DO QUE SEUS PAIS

Dá para exigir alguma originalidade de um filme infantil numa indústria que aprendeu a nadar em dinheiro apostando em continuações? É possível que sim, mesmo que "Elio", a nova aposta da Pixar, não seja a melhor resposta para essa pergunta.

Diferentemente dos melhores filmes da casa, "Elio" arrisca pouco e se preocupa em ser mais para as crianças que para seus pais. Um garoto órfão se apaixona pelo espaço, faz de tudo para ser abduzido por alienígenas e, quando enfim consegue, passa por uma jornada para entender qual sua verdadeira casa.

No meio disso, o protagonista vai aprender e ensinar sobre tolerância, amor ao próximo e como o afeto vence distâncias, culturas, idiomas – partindo do exemplo máximo dos "discos de ouro" das sondas Voyager, que vagam pelo espaço, desde os anos 1970, com uma apresentação do que é a vida na Terra.

Não é um mote tão distinto dos remakes de "Lilo & Stitch" e "Como treinar o seu dragão", em cartaz nos cinemas. São variações sobre um mesmo tema, mas "Elio" pode se destacar se conseguir chamar a atenção dos pequenos em meio à febre pelo alien azul da Disney.

E tem atributos para isso. A trama engata rápido, e logo o espectador se vê rodeado por monstrinhos multicoloridos, em viagens espaciais próximas do alucinógeno. É quando Elio, após aprontar uma confusão na base militar onde mora com a tia, uma major, é levado para um acampamento e acaba abduzido para o Comuniverso, uma espécie de Arca de Noé com líderes de outros planetas.

O menino, então, mentirá, passando-se por um embaixador da Terra, e lidará com as consequências dessa farsa. Doido para fazer parte da comunidade e se livrar da solidão que sente na Terra, ele se dispõe a mediar um conflito com o vilão, que quer acabar com a farra intergalática.

Mais que inspirar bonequinhos, o design desses bichos encanta pela estranheza – há seres como uma arraia telecinética, um robô pedregulho e uma lesma gorducha. Este último, Glordon, é o filho do antagonista, e será a carta na manga para Elio negociar sua estada no tal Comuniverso. Será também o primeiro amigo verdadeiro do protagonista, já que ambos se sentem deslocados em suas famílias.

Bebendo da fonte dos clássicos do gênero, não falta o pique oitentista de um Steven Spielberg, em "E.T. O Extraterrestre", ou de um Joe Dante, em seu injustiçado "Viagem ao mundo dos sonhos". Tudo é conduzido entre microtramas divertidas – como quando Elio cria um clone para substituí-lo em casa –, boa inventividade visual e jogos de câmera realistas.

Os cenários fora de foco no começo do filme ajudam a reforçar Elio como um menino isolado em sua própria casa, num contraste com o delírio cromático do espaço, que assume traços mais sombrios no último terço da trama.

A própria orfandade do garoto se resume a um detalhe – um porta-retrato dele com os pais –, que sugere seu passado com sutileza. O filme tampouco enfatiza a origem mexicano-dominicana do personagem, que não faz diferença ao enredo, nem se rende a gírias fora de lugar na dublagem.

O refresco, porém, não se reflete na trilha sonora ou no acabamento dos coadjuvantes, longe do impacto emocional que a Pixar consolidou no elenco de um "Procurando Nemo" ou "Ratatouille".

"Elio" sabe aproveitar questões universais que casam tão bem com a infância – estamos sozinhos no mundo? –, mas é difícil não sentir um ou mais déjà-vu durante a aventura. Isso não impede que seja emocionante, ao final, mas a anos-luz do memorável. **(Henrique Artuni/Folhapress)** ■

"ELIO"

(EUA, 2025, 89 min.) Direção: Madeline Sharafian, Domee Shi, Adrian Molina. Classificação: livre. Em cartaz em salas dos circuitos Cineart, Cinemark, Cinépolis e Cineserla.



REPORTAGEM ESPECIAL

BH: Capital dos Livros

Incessante produção literária e editorial, consolidação de circuito de eventos para encontros com autores e lançamentos em livrarias de rua marcam a atividade cultural de Belo Horizonte no século 21

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. PRESS



MARCOS VIEIRA/EM/D.A. PRESS



LIVROS E LEITURAS NAS ÚLTIMAS SEMANAS EM BH: POETAS MINEIROS EM LANÇAMENTO DA CARIOCA CLAUDIA ROQUETTE-PINTO NA LIVRARIA QUIXOTE, FREI BETTO NO PROJETO SEMPRE UM PAPO E MAIS RECENTE EDIÇÃO DO PROJETO REPÚBLICA JENIPAPO, NA RUA FERNANDES TOURINHO, NA SAVASSI

LUCAS LANNA RESENDE E DENYS LACERDA

Houve um tempo em que a capital mineira era sinônimo de silêncio para escritores locais. "Precisávamos fazer barulho, quebrar a pasmaceira ambiente, ou, antes, sacudir a indiferença literária de Belo Horizonte, cidade sem editores, sem revistas, sem jornais", reclamava o poeta modernista Emílio Moura em 1952, em entrevista resgatada por Humberto Werneck em "O desatino da rapaziada".

Quem queria ser ouvido – ou melhor, lido –, tinha que partir. Foram embora Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Ziraldo, Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Autran Dourado, Humberto Werneck e Conceição Evaristo, que deixou a cidade em 1973.

▶▶▶

MARCOS VIEIRA /EM/D.A. PRESS





Eufrázio



REPORTAGEM ESPECIAL

DENYS LACERDA/EM/D.A PRESS



"Voltar a Belo Horizonte é, cada vez mais, fazer as pazes com essa cidade, que há tempos tem me acolhido, mas também me expulsou", disse Conceição Evaristo na mais recente Bienal Mineira do Livro. A escritora está radicada no Rio de Janeiro.

A autora de "Ponciá Vicêncio" tem feito as pazes com uma BH diferente daquela descrita por Emílio Moura ("sem editores, sem revistas, sem jornais"). Agora a cidade se destaca no país pela incessante atividade literária e editorial, com editoras premiadas, eventos consolidados no calendário cultural, atividades como debates e sessões de autógrafos em livrarias de rua, além de lançamentos constantes de livros escritos e editados em BH.

E as autoras que ganharam projeção nacional, garantindo novamente o destaque de Minas na literatura brasileira no século 21, não precisam sair da cidade natal para fazer sucesso no país.

"A gente está vivendo um momento bacana de valorização da nossa literatura", diz Carla Madeira, a escritora contemporânea de maior sucesso dos últimos anos. Desde 2023, ela ocupa o topo da Lista Nielsen PublishNews de livros mais vendidos – que apresentou apenas pequenas oscilações em alguns meses – por "Tudo é rio".

"Belo Horizonte tem muitos clubes do livro, curadores que estão lendo e recomendando livros, e vários projetos [voltados para o livro]. É impressionante como essa dinâmica entre quem publica e quem lê está cumprindo uma pauta de agenda de leituras. Isso tudo tem provocado entusiasmo maior em relação à literatura que é feita na cidade e no Brasil como um todo", comenta a autora de "Véspera" e "A natureza da mordida".

Atualmente, a cidade abriga aproximadamente 50 editoras, com seus diversos selos. Quase mensalmente, são realizados eventos voltados para divulgação de lançamentos ou releituras de obras consagradas – o Sempre um Papo e o Letra em Cena são dois exemplos de projetos que se mantêm firmes por décadas.

Livrarias de rua formam um corredor literário na Savassi (na Rua Fernandes Tourinho, onde estão a Quixote Livraria, a Jenipapo e a Scriptum), acrescido da Livraria da Rua (na Antônio Albuquerque), e duas das autoras brasileiras de maior sucesso comercial hoje nunca deixaram a cidade. Além de Carla Madeira, Paula Pimenta é outro fenômeno de vendas.

"O título de Capital Mundial do Livro caberia muito bem para Belo Horizonte"

Rejane Dias
Diretora editorial do Grupo Autêntica

"Belo Horizonte é a cidade mais literária do Brasil", diz Afonso Borges, idealizador do Sempre um Papo. "A gente tem, pelo menos, duas gerações que formaram a mentalidade brasileira na área da literatura", acrescenta, lembrando as gerações de Drummond (1902-1987) e Fernando Sabino (1923-2004).

CENA EDITORIAL

A reportagem especial que o **Estado de Minas** começa a publicar neste domingo (22/6) traça um panorama da cena editorial de Belo Horizonte, uma das mais efervescentes do Brasil. "O título de Capital Mundial do Livro caberia muito bem para Belo Horizonte", aponta a editora Rejane Dias, fundadora e diretora editorial do Grupo Autêntica (que engloba os selos Autêntica, Autêntica Business, Autêntica Contemporânea, Vestígio, Gutenberg, Nemo e Yellowfante).

"Ano passado foi Estrasburgo, na França. Este ano a Unesco concedeu o título ao Rio de Janeiro, mas poderia ser tranquilamente BH", afirma.

Fundado em 1997 na capital mineira, o grupo é um dos 10 principais do país e mantém a sede em Belo Horizonte – há um escritório estratégico em São Paulo também. Além de sua atuação nacional, a editora impulsionou carreiras de mineiros, como Paula Pimenta.

"Foi a primeira editora que leu meu livro e quis publicar", lembra a autora da série de sucesso adolescente "Fazendo meu filme". No entanto, a cena literária da cidade ainda não estava completamente consolidada. "Era 2006. A Rejane (Dias) leu meu livro e disse que topava publicar, mas que só conseguiria no ano seguinte. Acabou que 'Fazendo meu filme 1' só foi lançado em 2008", lembra Paula.

Ao longo deste especial, o leitor acompanhará um panorama da cena editorial belo-horizontina, dividido em eixos temáticos: Autores, Editoras, Livrarias e Livreiros, Projetos e Eventos, Cidade como Cenário e Guardiões dos Livros.



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS



"Voltar a Belo Horizonte é, cada vez mais, fazer as pazes com essa cidade, que há tempos tem me acolhido, mas também me expulsou"

Conceição Evaristo
Escritora

DENYS LACERDA/EM/D.A PRESS



"Minas Gerais é forte na cena literária. Essa força vem da vocação para a literatura"

Rosana Mont'Alverne
Fundadora da editora Aletria



REPORTAGEM ESPECIAL
BH CAPITAL DOS LIVROS
QUEM ESCREVE

Elas assinam as histórias que o Brasil lê

Autoras mineiras como Carla Madeira e Paula Pimenta alcançam milhares de leitores pelo país sem abrir mão de morar na cidade onde nasceram

LUCAS LANNA RESENDE E DENYS LACERDA

O êxodo dos escritores começou nos anos 1920, quando Carlos Drummond de Andrade trocou o jornal oficial do governo, o "Minas Gerais", pelos diários cariocas e nunca mais voltou. Seguindo os passos dele, partiram Pedro Nava, Cyro dos Anjos, Abgar Renault e Alberto Campos. No Rio de Janeiro, além de escreverem para a imprensa, publicaram livros de poemas, contos e romances.

Ziraldo foi embora no fim da década de 1940. Nos anos 1960, foi a vez de "Os quatro cavaleiros do apocalipse" – Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos e Hélio Pellegrino – deixarem Belo Horizonte. Na mesma época, também partiram Autran Dourado e Murilo Rubião (que ficou um tempo fora, mas voltou depois). Por fim, em 1970, Humberto Werneck arrumou as malas e rumou para São Paulo.

"O mais envergonhado de todos os escritores mineiros", conforme se definia, Eduardo Frieiro nunca quis sair de Belo Horizonte. Nos anos 1920, ao perceber que a cidade não tinha editora para publicar "O capote do guarda", escrito a quatro mãos pelos colegas Aníbal Machado e Milton Campos, Frieiro fundou a cooperativa Os Amigos do Livro, uma "sociedade coeditora". Entre os sócios, Emílio Moura, João Alphonsus, Guilhermino Cesar, Abgar Renault, Cyro dos Anjos, Aníbal Machado e Carlos Drummond de Andrade. Os Amigos do Livro só editou cinco títulos. A editora fechou depois de desentendimento de Frieiro com João Alphonsus.

A carreira de Frieiro como autor também não decolou. Embora tenha lançado "O mameluco Boaventura", "A ilusão literária", "O cabo das tormentas", "Os livros, nossos amigos" e "O clube dos grafômanos"; ele não alcançou projeção nacional e hoje é muito mais lembrado pelo trabalho como diretor da Biblioteca Pública de Minas Gerais.

Outro que ficou em Belo Horizonte e caiu no esquecimento foi Moacyr Andrade. O autor de "Memórias de um chauffeur de praça" – que foi publicado inicialmente no **Estado de Minas**, em capítulos – é lembrado hoje por dar nome a uma escola em Venda Nova. Já a poeta Julinda Alvim foi apagada pela história.

Essa realidade é impensável na Belo Horizonte de 2025. Primeiro, porque hoje as dificuldades para se publicar um livro são bem menores, depois do surgimento de dezenas de editoras na cidade. E, segundo, porque a permanência em BH não impede mais a projeção nacional.

►►►

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



"Nunca pensei em sair de Belo Horizonte. Eu tenho meus filhos, minha casa, minha agência [de publicidade], toda a minha vida aqui. Além disso, quase todas as minhas histórias se passam em BH"

CARLA MADEIRA
Autora de "Tudo é rio"

Eufrázio



REPORTAGEM ESPECIAL
BH CAPITAL DOS LIVROS
QUEM ESCREVE

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



PAULA PIMENTA PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO PELA AUTÊNTICA, ANTES QUE A EDITORA MINEIRA SE TORNASSE UMA DAS MAIS EXPRESSIVAS DO MERCADO NACIONAL

MAIS VENDIDOS

Carla Madeira é o exemplo mais bem-sucedido. Seu "Tudo é rio" vendeu mais de 1,1 milhão de exemplares (somando todos os formatos). O romance "Véspera" será adaptado para o formato de série pela Max.

"Nunca pensei em sair de Belo Horizonte", ela diz. "Até porque eu tenho meus filhos, minha casa, minha agência [a Lápis Raro], toda a minha vida aqui. Além disso, quase todas as minhas histórias se passam em BH. Mesmo que eu não descreva a cidade nos romances, para mim é importante visualizar os lugares para eu entender os movimentos das personagens", afirma.

"Tudo é rio" saiu em 2014, pela Editora Quixote – também da capital mineira. A primeira tiragem foi de 700 exemplares. Depois passou para mil, 2 mil, 3 mil... 10 mil. Foi então que a Record comprou os direitos para publicar o livro. "A gente [Editora Quixote] não conseguia [na época] ter uma capilaridade e entregar o livro. Então começamos a conversar sobre a minha ida para a Record", lembra Carla.

Quem também enfrentou dificuldades na distribuição do livro foi Maria Esther Maciel. Os livros de poesia que ela lançou independentemente na década de 1970 eram vendidos pela própria autora, nascida em Patos de Minas, em bares da cidade.

"Fui muito ao [edifício Arcângelo] Maletta [reduto boêmio da capital], coisa que já não é necessário fazer hoje", conforme ela conta. A decisão de ficar ocorreu quando ela viu uma cena se formando na cidade com escritores com a mesma afinidade, como Carlos Herculano Lopes. E deu certo. Sem sair de BH, Maria Esther tem uma obra consolidada, com a publicação de diversos ensaios e romances, estes pela editora paulista Todavia.

Fenômeno de vendas, Paula Pimenta construiu sua carreira na capital mineira. Ela, que começou publicando crônicas em um blog que já nem existe mais, resolveu escrever um romance e submetê-lo à avaliação das editoras. Depois de duas recusas, enviou o original para a Autêntica, que publicou "Fazendo meu filme 1" pelo selo Gutenberg.

Na época, o grupo editorial comandado pela editora Rejane Dias não era a potência que é hoje. Se hoje a Autêntica lança cerca de 120 títulos por ano, em 2006 eram, no máximo, 30. Tanto é que o livro de estreia de Paula Pimenta, que sairia inicialmente em 2007, só foi publicado no final de 2008.

MEMÓRIA E POESIA

Outras duas autoras belo-horizontinas de expressão nacional são Cidinha da Silva e Ana Martins Marques. Com mais de 20 livros publicados e reconhecida por sua versatilidade para transitar entre diversos gêneros, Cidinha da Silva incorpora temas da ancestralidade afro-brasileira em sua obra, que inclui títulos como ""Um Exu em Nova York", "O mar de Manu" e "Sobre-viventes!". É adepta da chamada "arquitetura da palavra".

FOTOS: DENYS LACERDA/EM/D.A PRESS





MARCELA DANTÉS E MARIA ESTHER MACIEL APONTAM QUE O AMBIENTE LITERÁRIO EM BH É DE COLABORAÇÃO

ACERVO PESSOAL



A ESCRITORA CIDINHA DA SILVA VENCEU O PRÊMIO BIBLIOTECA NACIONAL COM "UM EXU EM NOVA YORK"

Ana Martins Marques, por sua vez, é um dos destaques da poesia contemporânea. Vencedora dos prêmios Alphonsus de Guimaraens e APCA e finalista do Oceanos e do Jabuti, segue uma linha drummondiana, escrevendo versos que têm a linguagem e a memória como matéria-prima.

"Nasci aqui, vivi minha vida inteira aqui. Então tenho uma relação forte com a cidade, embora ela não entre tão diretamente nos meus poemas. Só em um deles, quando eu tinha essa questão de ficar ou sair. Mas, no final das contas, eu fiquei", afirma a poeta.

"A internet também facilitou para que os escritores ficassem. Tornou a circulação dos textos mais tranquila de ser feita, sem necessidade de estar em São Paulo ou no Rio", diz.

Marcela Dantés, também natural de Belo Horizonte, tem a mesma opinião. A autora publicou o primeiro romance, "Nem sinais de asas", por uma editora de menor porte, Patuá. Depois vieram "João Maria Mathilde", pela Autêntica, e o mais recente, o elogiado "Vento vazio" (Companhia das Letras, 2024).

Ela ressalta que, além da internet, os autores de Belo Horizonte também se ajudam mutuamente, indicando livros uns dos outros. "Hoje temos um grupo muito forte, com o Jacques Fux – ele foi muito generoso comigo quando eu comecei, tivemos muitas trocas – Mônica de Aquino, que é uma poeta maravilhosa, Gustavo Silveira, Maria Esther Maciel, Carlos Herculano, Jaime Prado Gouvêa... É muita gente. Belo Horizonte tem uma produção muito rica", afirma. (LLR e DL) ■

O que move MINAS e o MUNDO
você lê no ESTADO DE MINAS



Credibilidade + Entretenimento + História + Conteúdo
+ Opinião + Serviços + Proximidade com você

Assine e receba o Grande Jornal dos Mineiros na sua casa
(31) 3263-5800 (31) 9.9402-0234 fale.conosco@em.com.br

ESTADO DE MINAS
O Grande Jornal dos Mineiros

TV
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 22/6/2025

MANOELLA MELLO/GLOBO

O CAMPEÃO DAS SETE

Marcos Pasquim já fez 11 novelas na faixa das 19h na Globo. Agora, ele vive o mau-caráter Ricardo em "Dona de mim"

PÁGINA 23

RESUMO DAS NOVELAS

GAROTA DO MOMENTO
GLOBO, 18:20

SEGUNDA
Zéia se empenha em tirar uma confissão de Juliano. Juliano descobre a escuta. Bia chega à fábrica. Vera aconselha Ligia a se declarar para Raimundo. O delegado ouve a fita gravada.

TERÇA
Teresa dá conselhos a Ligia sobre como reconquistar Raimundo. Maristela discute com Basílio e afirma que não perderá a fábrica. Topete interage com Anita em seu programa de TV. Ligia canta para Raimundo. Maristela procura Bia.

QUARTA
Clarice confronta Maristela. Beto e Beatriz iniciam a montagem do filme. Chega o dia do casamento de Glorinha e Ulisses. A bolsa de Iolanda se rompe. Ana Maria e Arlete conhecem o bebê de Iolanda. Ulisses se emociona ao ver o filho. Beatriz convida Basílio para ser padrinho de seu casamento com Beto. Celeste se emociona com a carta que recebe de Bia. O bebê de Celeste e Edu nasce.

QUINTA

O capítulo não foi divulgado pela emissora.

SEXTA

O capítulo não foi divulgado pela emissora.

SÁBADO

O capítulo não foi divulgado pela emissora.

DONA DE MIM
GLOBO, 19:40

SEGUNDA
Filipa se apresenta na rua e Davi transmite ao vivo para a família. Danilo reage a Filipa, Pam e Jaques percebem. Leo conta que passou a notar Davi por causa dos poemas, e Samuel se incomoda. Manuel discute com Danilo. Jaques vai ao hospital atrás de Vanderson. Tânia convida Patricia para jantar, e Jaques se surpreende. Jussara e Manuel ficam juntos. Abel mostra a carta de Ellen para Filipa. Jaques visita Vanderson, que finge não conhecer o empresário.

TERÇA
Vanderson despista Jaques. Filipa e Abel se beijam. Davi lê mais um poema de Samuel para Leo, e os dois ficam juntos. Ayla conhece Maitê, que a incentiva a engravidar mesmo sem o consentimento de Gisele. Davi convence Leo a morar com ele. Ayla conhece Caco, possível doador para o bebê que deseja ter. Ayla faz uma tentativa de inseminação caseira com Caco. Vanderson tem alta do hospital e pede para ficar na casa de Jaques. Leo encontra o caderno de poesias de Samuel.

QUARTA
Jaques abriga Vanderson em sua casa, e Tânia se incomoda. Davi pede novo poema a Samuel, que se irrita com o irmão. Leo se aconselha com Filipa sobre sua ilusão com Davi. Sem saber que Vanderson não perdeu a memória, Jaques pede que ele finja ser o pai de Sofia. Leo confronta Samuel sobre seus poemas, e o rapaz não consegue confessar seu amor. Vanderson se lembra de quando Ellen negou a gravidez para ele. Leo termina com Davi, que briga com Samuel. Abel tenta apartar os dois.

QUINTA
Abel repreende os filhos. Samuel questiona Ricardo sobre a auditoria fiscal da fábrica. Sofia faz o desenho de seus dois pais, Leo se preocupa. Vanderson vai com Jaques até a sala de Abel cobrar a paternidade biológica de Sofia. Ryan consegue a liberdade, e Lucas pede que Danilo vá com ele buscar o irmão. Vanderson revela que jamais perdeu a memória, e pressiona Jaques por dinheiro. Samuel questiona Patricia, que alerta Ricardo sobre a sonegação. Samuel vê Vanderson rondando a escola de Sofia.

SEXTA
Samuel e Leo enfrentam Vanderson e acionam a polícia, o rapaz acaba fugindo. Samuel conta a Abel sobre Vanderson, e Filipa aconselha o marido a pressioná-lo. Abel anuncia a Jaques que entrou com medida protetiva contra Vanderson. Danilo e Pam se beijam. Adriano e Marlon recebem punição por transmitir um vídeo da ação policial sem autorização. Vanderson revela a Tânia que Jaques o paga para segui-la. Vanderson decide invadir a mansão dos Boaz.

SÁBADO
Vanderson diz a Tânia que deseja conhecer Sofia para entender por que Ellen o deixou. Patrícia aconselha Jaques a ficar de olho em Samuel. Vanderson perambula pela mata próxima à mansão, e é rendido por Nina. Nina invade o quarto de Sofia, Leo se assusta. Filipa abraça Nina. Jussara pede que Alan entregue um prato de comida a Marlon. Samuel mostra a foto de Vanderson para Nina, que reconhece o homem que estava próximo à mansão. Yuri consegue adiantar a soltura de Ryan.

A CAVERNA ENCANTADA
SBT/ALTEROSA, 20:45

SEGUNDA
Manu alerta Anna para não confiar em Lavinia. Norma exige que o professor Gabriel seja mais flexível com os alunos. Dalete finalmente abre o coração para Thomas e diz que ele é um bom menino. Influenciado por Lavinia a mentir, Tonico apresenta Super Punk a todos da cidade. Elisa conta a Anna que viu Manu pegar a bússola. Tonico explica a Dalete sobre o vilão Enigma, misterioso inimigo que usa a música para manipular mentes. Shirley e Wanda suspeitam que Super Punk é o Enigma.

TERÇA
Norma pede desculpas a Pilar e Gabriel por ter proibido o namoro deles fora do colégio. Apesar do gesto, os dois professores demonstram preocupação com a falta de liderança de Norma. No saguão do colégio, Super Punk faz um show e revela sua verdadeira identidade: Enigma. As crianças são hipnotizadas e se tornam rebeldes. Dodô conta a Manu e Isadora que Safira mandou Lavinia sabotar a amizade delas com Anna. Lavinia prepara uma surpresa especial para Anna.

QUARTA
Durante o caos instaurado na diretoria, Norma tenta manter a compostura, mas perde o controle. Gabriel e Pilar compartilham com Perpétua a apreensão sobre a estranha calma de Norma. Enigma quer a direção do colégio em troca da liberdade das crianças. Shirley e Wanda procuram os meninos desaparecidos pelos corredores. Uma batalha musical acontece na porta do colégio: Tonico e Goma enfrentam o vilão. Com visuais idênticos, Anna e Lavinia desfilam pelo colégio como melhores amigas.

QUINTA
Lavinia anuncia a Flora que Anna é sua nova melhor amiga. Fafá descobre que Goma desistiu de transformar o pet shop em unidade da Lolipopus. Norma retoma a antiga postura severa e, curiosamente, os professores comemoram a volta da ordem ao colégio. Nina e Jane estão decididas a provar que Perebadá, a lendária cidade perdida, realmente existe. André e Pedro apostam com Felipe e Rui que Perebadá não é mito.

SEXTA
Anna evita o "grude" de Lavinia. Durante piquenique com Tonico, Moisés, Thomas e Cristina, a cozinheira Dalete mostra sinais de inquietação. Fafá exagera no leite e desmaia, pois tem intolerância severa à lactose. Lavinia prepara sua jogada mais ousada: faz uma cerimônia de coroação para Anna, criando o exclusivo clube Lavinhetes, onde só as duas têm lugar. Isadora e Manu capturam Elisa e exigem que ela conte a verdade sobre a bússola. Goma e Betina se apressam para preparar o antídoto para salvar Fafá.

SÁBADO

Não exibição aos sábados.

VALE TUDO
GLOBO, 21:30

SEGUNDA
Raquel manda Maria de Fátima reaver os documentos de Sarita. Celina e Estéban discutem por causa de Heleninha. Laís conta a Raquel que recebeu notificação do juizado, dizendo que Marco Aurélio quer a guarda de Sarita. Estéban termina com Celina depois de ser acusado por ela de ter enviado a foto de Heleninha para a imprensa. Ivan se disponibiliza a participar das sessões de terapia com ela. Renato pede Solange em namoro.

TERÇA
Solange e Renato assumem o namoro. Tiago avisa ao pai que deseja participar da recuperação de Heleninha. Cecília desperta do coma. Marco Aurélio exige que Heleninha converse com Tiago. Aldeíde defende Consuelo das fofocas de Mariúche, que se vê obrigada a deixar a casa do filho. Tiago é sincero com Heleninha ao expor seus limites em relação ao problema da mãe. Odete propõe a Ivan uma promoção.

QUARTA
Odete dá um tempo para Ivan pensar na proposta. Ivan conversa com Bartolomeu sobre a proposta de Odete. Estéban não consegue convencer Celina de que está sendo acusado injustamente. Maria de Fátima usa César para se vitimar e sensibilizar Raquel, e o plano acaba levando o modelo para a delegacia como stalker. Maria de Fátima manda cópia do boletim de ocorrência para Afonso para preocupar o namorado. César decide terminar a parceria com Maria de Fátima.

QUINTA
Pascoal tenta incentivar Raquel a participar de um concurso de culinária. Maria de Fátima manda Marco Aurélio demitir César da TCA. Freitas avisa a César sobre sua demissão. Heleninha pede a Bartolomeu que descubra quem enviou a sua foto para a imprensa. Bartolomeu conta para Ivan quem enviou a foto de Heleninha, ambos decidem não dar a informação a ela. Celina enfrenta Odete.

SEXTA
Celina diz para Odete que Heleninha não merece tê-la como mãe. Maria de Fátima e César fazem as pazes. Cecília percebe que Sarita gosta do tio. Marco Aurélio fica irritado com Cecília, que avisa ao irmão que não quer que ele chegue em sua casa de surpresa. Raquel passa na primeira fase do concurso. Chega o momento do resultado final do concurso de culinária.

SÁBADO
Raquel vence o concurso e ganha R$ 1 milhão. Afonso convida Maria de Fátima para ficar uns dias em sua casa. Maria de Fátima manda Marco Aurélio cancelar a demissão de César. Renato comunica a Bartolomeu que o cliente deseja que o jornalista assuma a campanha da sua marca. Heleninha fica empolgada com a ideia de expor em Roma, pois Ivan pode ser diretor da TCA na cidade. Raquel diz a Laudelino que pretende conseguir o dinheiro para comprar a Paladar. Laudelino pede Aldeíde em casamento. Maria de Fátima diz a Raquel que Ivan pode se casar com Heleninha.

Eufrazio

NOVELA DAS SETE

Agora ele é mau

Marcos Pasquim troca o jeito de mocinho pelas vilanias de Ricardo em "Dona de mim". Ator se diverte com as maldades do advogado

MANOELLA MELLO/DIVULGAÇÃO



RICARDO (MARCOS PASQUIM), PATRÍCIA (JULIANA MARTINS) E JAQUES (MARCELLO NOVAES) SE UNEM PARA TRAPACEAR E CONQUISTAR O COMANDO DA FÁBRICA DA FAMÍLIA BOAZ, EM "DONA DE MIM"

Marcos Pasquim interpreta o ardiloso Ricardo, em "Dona de mim". Na trama das 19h da Globo, o advogado pouco ético é confidente de Jaques (Marcello Novaes) e o ajuda nas falcatruas no setor financeiro da fábrica de lingeries Boaz.

Longe das novelas desde "O tempo não para", exibida pela Globo em 2018 e 2019, o ator ressalta a intimidade que tem com o horário, por conta de vários trabalhos para a emissora.

LEVE E LÚDICO

Marcos participou de "Uga uga" (2000 a 2001), "Kubanacan" (2003 a 2004), "Pé na jaca" (2006 a 2007), "Caras & Bocas" (2009 a 2010), "Morde & Assopra" (2011) e "Cheias de charme" (2012).

"Não fazia um folhetim desde 2019. É sempre gostoso estar em uma novela das sete. Eu me considero uma pessoa leve e as histórias dessa faixa são conhecidas por poder abordar os temas com profundidade, mas também de um jeito lúdico", comenta.

"Dona de mim" é a 11ª novela da carreira de Pasquim exibida às 19h. O artista, inclusive, fez sua primeira aparição na TV neste horário no folhetim "A viagem" (Globo, 1994), atualmente reprisada no "Vale a pena ver de novo".

Geralmente visto em papéis de mocinho, o ator celebra a oportunidade de interpretar um vilão no folhetim criado por Rosane Svartman, com direção artística de Allan Fiterman.

"Novela fala sobre todos os cantos do Brasil. A maioria das novelas que fiz foram no horário das sete e sempre me trouxeram alegria. Trabalhei em tramas que focaram mais no humor, mas, desta vez, estou interpretando o Ricardo, que vai na direção da vilania ao se juntar com o Jaques e a Tânia (Aline Borges)", relata.

Apesar de cúmplice de Jaques, Ricardo tem sua própria agenda de interesses, que o patrão desconhece. O mau-caráter acaba se tornando amante de Tânia, a mulher do chefe. A qualquer momento, pode romper o acordo com Jaques, que se empenha em prejudicar Abel (Tony Ramos), que comanda a fábrica da família. Para isso. O advogado vai contar com ajuda da irmã, Patricia (Juliana Martins).

"O Ricardo se vê dono de si. É um homem ganancioso, que tenta se dar bem e vencer na vida. Dentro da empresa Boaz, ele apoia os planos do Jaques e coloca a irmã para fazer parte das armações. Estou me divertindo com as cenas", revela.

SEM ROUPA

Conhecido por personagens que costumam tirar a camisa, Pasquim comenta que esta era uma caracteristica das obras do autor Carlos Lombardi. O ator, de 56 anos, não acredita que o vilão de "Dona de mim" venha a aparecer sem roupa com tanta frequência.

Bem-humorado, ele brinca que a responsabilidade de alguma cena que relembre esse período da sua carreira está nas mãos de Rosane Svartman.

"A gente ainda está tateando e descobrindo os personagens. Não sei se vai ter o Ricardo descamisado em alguma sequência. Aí já é com a Rosane, não é comigo", despista. (Estadão Conteúdo) ■

O DESCAMISADO

CLAUDIA MARTINS/O DIA



COMO VAN DAMME, EM "UGA UGA" (2000)

GLOBO/DIVULGAÇÃO



COMO ESTEBAN, EM "KUBANAKAN" (2003)

Eufrázio

NOVELA DAS NOVE

O vilão que seduz o Brasil

Alexandre Nero faz de Marco Aurélio, o cafajeste de "Vale tudo", um tio carinhoso e apaixonado pela namorada que o público não consegue odiar

Um pouco antes de "Vale tudo" estrear no final de março, Alexandre Nero, de 55 anos, listou alguns traços de seu Marco Aurélio na trama de Manuela Dias. Ele chamou o empresário de "ambicioso, autoritário, cafajeste, sem filtro, sem noção, machista e grosseiro".

Talvez Nero tenha se esquecido de algumas características fundamentais da personalidade do personagem: ele é extremamente sedutor. E tem um baita senso de humor. Essas cartas escondidas na manga foram sendo mostradas aos poucos e, assim, Marco Aurélio transformou-se no vilão que ninguém consegue odiar na novela das 21h da Globo.

CARISMA

Nero concorda que, no imaginário popular, o Marco Aurélio de 2025 seria mais cruel do que o de 1988, interpretado por Reginaldo Faria.

"Era isso que se esperava, né? O mundo mudou e as relações pessoais ficaram mais duras. Só que a Manuela resolveu não fazê-lo tão terrível, e aí surge esse cara carismático, sensível e sedutor", analisa.

O ator vai além: "Sedução não tem a ver só com homem e mulher. Tem a ver com fascínio, com encantamento... Os picaretas são extremamente sedutores. Quem vai dar dinheiro para um cara que não é sedutor, né? Políticos são supersedutores."

O ator afirma rejeita a pecha de vilão, dizendo que Marco Aurélio se dá a chance de aprender e mudar. "A dramaturgia brasileira já passou essa fase infantojuvenil, sabe? Essa coisa de vilão ou mocinho. O que estamos querendo mostrar são as humanidades, as pessoas normais que têm seus maus lados e seus bons lados".

Se, por um lado, Marco Aurélio maltrata os funcionários e desvia dinheiro da empresa em que trabalha, por outro, é atencioso e carinhoso com a sobrinha e afetuoso com a namorada (ex do primo, diga-se de passagem), após ela revelar que com ele teve o primeiro orgasmo.

Nero explica: "O trabalho do ator é defender o personagem. O juiz é o público, e eu sou o advogado. A minha defesa é fazer com que as pessoas gostem deste cara. Se quiserem que o odeiem, é com a Manuela (risos)."

LÍDER DO CANGAÇO

Alexandre Nero também pode ser visto em "Guerreiros do Sol", gravada em 2023. Exibida no canal Globoplay Novelas (antigo Viva), é também atração da plataforma de streaming Globoplay.

Na trama criada por George Moura e Sérgio Goldenberg, livremente inspirada na vida de Lampião e Maria Bonita, o ator paranaense interpreta Miguel Ignácio, líder do bando de cangaceiros.

"Ele é um cara bom que mata gente. Ele é bom ou ruim? A gente volta à dualidade do vilão e do mocinho, né? O mundo não é feito de mocinhos e vilões. As pessoas boas também têm os seus maus lados", defende o ator.

"Ele é um homem reto, sem meias palavras, que enxerga em Josué (Thomás Aquino), que nunca tinha sido violento até a morte do pai, um homem apto a ser o líder. Um sucessor", afirma Nero. **(Ana Cora Lima/Folhapress)** ■

LEO ROSÁRIO/DIVULGAÇÃO



ALEXANDRE NERO AFIRMA QUE MARCO AURÉLIO É "CARISMÁTICO, SENSÍVEL E SEDUTOR". E AVISA: "MINHA DEFESA É FAZER COM QUE AS PESSOAS GOSTEM DESTE CARA"

ESTEVAM AVELLAR/GLOBO



EM "GUERREIROS DO SOL", O CANGACEIRO MIGUEL INÁCIO (ALEXANDRE NERO) LIDERA UM BANDO E CONSIDERA JOSUÉ (THOMÁS AQUINO) COMO SEU SUCESSOR

> **"A dramaturgia brasileira já passou essa fase infantojuvenil, sabe? Essa coisa de vilão ou mocinho"**
>
> **Alexandre Nero,**
> Ator

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Crosta de pão
- Fator mental reduzido com um estilo de vida saudável
- A torcida do Fluminense (fut.)
- "Corra!" ou "O Exorcista" (Cin.)
- Adoro
- Vitaminas presentes na acerola
- Que apresenta poucos sintomas
- Lugar de perdição e vícios
- O carrossel, por seu movimento
- Deus citado na bandeira saudita
- Bebida apreciada pelos vikings
- Unidade de carga, nos transportes
- "Nada (?)", sucesso do Kid Abelha
- O chocolate sem leite
- Planta de desertos
- Elis Regina, a Pimentinha da MPB
- Pontos que ligam vertentes opostas
- Ceda com fins caritativos
- Tecla que apaga o caractere selecionado pelo cursor
- (?)-Codi, órgão do Regime Militar (BR)
- Adolescente, em inglês
- Produto proibido em linhas de pipas
- Técnica de descida com cordas
- Buscar
- O rock brasileiro da década de 1960
- O suposto piloto do OVNI
- Sintoma da cólica
- Administrar
- Punta (?) Este, cidade uruguaia
- Prefixo de "megahertz"
- Bom arranjo
- Saudação telefônica
- És-nordeste (abrev.)
- Zagueiro (?), posição do futebol
- Matéria das dunas
- Leite fresco
- Deixar, em inglês
- Tombados
- Divisão de cidades
- Fonema que distingue o inglês britânico
- Coisa sem valor

BANCO 3/cea — let. 4/teen. 6/ié-ié-ié — tentar. 8/hidromel. 17/oligossintomático.

7

SUDOKU (I)

6		5	1	9		7		
3				7				8
								1
7							6	
4	1		3	8				7
				2				
1	4		8	6		3		
	6	2					8	
			9				1	

SUDOKU (II)

			7				8	5
				5				6
	6	2						
				2	4			
					3	4		8
1								
2		9	4				7	
8					2			
		7			1	8		9

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

Solução

SETE ERROS





CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Febre do feno

A febre do feno é uma **MANIFESTAÇÃO** alérgica que acontece em pessoas **SENSÍVEIS** ao **PÓLEN** produzido pelas plantas. Ela ocorre sobretudo no outono e na primavera, **ESTAÇÕES** do ano nas quais as **ÁRVORES** e **GRAMÍNEAS** liberam em maior quantidade a **SUBSTÂNCIA** causadora do problema.

É considerada um tipo de **RINITE** alérgica, cujos **SINTOMAS** são: tosse, ~~**ESPIRROS**~~, **CONGESTÃO** nasal, **COCEIRA** nos olhos, nariz e garganta, **CANSAÇO**, dor de cabeça, entre outros.

Indivíduos com maior propensão à **FEBRE** do feno devem evitar o contato com **PLANTAS** e locais como matas e **FLORESTAS**.

O tratamento é feito com anti-histamínicos receitados por um **MÉDICO**. Entretanto, em casos mais graves, é recomendada a **IMUNOTERAPIA**, com **INJEÇÕES** do **ALÉRGENO** para dessensibilizar o paciente.



R	E	R	B	E	F	D	I	M	U	N	O	T	E	R	A	P	I	A	G	P	C
E	Y	I	T	S	G	T	N	I	T	F	Y	Y	T	H	Y	F	T	B	O	B	Y
L	G	N	N	S	I	T	F	N	P	M	L	C	S	T	M	O	M	L	L	D	T
C	D	I	L	O	S	D	Y	L	L	A	B	N	F	N	L	C	E	F	N	M	N
O	M	T	D	R	I	S	E	C	A	N	C	D	D	G	C	N	F	N	N	R	M
N	O	E	M	R	E	E	D	O	N	I	T	L	L	H	T	G	F	N	Y	T	R
G	Ç	G	E	I	V	Ô	M	C	T	F	D	S	U	B	S	T	A	N	C	I	A
E	A	R	D	P	I	Ç	F	E	A	E	F	R	M	F	E	F	T	F	R	H	R
S	S	F	I	S	S	A	N	I	S	S	A	T	S	E	R	O	L	F	R	F	V
T	N	L	C	E	N	T	L	R	B	T	N	R	L	N	E	F	L	G	T	M	O
Ã	A	F	O	F	E	S	T	A	G	A	N	I	N	J	E	Ç	Õ	E	S	E	R
O	C	L	E	L	S	E	T	L	D	Ç	D	S	N	D	Y	B	N	T	R	N	E
E	F	C	R	S	D	L	N	N	E	Â	B	T	L	S	A	M	O	T	N	I	S
S	A	E	N	I	M	A	R	G	C	O	N	A	L	E	R	G	E	N	O	G	I

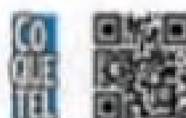
10

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

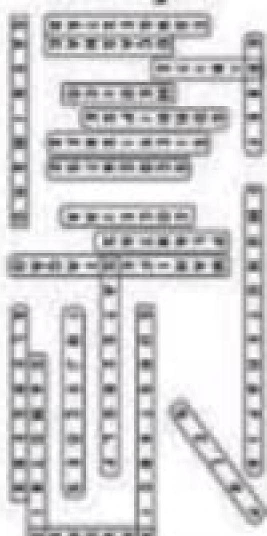


#FaçaCoquetel

ASSINE AGORA!



Solução



PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Crianças na cozinha!



Ana Luíza e outras duas mães deixaram suas filhas ajudar a preparar uma refeição na cozinha. Cada criança preparou um lanche diferente com a supervisão de sua mãe. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mãe, o nome de sua filha e o que cada uma fez na cozinha.

1. Tainá preparou uma salada de frutas com ajuda de sua mãe.
2. Rita ajudou sua filha Bianca a preparar um lanche.
3. A filha de Mírian fez uma vitamina com sua supervisão.

		Nome/filha			Lanche		
		Bianca	Júlia	Tainá	Salada de frutas	Sanduíches	Vitamina
Nome/mãe	Ana Luíza						
	Mírian						
	Rita						
Lanche	Salada de frutas	N	N	S			
	Sanduíches			N			
	Vitamina			N			

Nome/mãe	Nome/filha	Lanche

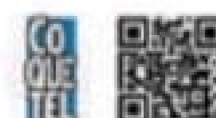
8

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA



#FaçaCoquetel

ASSINE AGORA!



Solução

RESPOSTAS

SUDOKU (1)

6	8	5	1	9	4	7	3	2
3	9	1	2	7	6	4	5	8
2	7	4	5	3	8	6	9	1
7	2	3	4	5	1	8	6	9
4	1	6	3	8	9	5	2	7
9	5	8	6	2	7	1	4	3
1	4	9	8	6	2	3	7	5
5	6	2	7	1	3	9	8	4
8	3	7	9	4	5	2	1	6

SUDOKU (2)

9	4	1	7	3	6	2	8	5
3	7	8	2	5	9	1	4	6
5	6	2	1	4	8	9	3	7
6	9	3	8	2	4	7	5	1
7	2	5	6	1	3	4	9	8
1	8	4	5	9	7	3	6	2
2	1	9	4	8	5	6	7	3
8	3	6	9	7	2	5	1	4
4	5	7	3	6	1	8	2	9

SETE ERROS



FEMININO
&MASCULINO
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 22/6/2025

NATUREZA E ARTE

O inverno Printing teve como inspiração o trabalho fotográfico do espanhol Albarran Cabrera com cerejeiras, que foi base para os bordados manuais tanto na coleção festa quanto casual.

PÁGINAS 30 E 31



PRINTING/DIVULGAÇÃO

Eufrázio



PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO
>>> Jornalista

"Prefiro acreditar que sem confiança nada pode ser construído ou transformado"

Confia e segue

Quando li a notícia sobre a queda do avião da Air Índia há alguns dias eu estava dentro de um elevador. Além de me comover, frente a desastres, tenho o hábito de refletir sobre como eu reagiria caso algo semelhante acontecesse comigo.

Me considero destemida porque confio que, por onde passo, a responsabilidade impere. Caso contrário, estaria subindo a pé os onze lances de escada até chegar onde eu pretendia naquele momento, ou pior, estaria imobilizada em algum ponto irreal e inexistente desse vasto mundo.

Além de confiar nos técnicos de manutenção dos elevadores, os quais não conheço, sei que preciso confiar em quem calculou cada metro quadrado daquele prédio, daquela rua e todos os canais que ela esconde e suas extensões; nos mecânicos que apertam os parafusos e parafusetas do carro que guio e nos que conduzem os seus. Ou seja, preciso confiar em cada um com o qual divido espaço.

Não há como viver sem acreditar que o ser humano é bom no que faz ou esteja sobre a orientação e supervisão de quem o seja. Nesse momento me preparo para iniciar uma saga de quatro voos até que chegue ao meu destino final. Serão cerca de 20 horas de voo no intervalo de três dias, começando em grandes aeronaves e terminando naquele tipo pequeno que carrega de tudo, inclusive pintinhos de granja vivos, literalmente falando.

Há quem tente me dissuadir e me convencer que confiança demais um dia me levará a um lugar indesejado, mas prefiro acreditar que sem ela nada pode ser construído ou transformado. Aliás, ao final, chegaremos todos no mesmo lugar, uns livres, leves e soltos e outros carregando pesos que não lhes pertencem. O que me move é a fé que tenho na vida, nos homens e no que virá.

LÁ E CÁ

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

DIVULGAÇÃO



XEQUE MATE

Lab Xeque Mate lançou a coleção Noroeste inspirada nos 10 anos da bebida belo-horizontina. Sinônimo de ousadia e sabor, a empresa de bebidas expande seus horizontes e finca sua bandeira no território da moda. Para celebrar uma década de trajetória, a marca mineira consolida a Lab Xeque Mate com a coleção "Noroeste", uma homenagem à região onde a bebida é produzida, no bairro Serrano, em Belo Horizonte. A coleção promete entregar um estilo de vida, carregado de praticidade, conforto e, claro, a inconfundível energia da bebida que mistura mate, guaraná e limão e embala os mais diversos momentos. As estampas mergulham no imaginário do belo-horizontino, resgatando referências visuais e afetivas da trajetória da bebida, além de imortalizar slogans e frases que marcaram essa década de autenticidade.

DIVULGAÇÃO



SKINCARE

Puhra aposta no skinimalismo e estreia no mercado de beleza com matérias-primas de alto padrão. Inovação acessível, rotinas mais leves e fórmulas pensadas para a pele brasileira — essa é a Puhra. Inspirada por tendências globais de skincare, a marca nasce no Brasil com um propósito: tornar o cuidado com a pele mais acessível, eficaz e alinhado à diversidade do país. Criada a partir de um olhar atento sobre o comportamento dos consumidores locais e um ciclo de desenvolvimento de 12 meses, propõe uma abordagem centrada: "menos passos, mais resultados". As fórmulas foram testadas dermatologicamente com base em 55 perfis cutâneos, respondendo à diversidade brasileira, com variações de clima, hábitos, textura e tons. A marca aposta em ingredientes ainda pouco explorados no mercado nacional, como o Revinage, que conta com propriedades semelhantes às dos retinoides, mas com menor potencial de irritação; Peptídeos de alta performance e o Esqualano, presente majoritariamente em fórmulas de alto custo.

JORGE EWALD/DIVULGAÇÃO



FUTURE

A Just Another Brand (JAB), grife que traduz o encontro entre sofisticação urbana e tecnologia têxtil, apresenta a nova coleção Future — um manifesto de estilo para os novos tempos. Com design preciso e materiais de ponta, a marca reafirma seu DNA voltado para inovação, funcionalidade e estilo atemporal. Com materiais de última geração como nylon premium, neoprene, tecnhoflex e malharias com fibras nobres como tencel e modal as peças garantem leveza, resistência e liberdade de movimento.

>>anna.marina@uai.com.br

ANNA MARINA

COM ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Aos domingos

PARA RECEBER BEM

Com a chegada das férias de julho e o aumento da procura de brasileiros por destinos na América Latina, o Aeroporto Internacional Jorge Chávez, em Lima, abre dois espaços para atender melhor os turistas brasileiros: o lounge VIP The Club LIM e a inovadora estação de descanso e relaxamento Sleepover (primeiro espaço desse tipo em um aeroporto da América do Sul), lançados pela Airport Dimensions, empresa do Grupo Collinson. De acordo com dados da ForwardKeys, o número de brasileiros viajando para países da América do Sul cresceu cerca de 24% em 2024, com Peru e Colômbia entre os destinos de maior crescimento. O novo terminal de Lima deve receber mais de 23 milhões de passageiros em 2025, com um número cada vez maior de brasileiros.

CINEMA AO AR LIVRE

Belo Horizonte se prepara para viver noites inesquecíveis durante o inverno de 2025. De 26 de junho a 27 de julho, de quinta a domingo, o Espaço 356 será palco do Cineart Open Air, o primeiro evento de cinema ao ar livre com conceito premium realizado em Minas Gerais. Promovido pela Rede Cineart, o evento vai transformar as noites mais frias em experiências exclusivas, combinando arte, lifestyle, gastronomia e música. O projeto conta com tela gigante de 11m x 6m, com projeção Barco 2K e som Dolby Digital 5.1, garantindo alta definição e uma experiência audiovisual impecável. Cadeiras "estilo praia" e pufes para oferecer conforto máximo e liberdade ao público. E para se proteger do frio, os tradicionais aquecedores e um detalhe especial: serão disponibilizadas mantas personalizadas, perfeitas para criar um clima ainda mais aconchegante. Capacidade limitada a 100 pessoas por sessão. Os ingressos para o Cineart Open Air estarão disponíveis em breve para venda no site oficial da Cineart. Horários a partir das 18h.

ARRAIÁ NO PALÁCIO

Nos dias 28, 29 e 30 de junho, o Palácio da Liberdade recebe o Arraiá da Liberdade 2025, com entrada gratuita. A festa junina promovida pelo Governo de Minas e Cemig reúne shows de Tutu com Tacacá, Pisa na Fulô e Izabella Brant, além de apresentações de quadrilhas profissionais como Milho Verde, Sangê de Minas, Tradição Mineira entre outras. A programação inclui ainda barraquinhas típicas, oficinas e exposições.

FOTOS: ISABELA TEIXEIRA DA COSTA/EM/D.A PRESS



O ANIVERSARIANTE DO DIA CARLO DEE COM ELISA ATHENIENSE E LUIZ STERNICK



OS DERMATOLOGISTAS FRANCISCO DUARTE E CÉSAR NOGUEIRA



VANESSA PASCOALIN E MARIA FLÁVIA ZECH COELHO



BERNADETE DUCA, ANA CLARA DUCA E RIVA MOREIRA QUE SOPRA VELAS AMANHÃ

HORÁRIOS FORA DA CURVA

Em um cenário cada vez mais voltado à experiência e menos à rotina, alguns restaurantes de Belo Horizonte têm feito do horário de funcionamento uma extensão do próprio conceito. Nada de abrir todos os dias para almoço e jantar. Cozinhas autorais e operações de menor escala têm preferido desenhar seus próprios horários. É o caso da Cozinha Santo Antônio, que funcionava exclusivamente no almoço de terça a domingo e passou a abrir também às quintas e sextas-feiras à noite. Na Casa da Agnes, o almoço vai de terça a sábado. À noite, a casa só abre em datas especiais, como nas noites com chefs convidados. A Righi Gastronomia abre ao público apenas uma vez por semana, nas noites de quinta-feira, com menu degustação que muda a cada edição. A Albertina, que funciona de quarta a sábado, tem apostado em formatos alternativos. Recentemente, testou brunchs aos domingos com chefs convidados e passou a abrir eventualmente à noite com a Faixa Bono'z, sua versão dedicada às pizzas de fermentação longa.

POR AÍ...

● Notícia boa para a moda mineira: o projeto das APLs (aglomerações de empresas em um mesmo território) envolvendo 35 cidades, região metropolitana de BH e Sete Lagoas, foi totalmente repaginado. O foco agora será na capacitação das empresas, na busca da inovação, geração de negócios e estímulo à competitividade. Além do vestuário, entram gemas, joias, bolsas e calçados. Reajustes foram sugeridos por várias entidades da área. O setor tem quase um milhão de empreendedores em Minas. As informações são do CDL/BH, cujo presidente, Marcelo de Souza e Silva, destacou a relevância do segmento na nossa economia.

● Com uma mensagem emocionada, a poetisa Adélia Prado agradeceu presente que recebeu da Associação Cultural de Santa Luzia: uma imagem da padroeira da cidade. Ela nasceu na mesma data consagrada à santa, dia 13 de dezembro. A peça é uma réplica da imagem barroca existente no santuário, valorizada por belíssimo trabalho artesanal feito por Bete Teixeira e enviada pelo presidente da entidade, Adalberto Mateus. E o mimo abençoado chegou em momento especial, quando vai comemorar 90 anos.

● As 'barriguinhas de cerveja' dos marmanjos viraram moda, suas curvinhas ganharam pitada sexy e conquistaram a preferência das mulheres. Pesquisa americana mostrou isso, ressaltando que as parceiras se sentem muito inseguras com homens de corpos perfeitos e sarados ao seu lado. No Brasil, eles são preferência de 34% delas. Perfeição demais, cansa.

● Os fashionistas estão eufóricos com o anúncio de que o filme 'O Diabo Veste Prada' terá nova versão. Dizem que seria apenas um novo capítulo, embora com tudo renovado. Mas a pergunta crucial que não quer se calar é a seguinte: vão manter a personagem da editora de uma revista de moda cuja influência (na vida real) caiu muito nos últimos anos ou a substituirão por uma ascendente influenciadora fashion das redes sociais?

● O agro mineiro teve muito a comemorar nessa semana. A saber: além do resultado de pesquisas indicar diminuição da percepção de que a atividade destrói o meio ambiente (caiu de 22% para 16% da população), teve a confirmação do aumento de produtividade na produção de leite em 20% e no café cerca de 28%. Tudo isso, fruto de uma gestão mais moderna nas nossas fazendas.

● O Campeonato Mundial de Clubes da FIFA, em curso nos EUA, mostrou que esse esporte vai adquirindo o 'sotaque' norte-americano. Além de priorizar os lucros (só os direitos de transmissão na TV romperam o US$1 bilhão), a apresentação dos jogadores foi no estilo Las Vegas: música alta, luzes piscando, letreiros em neon e entrada individual dos jogadores no gramado anunciada aos quatro ventos.

● E, por falar no assunto, a força feminina no nosso futebol aumenta seu poder e vai além do gramado. A saber: um movimento entre os desportistas começa a ser feito para viabilizar a candidatura da presidente do Palmeiras, Leila Pereira, na disputa pelo comando da CBF – Confederação Brasileira de Futebol. O sucesso do seu clube em campo e na gestão e as confusões na confederação nos últimos tempos pavimentam seu caminho.

Eufrazio

QUALIDADE ATEMPORAL

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

PRINTING CRIA INVERNO 2025 COM ELEGÂNCIA ATEMPORAL, INSPIRAÇÃO ARTÍSTICA E TÉCNICAS ARTESANAIS REFINADAS

Márcia Queiroz comemora três décadas de trajetória na moda feminina com a sua Printing, que desde a primeira coleção se destacou na moda. A marca se consolidou como referência em peças autorais que unem sofisticação, autenticidade e processos artesanais cuidadosamente desenvolvidos. Bom gosto, elegância e qualidade são o DNA da Printing.

A grife valoriza a criação de um vestuário onde cada detalhe carrega intenção e sensibilidade. O acabamento impecável, os materiais exclusivos e o trabalho manual seguem como pilares do seu compromisso com a qualidade e com a valorização da beleza da mulher.

Para o Inverno 2025, a Printing criou uma coleção inspirada nas atmosferas poéticas das imagens do fotógrafo espanhol Albarrán Cabrera, que influenciaram diretamente a criação da estampa de cerejeira. A sutileza das cores, os contrastes de luz e a profundidade das composições do artista são traduzidos em peças que equilibram leveza, elegância e uma atemporalidade marcante.

A coleção incorpora novas modelagens ao lado de silhuetas já consagradas pela marca, reafirmando o compromisso com a continuidade e a inovação. Entre os tecidos selecionados, o destaque é o jeans italiano — leve, atual e de caimento refinado —, e tem também os sofisticados jacquards italianos, o veludo plissado, que transita com naturalidade do casual à festa, e a impactante estampa foil animal print, que adiciona ousadia com brilho na medida certa.



FOTOS: MÁRCIO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO















Eufrazio













SENSIBILIDADE

O trabalho artesanal segue como protagonista: bordados aplicados à mão, texturas construídas por camadas, acessórios exclusivos e o desenvolvimento de listras feitas manualmente reforçam a identidade da marca e a atenção ao detalhe em cada peça.

Cores especiais, formas e técnicas singulares são partes presentes na marca. A cartela de cores deste inverno apresenta tons como vinho, caramelo, manteira, marinho, marrom, coral, mostarda, dourado além dos clássicos preto e off white.

Com esta coleção, a Printing reafirma sua essência: vestir com arte, sensibilidade e propósito. "Construo roupa para ficar no armário, que a mulher não consegue se desfazer pela qualidade, pela durabilidade e pela modernidade. Não é uma roupa de momento. Penso que ela vai usar, reusar, depois passar para a filha e para a neta", diz Márcia.

A Printing foi criada pela estilista Márcia Queiroz em 1994, e sua ligação com a moda veio de sua mãe que tinha uma butique no interior de Minas. As principais caracteristicas da marca são as estampas exclusivas criadas por Márcia, que no início da confecção fazia vestidos de festas com tecidos nobres como seda, crepe e jacquard, aplicando bordados, pedrarias e cristais. Tecidos mistos, como poliéster e viscose, nunca fizeram parte da história da marca que em como lema luxo e sofisticação.

Hoje, a Printing trabalha com a linha festa e a casual. Márcia e as filhas Maria Luiza e Fernanda Queiroz estão à frente da marca difundindo em cada vertente de trabalho a identidade presente.Todas as coleções são criadas e desenvolvidas junto com sua equipe de criação. Márcia busca referências para as criações em livros, paisagens, viagens, filmes, em informações de todo o seu cotidiano. ■







MUITA FALA E POUCA AÇÃO

94% DA GENZ APOIAM ROUPAS SUSTENTÁVEIS, MAS 62% AINDA COMPRAM EM LOJAS 'FAST FASHION'

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

PATRICIA IKEDA/DIVULGAÇÃO



No mês do Meio Ambiente, o stylist Adailton Junior propõe soluções baseadas na moda circular, como o upcycling e os brechós, e alerta para o papel central do consumidor nas transformações do setor. Afinal, não podemos abrir mão de destacar a importância da sustentabilidade na moda.

A Uniform Market divulgou que a Indústria da Moda Fast Fashion deve atingir US$ 291 bilhões até 2032, segundo o último relatório 'Environmental Impact of Fast Fashion Statistics' (Estatísticas sobre o impacto ambiental da fast fashion). O setor deve registrar um superaquecimento na taxa de crescimento anual composta (CAGR) pelos próximos sete anos, avaliada em 10,7%.

Em paralelo à intensificação das pautas ambientais que ocorrem no início do mês de junho, principalmente no início – como o 'Dia do Meio Ambiente' (5) e o 'Dia dos Oceanos' (8) –, o volume de detritos da indústria têxtil vem alertando os especialistas. Em 2025, a Uniform Market reportou mais de 40kg de resíduos têxteis gerados por pessoa ao ano, variando entre países ricos e pobres.

Vale ressaltar que vários produtores têm implantado solução no intuito de reduzir a poluição causada pelo processo produtivo das indústrias de moda. Mesmo assim ainda é muito pouco.

O número reafirma a preocupação dos estudiosos, já que a indústria 'Fast Fashion' é responsável por 10% da pegada de carbono anual total, superando as emissões de todos os voos internacionais e transporte marítimo combinados. Além disso, o consumo de recursos naturais vem se intensificando. Se em 2015, o consumo de água para a produção têxtil beirava os 141 bilhões de m³; em 2025, essa estatística pulou para 170 bilhões de m³.

Preocupado com esse cenário, o stylist e diretor-criativo da marca Areia, Adailton Junior, ressalta que a moda sustentável não é apenas uma tendência – é um desafio reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Alinhado às diretrizes internacionais, Adailton elenca três pilares para reduzir os impactos do Fast Fashion: moda upcycling, a criatividade de brechós e a responsabilidade dos consumidores.

"É necessário romper com o modelo linear e descartável que impacta a indústria da moda, baseado na produção acelerada e o descarte imediato. Sustentabilidade não se resume ao uso de tecidos orgânicos, mas envolve a reestruturação de toda a cadeia, do design à distribuição. O upcycling reduz resíduos ao reintegrar materiais descartados ao processo produtivo. Os brechós assumem a segunda etapa, estendendo o ciclo de vida das peças dentro da lógica da economia circular, e o consumidor final atua como agente regulador ao orientar a demanda por práticas de menor impacto. São três frentes complementares que, em sinergia, oferecem uma resposta efetiva à crise ambiental do setor", afirma.

Na visão do especialista, a moda upcycling representa uma ruptura na cadeia de resíduos, crucial para amenizar os impactos da Indústria Fast Fashion. Levando em consideração que menos de 1% das roupas velhas são transformadas em novas, Adailton explica que o fenômeno 'upcycling' reaproveita materiais descartados pela indústria tradicional, como algodão orgânico, linho, viscose e malhas mistas, além de retalhos industriais e tecidos técnicos, como poliéster de alta gramatura e outros derivados do petróleo – náilon e spandex.

Mais do que evitar descartes, o upcycling propõe uma revisão do design a partir da escassez, tornando o processo criativo eficiente e ambientalmente responsável. Atrelado ao reaproveitamento da matéria-prima, Adailton destaca o papel fundamental dos brechós na construção da moda circular, dessa vez, com foco no reaproveitamento do produto final.

MADEWELL/DIVULGAÇÃO





"A Moda upcycling representa uma ruptura na cadeia de resíduos, crucial para amenizar os impactos da Indústria Fast Fashion"

ADAILTON JUNIOR
Stylist



"Apesar do estigma, há brechós especializados em alta-costura, streetwear, peças dos anos 2000 ou coleções de estilistas independentes. Quando compramos uma roupa em brechó, reduzimos as demandas por novas produções, evitando que uma peça seja descartada para se decompor na natureza. Propondo uma reflexão como stylist e diretor-criativo, materiais derivados do petróleo, como o poliéster, costumam levar 200 anos para se decompor. Alinhando o upcycling ao brechó, a moda circular dialoga com múltiplas matérias e com o consumidor final", elucida.

Apesar das tentativas do próprio setor em conter o impacto ambiental, Adailton reflete que o consumidor final, por vezes, se revela uma incógnita. Prova disso é que 94% da Geração Z apoiam roupas sustentáveis, mas em contrapartida, 62% compram em lojas 'fast fashion' mensalmente – e 17% semanalmente, segundo a Sheffield Hallam University. Diante desse cenário, o stylist reforça que nenhuma mudança será duradoura sem a participação ativa do consumidor.

"A forma como cada pessoa consome moda impacta diretamente a engrenagem do setor e pode influenciar decisões de marcas e fabricantes. É o consumidor quem dita as regras do jogo. Escolher com consciência, pesquisar a origem das peças, consumir menos e cuidar do que já se tem são atitudes que geram impacto real. A moda sustentável começa dentro do guarda-roupa. Cada peça reaproveitada significa menos uso de água, menos emissão de carbono e menor pressão sobre os recursos naturais. Esses aspectos, daqui pra frente, devem se refletir ainda mais em cada decisão de compra", conclui. ■

ARTE FINAL

DIVULGAÇÃO



A FESTA JUNINA (EM JULHO) GANHA DESTAQUE COM EVENTOS DE GRANDE PORTE, COMO O ARRAIAL DE BELÔ

São João dos bilhões: Festança que aquece corações e negócios

Dos tradicionais produtos alimentícios às modernas casas de apostas; das grandes marcas aos pequenos anunciantes; do comércio de rua aos vendedores ambulantes, as festas juninas vêm ampliando sua capacidade de transformar investimento em retorno financeiro. Nada supera a cultura popular brasileira no faturamento do setor de entretenimento. O antigo caminho da roça está agora pavimentado por uma cadeia produtiva eficiente, consolidando essa tradição cultural em um mercado bilionário.

De acordo com levantamento do Ministério do Turismo, as festividades juninas de 2025 devem movimentar aproximadamente R$ 7,4 bilhões na economia brasileira, beneficiando setores como comércio, turismo, vestuário e alimentação. Mais de 24 milhões de pessoas devem participar das celebrações em todo o país, impulsionando negócios locais e nacionais.

Em Minas Gerais, a Pesquisa Expectativa de Vendas Festas Juninas 2025, realizada pelo Núcleo de Pesquisa & Inteligência da Fecomércio MG, aponta que 64,1% das empresas do setor alimentício serão beneficiadas pelo período, e 43% dos comerciantes esperam vendas superiores às de 2024. O ticket médio por consumidor deve variar entre R$ 50 e R$ 100.

Na capital mineira, a Festa Junina (em julho) ganha destaque com eventos de grande porte, como o Arraial de Belô, que atrai milhares de visitantes e deve alcançar um faturamento de R$ 20 milhões. Os dias de folia serão 11, 12, 13, 19 e 20 de julho, no Mineirinho, com quadrilhas premiadas, comidas cheias de afeto e muita música. A programação inclui shows ao vivo, comidas típicas e espaços interativos, consolidando o evento como um dos principais do calendário turístico de Belo Horizonte.

A cidade também se mobiliza com diversas festividades em bairros e espaços culturais, impulsionando o turismo e o comércio local. Belo Horizonte reafirma seu papel como centro das tradições juninas de Minas Gerais, proporcionando experiências que unem cultura e entretenimento.

O certo é que as festas juninas tornaram-se potentes ferramentas de engajamento no setor publicitário. O período festivo oferece oportunidades únicas para marcas se conectarem com seu público de forma genuína, fortalecendo identidades e impulsionando o consumo. Afinal, a publicidade desempenha papel crucial ao explorar o clima junino para divulgar produtos e serviços. Estratégias que combinam mídias tradicionais com soluções digitais - como anúncios geolocalizados, conteúdos interativos e ativações em redes sociais - criam experiências envolventes para os consumidores.

Neste ano, os investimentos publicitários devem crescer significativamente. Em São Paulo, o São João deve movimentar cerca de R$ 389 milhões na economia, enquanto no Nordeste, grandes eventos como o São João de Caruaru (PE) e o São João de Campina Grande (PB) devem gerar impacto superior a R$ 1,4 bilhão.

O crescimento do setor reflete a evolução das estratégias multicanais, que unem storytelling, realidade aumentada e parcerias com influenciadores regionais. Essa abordagem otimiza custos, amplia o retorno sobre investimento e fortalece toda a cadeia produtiva da comunicação. Marcas que alinham suas campanhas ao espírito junino - utilizando experiências sensoriais e conteúdos digitais interativos - observam aumento nas vendas e no fortalecimento do posicionamento. O período festivo não apenas promove produtos, mas constrói conexões emocionais, tornando a publicidade um dos motores do crescimento econômico e cultural no Brasil.

A publicidade nas festas juninas transcende a promoção de produtos, conectando tradição e inovação. O retorno financeiro proporcionado pelas campanhas publicitárias fortalece marcas, produtos e serviços, garantindo visibilidade e engajamento. Com experiências imersivas e estratégias criativas, esse período festivo se consolida como uma das principais oportunidades comerciais do país. Portanto, as festas juninas não são apenas celebrações culturais - são um dos mais importantes motores da economia brasileira. ■

BRIEFING

ÁRVORES DO MUNDO

A Vale lança o álbum interativo 'Árvores do Mundo' para a COP30, com 60 figurinhas ilustradas de espécies representando países da conferência. As figurinhas incluem realidade aumentada, permitindo acesso a modelos tridimensionais e conteúdos sobre biodiversidade. A distribuição será gratuita, com eventos em Belém e ativações interativas. O projeto busca engajar crianças na agenda ambiental de forma lúdica e educativa.

DESAFIO DAS MÉTRICAS

O consumo de mídia mudou com o avanço do digital e do streaming, tornando a mensuração de audiência mais complexa. No Brasil, diferentes métricas passaram a ser debatidas não só por profissionais de mídia, mas também pelos próprios veículos, que usam esses dados para demonstrar sua relevância e capacidade de engajamento.

AUDIÊNCIA EM XEQUE

Em 2025, novos contratos trouxeram múltiplos canais transmitindo o Campeonato Brasileiro, incluindo Globo, Record, SporTV, Amazon Prime e CazéTV no YouTube. Com isso, cada veículo enfrenta o desafio de provar sua audiência ao mercado publicitário. A Kantar lançou a solução SAM, unificando métricas de TV e digital para melhor mensuração do público esportivo.

NOSSO DINHEIRO

A campanha "Para onde vai o dinheiro de BH em 2026?", criada pela Superintendência de Comunicação Institucional da CMBH e pela agência Fazenda Comunicação e Marketing, tem como objetivo ampliar o envolvimento da população. Presente em mídias externas e redes sociais, a iniciativa reforça o papel da comunicação na democracia participativa e na construção de políticas públicas.

ENGAJAMENTO

Por meio de um formulário, os belo-horizontinos registraram suas prioridades orçamentárias de forma eletrônico no Portal da Câmara Municipal de Belo Horizonte. O aumento de 647% na participação popular em 2025, comparado a 2024, evidencia um engajamento crescente da sociedade na definição do orçamento da cidade.

FESTIVAL SESC

De 26 a 28 de junho, o Sistema Fecomércio MG oferece mais de 14 mil vagas e cerca de 300 atividades gratuitas para todas as idades em diversas atividades. O evento ocorre simultaneamente em 21 unidades do Sesc em Minas, oferecendo experiências em Cultura, Educação, Saúde, Esporte, Lazer, Turismo e Ação Social. A programação inclui aulas esportivas, oficinas artísticas, práticas de skate e outras atividades em Belo Horizonte, Região Metropolitana e diversas cidades do interior.

DIVERSIDADE

Além das atrações, o festival traz uma proposta de gamificação, onde participantes podem ganhar figurinhas e concorrer a brindes e experiências. A iniciativa, realizada desde 2018, busca valorizar a diversidade de serviços oferecidos pelo Sesc para trabalhadores do comércio e público em geral.

SEGMENTO SÁUDE



ENTREVISTA LORENA NUNES
MÉDICA PEDIATRA, PNEUMOLOGISTA, BRONCOSCOPISTA, ALERGISTA E IMUNOLOGISTA PEDIÁTRICA

PERIGOS DA BRONQUIOLITE

ESPECIALISTA DESTACA AVANÇOS NO TRATAMENTO E IMPORTÂNCIA DE PROCURA MÉDICA QUANDO SURGEM PRIMEIROS SINTOMAS DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A pediatra dra. Lorena Nunes é uma craque em doenças pulmonares infantis. E o crescente número de internações de crianças com bronquiolite chamou atenção, e por isso procuramos a especialista para esclarecer dúvidas sobre a doença e o porquê da gravidade dessa doença.

Para validar ainda mais a entrevista vamos apresentar a profissional. Dra. Lorena se formou jovem e estudou mais cinco anos e meio para se tornar a especialista que é hoje. Ela é pneumologista, broncoscopista, alergista e imunologista pediátrica. Além de atender no consultório particular, é pneumologista da Rede Mater Dei de Saúde atendendo em todos os seus hospitais. E não para por aí. É professora na pós-graduação de Cuidados Paliativos e de Bases da Saúde Integrativa do Hospital Albert Einstein e também na pós-graduação de Pediatria da Afya Educação Médica, que capacita médicos nas capitais e cidades do interior de Minas Gerais e dos estados do Norte e Nordeste do país. Por sinal, vale destacar esse importante papel que a Afya tem feito.

Com a chegada do outono e do inverno chegam também as doenças respiratórias, mas o que estamos vendo é o grande aumento de internações de crianças e adultos com bronquiolite e/ou pneumonia.

O aumento de casos de bronquiolite e doenças respiratórias é atípico?
Esta é uma época em que as doenças respiratórias apresentam maior transmissão, é nítido o aumento das hospitalizações em Minas Gerais, e em toda região sudeste. Temos algumas hipóteses que podem explicar o fato. A primeira dela é que no pós-pandemia aumentamos o acesso a exames de detecção viral, através dos testes rápidos e painéis respiratórios (PCR), o que permite também o isolamento do vírus sincicial respiratório, o principal causador da bronquiolite, e isso aumenta o número de diagnósticos. Outro fator indireto que creditamos ao crescimento de casos é a queda nas taxas de vacinação de um modo geral. A diminuição na cobertura vacinal nos expõe à circulação de outros vírus, que também podem causar quadros respiratórios graves, levando à maior susceptibilidade a coinfecções virais associadas, incluindo a bronquiolite.

Por que a bronquiolite leva a tantas internações?
Bronquiolite é muito comum. Mais de 80% das crianças até 2 anos vão se infectar pelo vírus sincicial respiratório. E os casos mais graves são, geralmente, em crianças abaixo dos 6 meses. A doença começa como um resfriado comum: secreção nasal, tosse, febre. Do terceiro ao quinto dia é o período de maior vulnerabilidade para agravamento do quadro, podendo evoluir para nítida piora da tosse, desconforto respiratório, falta de ar, prostração e dificuldade para alimentar e/ou amamentar. Se alguns desses sintomas de gravidade aparecerem é preciso que os pais procurem avaliação médica de urgência, uma vez que os sintomas da bronquiolite são muito variáveis nos primeiros dias da doença, podendo evoluir com piora em curto período de tempo.

ARQUIVO PESSOAL



Pode ocorrer de chegar no hospital e o caso já estar grave?
Sim. Em algumas situações o paciente pode chegar ao serviço de urgência já precisando de cuidados intensivos, com necessidade de oxigênio e, em casos mais graves, necessidade de internação em UTI pediátrica com indicação de intubação. É importante estar atento às coinfecções bacterianas associadas, que podem aumentar a gravidade do quadro, inicialmente apenas viral. Outro cenário de preocupação é a intubação prolongada no paciente que não pode desmamar da ventilação mecânica. O uso prolongado do tubo pode causar lesões na via aérea e, em casos mais graves, precisar de traqueostomia. Essas são as complicações tardias da bronquiolite, que levam a um grau maior de complexidade no cuidado médico e multidisciplinar. É disso que eu cuido, como broncoscopista. Em cenário de maior gravidade a doença pode levar a óbito. Por isso a vacina e a imunização são tão importantes, porque apesar de não impedirem o paciente de se infectar, a doença tende a ser mais branda, com baixo risco de complicações e gravidade.

Você disse que teve um grande avanço. Qual foi?
Na verdade são dois. Foi aprovada este ano a vacina Abrysio, contra o vírus da bronquiolite. É uma vacina para gestantes, uma vez a mãe imunizada, há transmissão de anticorpos de defesa contra o vírus para o bebê, via pacentária, protegendo-o do nascimento até os seis meses de vida, período de maior risco para quadros graves. A Sociedade Brasileira de Imunologia orienta a aplicação da vacina entre 32 e 36 semanas de gestação, mas em casos especiais e a critério médico ela pode ser aplicada entre 28 e 32 semanas. Esse é um avanço muito esperado dentro da pediatria, porque antes não tínhamos como prevenir a evolução de casos graves. Essa vacina foi incorporada ao SUS em fevereiro e em breve estará disponível para a população. Até o momento está disponível na rede privada. Lembrando que idosos a partir dos 70 anos também podem receber a vacina, uma vez que esse vírus é uma causa frequente de pneumonia nessa faixa etária.

E qual foi o outro avanço?
Saiu uma segunda frente de proteção, a aplicação do imunológico Nirsevimabe (Beyfortus), que é o anticorpo monoclonal contra o vírus sincicial respiratório. Nesse caso, o bebê já recebe o anticorpo pronto contra o vírus. Indicado para todos os bebês, inclusive os saudáveis, a partir do nascimento, gerando proteção de cerca de 70 a 80% para bronquiolite grave, nos primeiros seis meses pós aplicação. A orientação é aplicar um mês antes da sazonalidade do vírus, ou seja, de março a julho. Se a mãe tiver tomado a vacina que falamos anteriormente, o bebê só precina receber o anticorpo se for prematuro ou tiver comorbidade. Outra situação é se a criança nascer com menos de 15 dias da mãe ter sido vacinada, pois não teve tempo necessário para a transmissão placentária de anticorpos produzidos pela mãe. A aplicação do anticorpo monoclonal já está disponível na rede privada. Os pais já podem levar os filhos para receberem a imunização. Na rede pública a liberação está sendo gradual, inicialmente para bebês prematuros ou com comorbidades. ■



PADECENDO

BEBEL SOARES

Agora as portas estão sempre fechadas, trancadas. Só entra quem retirar a senha com bastante antecedência

»Fundadora da rede materna Padecendo no Paraíso • padecendo@gmail.com

Portas fechadas

As portas se fecharam e eu não tinha notado. Me dei conta quando alguém me disse: "FOI À CASA DELA SEM AVISAR", assim mesmo, olhando pra mim e falando em caixa alta, "FOI À CASA DELA SEM AVISAR". Fiquei olhando e matutando, isso virou um problema. Quando aconteceu que eu não vi? Quando foi que uma visita sem aviso virou invasão de privacidade, quase um ato criminoso?

Quantas vezes eu fui à casa de alguém sem avisar? Quando eu era criança eu atravessava a rua da casa da minha avó e batia na casa da tia para brincar com as primas. E a porta da casa da vó estava sempre aberta, aberta mesmo, no sentido literal, aquele entra e sai de gente, de filho, de neto, de vizinho, de amigo. A gente só ia, sem aviso, e sempre tinha um café na mesa, um bolo, um biscoito de polvilho quentinho sendo oferecido.

Adolescente ia na casa de um amigo, tocava a campainha, tocava o interfone ou entrava sem bater, porque tinha porta que nem se trancava.

- A fulana está aí?
- Está sim, entra.
- Ela saiu, deve voltar tal horas.

Não precisava ligar antes, marcar horário como quem tem uma audiência. Como foi que eu pisquei e "foi à casa dela sem avisar" virou uma esquisitice, coisa de gente sem noção, stalker? Não cumpriu todo o protocolo de agendamento prévio via mensagem. Não fez uma solicitação em três vias registradas em cartório com firma reconhecida. Hoje, é tanto protocolo que acaba com a espontaneidade dos afetos.

Estava perto, deu vontade de encontrar, bateu na porta. Passou na rua, sentiu cheiro de café, bateu na porta. Sentiu saudade, foi lá e bateu na porta. Não pode. Agora as portas estão sempre fechadas, trancadas. Só entra quem retirar a senha com bastante antecedência. Se dá saudade e vontade de ver, ao vivo, dar um abraço quentinho, reprime a vontade, sente desconforto, desiste de ir. Hoje, todo mundo é ocupado demais para receber visita assim, sem cerimônia.

Não pode nem bater na porta do vizinho, tem que chamar no interfone, mandar um zap. Não é permitido simplesmente bater na porta. Nem de vizinho de porta. Até para o encontro existe um celular no meio do caminho. Como dizia o poeta Vinícius de Moraes: "A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida". E o desencontro tem nome, ele se chama smartphone. Antissociais que somos, ficamos confortáveis com essa situação. Mas faz falta.

O que teria sido da minha adolescência se eu não pudesse bater na porta da casa das amigas para conversar fiado? Olhando no olho, rindo, chorando pitangas, ouvindo música. Assim, só ouvindo música mesmo, prestando atenção na melodia, cantando junto. Assim, sem ficar olhando para uma tela, rolando 300 videos do TikTok, com uma música tocando sem receber a menor atenção.

Agora tem uma tela no meio do caminho, olho na tela, outro olho do outro lado da tela. Um olho olhando o outro, a tela no caminho. A arte do desencontro, quando podíamos ter tantos encontros pela vida, meu caro poeta. O desencontro que encontra a solidão, força à busca por alguém do lado de lá da tela. Alguém para te ouvir, um ouvido ali dentro da tela. O desencontro encontra, na tela, na palma da mão, a inteligência artificial, que faz papel de amigo, que finge que tem afeto. A IA fingindo-se de gente para suprir a falta que a gente tem de gente.

A falta leva a encontros desencontrados dentro da tela. Grupos de desconhecidos, fóruns de discussão. Pessoas com ideias em comum ou com ideias bizarras e desafios de dor e de tortura. Mentes doentes preenchendo o vazio de mentes carentes de afeto.

Ficamos solitários em um mundo conectado. Se alguém querido está do outro lado do mundo, a gente conversa através da tela, não precisa mais mandar carta, esperar dias por uma resposta. Mas quem está perto acabou ficando distante. As telas se abrem, as portas se fecham. A gente passa na frente das portas e as portas estão fechadas.

APLICATIVO
ESTADO DE MINAS
Receba as principais notícias do estado em **tempo real** no **seu celular**



Aponte sua câmera para o **QR code** e baixe o app do **Estado de Minas** no seu celular e fique sempre bem informado.

O grande jornal dos mineiros cada vez mais perto de você!



Eufrazio

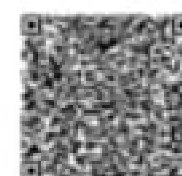
GERAIS

EDITORA: VERA SCHMITZ



REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
CRIME EM NANUQUE
Brincadeira de caubói acaba em morte ▶▶▶ **Para acessar: aponte o celular**



FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

RADIOGRAFIA DO CRIME



REGIÕES DE MAIOR OPULÊNCIA ECONÔMICA, PRÓXIMAS A DIVISAS E COM VARIADAS ROTAS DE FUGA SOFREM COM ROUBOS, TRÁFICO E INFLUÊNCIA DE FACÇÕES DE ESTADOS VIZINHOS

OS CAMINHOS DA VIOLÊNCIA NO TRIÂNGULO E NO SUL DE MINAS

MATEUS PARREIRAS

Proximidade com outros estados, variedade de rotas de fuga e poderio econômico ditam as direções da criminalidade violenta no Triângulo Mineiro e no Sul de Minas. Não por acaso, em ambos os casos o perfil da violência é fortemente influenciado pelo tráfico, por ataques de ladrões e pela ação de facções. É o que mostra mapeamento feito pelo **Estado de Minas** considerando ocorrências de 2024 e o perfil populacional das maiores cidades mineiras. Nas duas regiões, os roubos se destacam na composição da chamada criminalidade violenta, delimitada pelos critérios das autoridades estaduais de segurança pública.

No Triângulo, a composição dos crimes está fortemente ligada ao intenso comércio de drogas, que transforma a região em rota do tráfico e palco de disputas entre facções. Essa realidade é agravada pelos roubos de veículos para troca por entorpecentes e para transporte de carregamentos ilícitos, bem como por deficiências estruturais da segurança pública regional.

Não apenas no caso de veículos, mas de forma geral, a ação de ladrões é o maior desafio de segurança pública do Triângulo Mineiro, representando 69% dos crimes com uso de violência nas maiores cidades da região. Uma taxa mais alta na comparação com o conjunto das 72 cidades com mais de 50 mil habitantes de Minas Gerais, cujo índice chega a 64,1% **(veja quadro)**.

Destacam-se nesse cenário os dois maiores municípios. Em Uberlândia, o crime patrimonial com grave ameaça ou agressão representou 74,3% dos crimes violentos. Já em Uberaba, o índice foi de 70,2%, em ambos os casos de acordo com as ocorrências policiais de 2024.

Segundo mais populoso município mineiro, com 713.224 habitantes, atrás apenas da capital, Uberlândia registrou uma taxa de 247,1 crimes violentos por 100 mil habitantes, o 5º pior entre os municípios do estado por esse critério proporcional. Já Araguari enfrentou índice de 11,8 homicídios por grupo de 100 mil pessoas, números que posicionam a cidade no 37º lugar da lista de municípios com mais mortes violentas entre os 72 com mais de 50 mil habitantes avaliados no estado. Também da região, estão listados nesse grupo, além de Uberaba, Frutal e Ituiutaba.

O conjunto destes cinco municípios registra uma taxa de crimes violentos de 220,5 por 100 mil habitantes, superando o índice geral mineiro (157,3 por grupo de 100 pessoas). A taxa coletiva de vítimas de homicídio foi de 9,3 por 100 mil moradores, menor, portanto, que a estadual (13,4/100 mil).

POLÍCIA FEDERAL/DIVULGAÇÃO



CARREGAMENTO DE 400 QUILOS DE MACONHA QUE SERIA DISTRIBUÍDO EM GOIÁS E FOI APREENDIDO EM AÇÃO CONJUNTA DAS POLÍCIAS FEDERAL, CIVIL, MILITAR E PENAL EM UBERLÂNDIA: ROTA DO TRÁFICO

A ORIGEM

Os índices da reportagem foram gerados a partir de levantamento com recortes regionais, feito pela equipe do Estado de Minas **com consultoria de analistas de segurança pública. Foram usados dados de 2024 da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) sobre crimes, correlacionados com a demografia dos 72 municípios mineiros com mais de 50 mil habitantes, conforme o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).**

PRESÍDIOS, PICAPES E VENDA DE DROGAS

Em contato com comandantes e chefes ativos e inativos das forças policiais da região, o coronel Carlos Júnior, especialista em inteligência de Estado e segurança pública, obteve informações para analisar as particularidades dos crimes nas grandes cidades do Triângulo. "Os presídios da região são onde se encontra o maior número de internos faccionados do estado, ao lado do Sul de Minas. A região é uma porta de entrada crucial de entorpecentes para Minas Gerais, abastecendo o consumo local e servindo como corredor para outras áreas", afirma, listando a influência local de duas das maiores organizações criminosas do país, com origem em São Paulo e Rio de Janeiro, facções que disputam controle do sistema prisional e territórios, o que eleva a tensão e a violência.

O roubo de veículos, especialmente camionetes, é um indicativo particular dos crimes no Triângulo Mineiro. "Esses automóveis são frequentemente levados ao Paraguai para serem trocados por drogas, em um esquema em que um veículo serve como pagamento e outro retorna carregado com os entorpecentes, fomentando o ciclo criminoso", descreve o especialista. "A deficiência no efetivo policial e o desmantelamento de unidades táticas fragilizaram a segurança na região. Essa decisão administrativa limitou a capacidade de resposta e tornou cidades como Uberaba mais vulneráveis a grandes assaltos, apesar da existência de apoio aéreo", acrescenta.

PANORAMA DOS ASSASSINATOS

Os bairros com mais vítimas de homicídios entre os municípios mais populosos do Triângulo foram o Centro de Ituiutaba, com 2,9%, Jardim Brasília (Uberlândia), com 4,9%, Distrito Industrial de Uberlândia, com 2,9%, Jardim das Palmeiras (Uberlândia), com 2,9% e Morumbi (Uberlândia), com 2,9%. As mortes foram registradas sobretudo nas vias de acesso públicas (56,3%), casas (28,1%), bares, lanchonetes e restaurantes (5,5%).

Mortes que ocorreram pelo uso de armas de fogo (43,0%), armas brancas (36,7%), enforcamentos (4,7%) e agressões físicas sem armas (3,1%). Os motivos inicialmente identificados foram brigas e atritos (37,2%), razões passionais (16,3%), ação de gangues ou facções criminosas (9,3%), envolvimento com drogas ou tráfico (8,1%) e vinganças (5,8%).



Eufrázio

O PERFIL DOS CRIMES COM USO DE VIOLÊNCIA

Os crimes violentos, conforme definição da Sejusp, abrangem, além dos homicídios e tentativas, a extorsão mediante sequestro e as modalidades tentada e consumada de estupro, estupro de vulnerável, extorsão, roubo, sequestro e cárcere privado. Dentro desse universo, os roubos representam 64,1% do total de crimes violentos nos 72 municípios mineiros com população superior a 50 mil habitantes, sendo a principal infração que pesa sobre o índice de violência.

A realidade se repete na composição dos crimes violentos que predominaram nos cinco municípios do Triângulo, onde a maior participação foi do roubo (63,4%) e das tentativas de roubo (7,3%), seguidas de tentativa de assassinato (7,0%), estupro de vulnerável (5,9%) e estupro (4,7%).

Para cometer esses delitos, os criminosos se valeram de armas de fogo (42,8%), armas brancas (16,1%), ameaças (14,6%) e agressões físicas sem emprego de instrumentos (10,0%). Os locais onde se praticou mais crimes violentos foram as vias de acesso públicas (63,7%) e casas (15,8%).

Os bairros onde a criminalidade mais agiu foram Santa Mônica (Uberlândia), com 8,4% das ocorrências, Centro de Uberlândia, com 6,2%, Tibery (Uberlândia) com 4,3%, Presidente Roosevelt (Uberlândia), com 4% e Nossa Senhora da Abadia (Uberaba), com um percentual de 3,9%.

PREFEITURA DE UBERABA/DIVULGAÇÃO



VISTA DA CIDADE DE UBERABA, A SEGUNDA MAIOR TAXA DE CRIMINALIDADE DO TRIÂNGULO MINEIRO

MONITORAMENTO E ENFRENTAMENTO

A Sejusp afirma que as forças estaduais de segurança acompanham diariamente os índices de criminalidade dos 853 municípios mineiros, "em busca de estratégias integradas que possam reduzir os impactos da ação criminosa em todo o estado, por meio de ações preventivas, repressivas e ostensivas voltadas para a coibição de homicídios e demais crimes violentos". Segundo a secretaria, destaca-se a atuação do método Igesp (Integração da Gestão em Segurança Pública), que tem como foco o combate a crimes contra o patrimônio. Análises das estatísticas criminais feitas pelo Observatório de Segurança Pública, identificam as áreas com índices de criminalidade mais altos, conhecidas como "zonas quentes".

Sobre o combate aos crimes contra a pessoa, sobretudo os assassinatos, a pasta destaca o trabalho repressivo e preventivo realizado pela Polícia Militar, com as Patrulhas de Prevenção a Homicídios e a Gestão de Desempenho Operacional (GDO). "Elas são iniciativas voltadas para o mapeamento de locais de ação de infratores, que têm tendência para o acontecimento de crimes, com o objetivo de promover uma repressão qualificada dos atos criminosos", informa a Sejusp.

A secretaria acrescenta que a Polícia Civil de Minas Gerais é responsável pela investigação dos crimes, integrando as forças de segurança, o Ministério Público e o Poder Judiciário. "A criação da Agência Central de Inteligência (ACI) da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública é outra importante iniciativa que veio potencializar e agilizar o compartilhamento de informações para ampliar o cerco ao crime", afirma a Sejusp. A ACI coordena a inteligência dos órgãos públicos e é a responsável pelo mapeamento de organizações criminosas.

A Sejusp avalia que, para fins de comparação, os municípios devem guardar entre si correlação econômica, social, ambiental, além de ser observada a Região Integrada de Segurança Pública (Risp) à qual cada um pertence. "As Risps são estruturadas com base nos indicadores de criminalidade historicamente acompanhados pela Sejusp, com objetivo de promover um amplo e irrestrito combate à criminalidade no estado, de forma regionalizada."

A pasta destaca ainda que se deve considerar ainda o grau de participação das gestões municipais nas ações de segurança pública, em iniciativas como a criação de guardas civis municipais que atuam também no combate à desordem urbana e demais fatores que têm impacto sobre a criminalidade local.

LEIA MAIS SOBRE CRIMINALIDADE EM MINAS NAS PÁGINAS 38 E 39

DESAFIOS DE SEGURANÇA

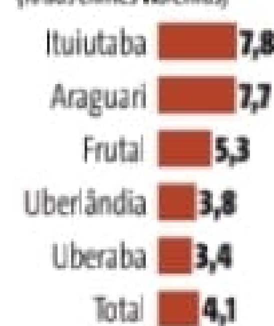
MAIOR PREDOMINÂNCIA NA CRIMINALIDADE VIOLENTA DO TRIÂNGULO MINEIRO

TAXAS DE CRIMES POR GRUPO DE 100 MIL PESSOAS E NÚMEROS ABSOLUTOS DE OCORRÊNCIAS

Local	Crimes violentos/100 mil	Nº absoluto	Homicídios/100 mil	Nº absoluto
Araguari	152,7	180	11,8	14
Frutal	191,1	112	10,2	6
Ituiutaba	62,6	64	4,8	5
Uberaba	240,9	814	8,8	30
Uberlândia	247,1	1763	9,6	69
Municípios juntos	220,5	2933	9,3	124
Minas Gerais	**157,3**	**32.322**	**13,4**	**2.769**

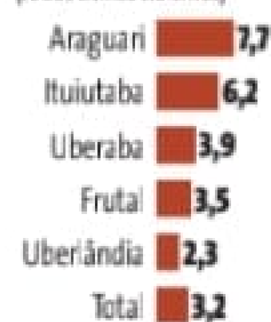
GO
DF
BA
MG
BH
ES
SP
RJ
Ituiutaba
Araguari
Frutal
Uberaba
Uberlândia

HOMICÍDIOS
(% dos crimes violentos)



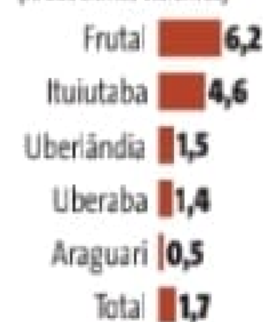
Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 6,8%

ESTUPRO
(% dos crimes violentos)



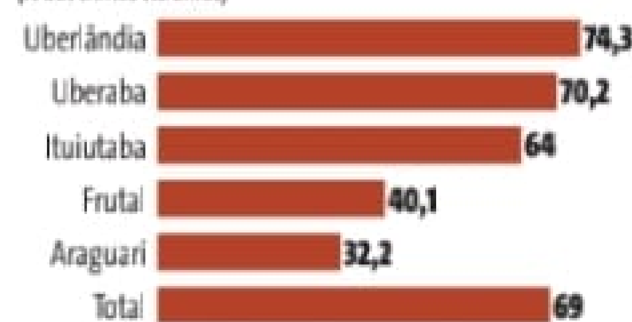
Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 3,3%

EXTORSÃO
(% dos crimes violentos)



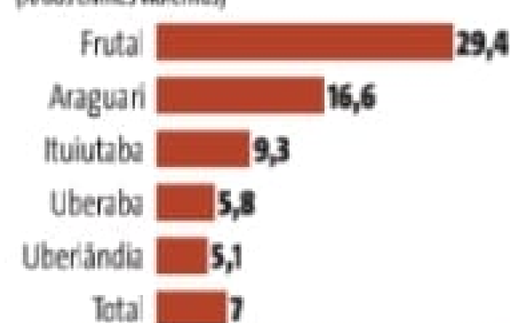
Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 3,3%

ROUBO
(% dos crimes violentos)



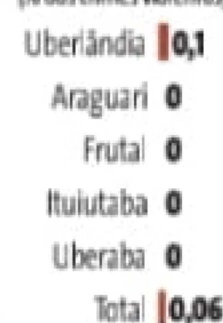
Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 64,1%

ESTUPRO DE VULNERÁVEL
(% dos crimes violentos)



Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 8,2%

EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO
(% dos crimes violentos)



Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 0,1%

SEQUESTRO E CÁRCERE PRIVADO
(% dos crimes violentos)



Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 0,7%

Fonte: Sejusp

Eufrázio

RADIOGRAFIA DO CRIME



MESMO TENDO TAXAS DE CRIMINALIDADE MENORES NO ESTADO, REGIÃO SOFRE COM AÇÕES DO NOVO CANGAÇO E PRESSÃO DE ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA COM ORIGEM EM SÃO PAULO

SUL MINEIRO TEM ÍNDICES MAIS BAIXOS, MAS NÃO É ILHA DE PAZ

VARGINHA 24 HORAS/REPRODUÇÃO



ARMAMENTO PESADO APREENDIDO COM QUADRILHA DO NOVO CANGAÇO EM VARGINHA, DURANTE CONTROVERSA AÇÃO POLICIAL QUE TERMINOU COM MAIS DE 20 MORTOS: INVESTIDAS DO CRIME ORGANIZADO AMEDRONTAM POPULAÇÃO NAS CIDADES DA REGIÃO

MATEUS PARREIRAS

Região com os melhores índices de segurança entre os maiores municípios de Minas Gerais, o Sul de Minas lida com uma criminalidade flutuante. Há uma grande integração dos criminosos com a maior facção criminosa paulista, muitos roubos mirando infraestruturas e transporte de valores, além do escoamento de bens por vias importantes como a BR-381 (Fernão Dias), também rotas do tráfico Norte-Sul. É o que mostra reportagem do Estado de Minas que, com o auxílio de especialistas, dados de ocorrências de 2024 e informações populacionais, traça um mapeamento da criminalidade nos maiores municípios mineiros.

No Sul de Minas, os crimes sexuais são mais representativos na criminalidade violenta dos municípios mais populosos do que se verificou proporcionalmente no conjunto dos 72 centros com mais de 50 mil habitantes de Minas Gerais. O estupro chega a compor 5,1% da criminalidade mais brutal, com picos em Varginha (9,6%) e Lavras (8,9%), contra 3,3% do índice geral das grandes cidades. O estupro de vulnerável atingiu um patamar de 14,2%, com picos em Guaxupé, onde o problema é maior (29,5%), e em São Sebastião do Paraíso (27%), contra 8,2% na mesma comparação estadual.

De forma geral, os 12 maiores municípios do Sul de Minas agregam os índices mais baixos de violência do estado, e por esse motivo ataques a caixas eletrônicos e bancos trazem tanto impacto para a rotina dos cidadãos. Entre essas cidades, o município de Três Corações (com 75.485 habitantes) se destaca negativamente, com taxa de 9,2 vítimas de homicídio por grupo de 100 mil pessoas, ocupando a 42ª pior posição estadual por esse critério. Alfenas, de 78.970 habitantes, com 179,8 crimes violentos por 100 mil, ocupa a 15ª posição em violência geral. As demais cidades da região avaliadas no ranking são Extrema, Guaxupé, Itajubá, Lavras, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, São Sebastião do Paraíso, Três Pontas e Varginha.

VIOLÊNCIA COM PERFIL VARIÁVEL

Especialista em inteligência de Estado e segurança pública, o coronel Carlos Júnior avalia que há algumas particularidades e não uma dinâmica homogênea na violência presente na região. "Por exemplo, em Alfenas os crimes contra o patrimônio se destacam devido ao tráfico de drogas que encontrou mercado na estrutura universitária local", afirma. Outro componente que aflora em momentos específicos, avalia, é a influência de uma organização criminosa originária do Rio de Janeiro, uma vez que o Sul de Minas é, ao lado do Triângulo, a região com mais faccionados entre os internos do regime prisional.

"Vez ou outra há também alvos específicos de crimes como o novo cangaço. Foi o que ocorreu em abril de 2025, em Guaxupé, mirando justamente a riqueza das maiores cooperativas de café do mundo", exemplifica o coronel Carlos Júnior. A proximidade com a divisa de São Paulo também estende os limites do tráfico de armas e drogas de facção criminosa originária do estado vizinho, levando mais recursos e poder para criminosos locais e por vezes iniciando conflitos por dominação e obediência em cidades como Varginha, Pouso Alegre e Poços de Caldas, acrescenta.

A COMPOSIÇÃO DA CRIMINALIDADE

Os crimes violentos, conforme definição da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), abrangem extorsão mediante sequestro, e as modalidades tentada e consumada de estupro, estupro de vulnerável, extorsão, homicídio (considerando apenas as ocorrências e não o número de mortos), roubo, sequestro e cárcere privado. Dentro desse universo, os roubos representam 64,1% do total de crimes violentos nos 72 municípios mineiros com população superior a 50 mil habitantes, sendo a principal infração que pesa sobre o índice de violência.

Para o agregado dos 12 municípios da Região Sul, a taxa de incidência de crimes violentos é de 98,8 por 100 mil habitantes, enquanto a de vitimização por homicídio se estabelece em 4,8 por 100 mil habitantes. São as menores taxas das regiões de Minas Gerais, com índices também abaixo dos estaduais.

Os crimes violentos mais disseminados nos 12 maiores municípios do Sul mineiro são o roubo (53,5%), estupro de vulnerável (10,5%), tentativa de assassinato (8,1%), tentativa de roubo (5,4%) e estupro (5,1%). Para praticar esses delitos, os criminosos se valeram majoritariamente de armas de fogo (19,3%), armas brancas (13%), ameaças (8,5%) e agressão física sem armas (8,4%).

Os alvos foram vítimas principalmente nas vias de acesso público (41,6%), casas (28,6%) e postos de combustível (3,4%). Os bairros com mais crimes registrados foram o Centro de Pouso Alegre, com 4%, Centro de Poços de Caldas, com 2,1%, Centro de Alfenas, com 1,6%, São Geraldo (Pouso Alegre), com 2,3%, Jardim São Carlos (Alfenas) 0,9% e Vila Cruz (Poços de Caldas) 0,9%.



Eufrázio

DESAFIOS DE SEGURANÇA

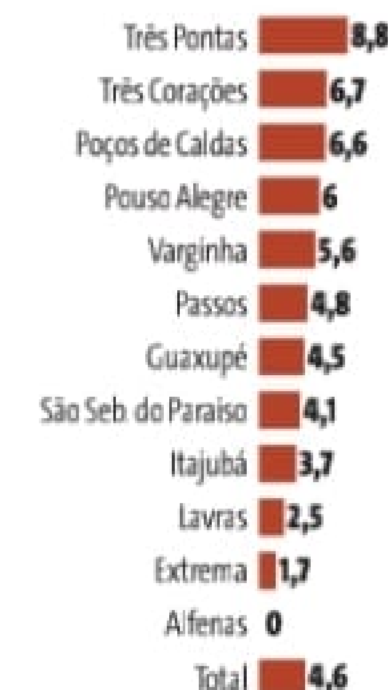
MAIOR PREDOMINÂNCIA NA CRIMINALIDADE VIOLENTA DO SUL DE MINAS

TAXAS DE CRIMES POR 100 MIL HABITANTES E NÚMEROS ABSOLUTOS DE OCORRÊNCIAS

Local	Crimes violentos/100 mil	Nº absoluto	Homicídios/100 mil	Nº absoluto
Alfenas	179,8	142	0	0
Extrema	108,4	58	1,8	1
Guaxupé	86,4	44	3,9	2
Itajubá	56,9	53	3,2	3
Lavras	74,4	78	1,9	2
Passos	92	103	4,4	5
Poços de Caldas	92,2	151	6,1	10
Pouso Alegre	129,4	197	9,1	14
São Sebastião do Paraiso	66,8	48	2,7	2
Três Corações	136,4	103	9,2	7
Três Pontas	61,5	34	5,4	3
Varginha	90,8	124	5,1	7
Municípios juntos	98,8	1135	4,8	56
Minas Gerais	**157,3**	**32.322**	**13,4**	**2.769**



HOMICÍDIO
(% dos crimes violentos)



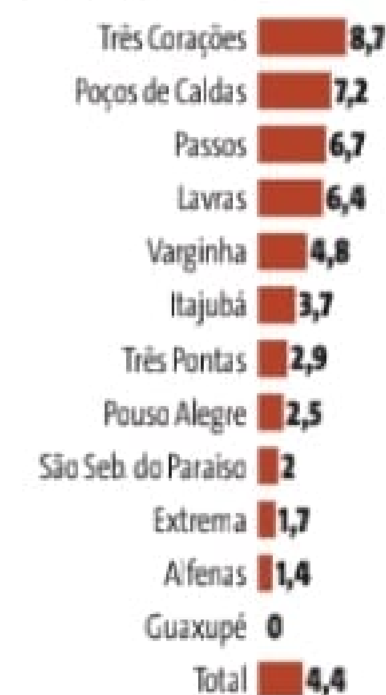
Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 6,8%

ESTUPRO
(% dos crimes violentos)



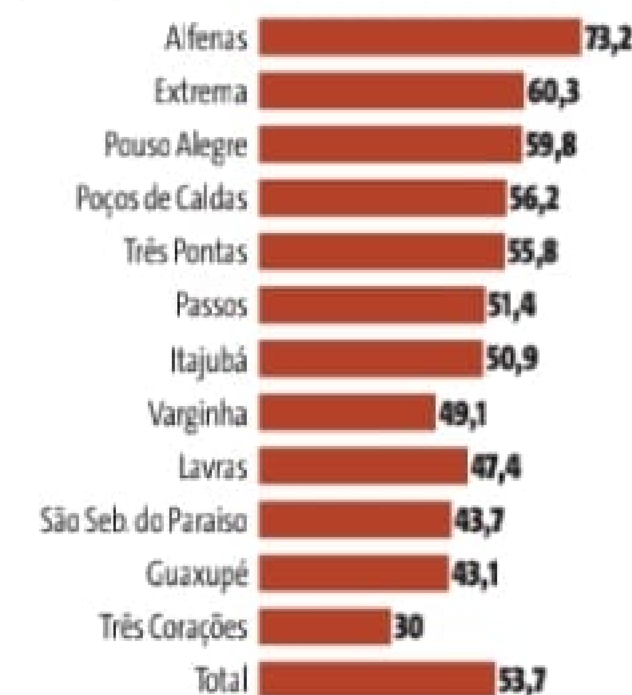
Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 3,3%

EXTORSÃO
(% dos crimes violentos)



Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 3,3%

ROUBO
(% dos crimes violentos)



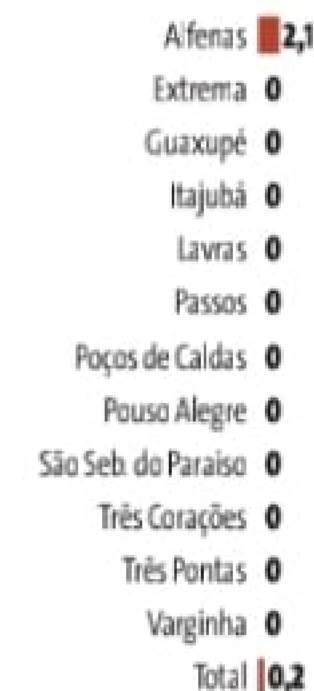
Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 64,1%

ESTUPRO DE VULNERÁVEL
(% dos crimes violentos)



Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 8,2%

EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO
(% dos crimes violentos)



Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 0,1%

SEQUESTRO E CÁRCERE PRIVADO
(% dos crimes violentos)



Cidades de Minas com mais de 50 mil hab. 0,7%

Fonte: Sejusp

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO



AGÊNCIA DA CAIXA EXPLODIDA EM AÇÃO DO NOVO CANGAÇO EM GUAXUPÉ, NO SUL DE MINAS

CRIMINALIDADE DESPROPORCIONAL

A Sejusp informou que, para municipios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes, a sua análise de ocorrências é feita por números absolutos. Assim, no caso da Região Sul de Minas, essa metodologia abrange Alfenas (78 mil habitantes), Três Corações (75 mil), Extrema (53 mil), Guaxupé (50 mil), São Sebastião do Paraíso (71 mil), Três Pontas (55 mil) e Itajubá (93 mil).

Em termos de crimes violentos, por exemplo, Alfenas, com 142 registros em 2024, só perde para Pouso Alegre (197 ocorrências) e Poços de Caldas (151), cidades com 152 mil e 163 mil habitantes, respectivamente. Os sete homicídios de Três Corações colocam o município nivelado com a quantidade de vítimas de Varginha (136 mil habitantes) e à frente de Passos (111 mil) e Lavras (104 mil).

ONDE MAIS SE MATA

Os bairros que concentraram mais vítimas de homicídios nos 12 municípios foram o São Geraldo (Pouso Alegre), com 18% das mortes, o Novo Horizonte (Itajubá), com 4%, o São Cristóvão (Pouso Alegre), com 4%, o Cidade Jardim (Pouso Alegre), com 4%, e Jardim Esperança (Poços de Caldas) com 4%. Os locais onde mais pessoas foram alvos dos assassinos foram as vias de acesso públicas (44,6%) e as casas (30,4%).

As mortes ocorreram principalmente pelo uso de armas de fogo (48,2%) e armas brancas (44,6%). Os motivos conhecidos inicialmente foram brigas e atritos (23,3%), razões passionais (23,3%), envolvimento com drogas ou tráfico (16,3%), vingança (16,3%) e atrito familiar (14%). A maior parte das vítimas não tinha relacionamento com os assassinos (44,1%), ou eram cônjuges ou companheiros (17,6%), filhos ou enteados (8,8%), amigos ou conhecidos (8,8%), ex-cônjuges ou ex-companheiros (5,9%). ■

Eufrázio

ENTREVISTA LETÍCIA GAMBOGE

CHEFE DA POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS

"FORAM OS ANOS MAIS DESAFIADORES DA MINHA CARREIRA"

À frente da Polícia Civil de Minas há dois anos, delegada fala da missão de chefiar uma corporação de maioria masculina e sobre avanços e realizações em sua gestão

MARIANA COSTA E CAROLINA SARAIVA

Há 28 anos na Polícia Civil de Minas Gerais, a delegada Letícia Gamboge é a segunda mulher na história a comandar a corporação. Em entrevista ao EM Minas, programa da TV Alterosa, Estado de Minas e Portal Uai, a policial falou sobre os desafios de estar à frente de uma instituição de maioria masculina, de sua trajetória até chegar ao posto e de projetos como o "Tá entregue", que trata da recuperação e devolução para os legítimos donos de aparelhos celulares roubados ou furtados.

Nessa conversa, a delegada trata ainda do trabalho conjunto com a Polícia Militar e de temas como o combate aos crimes sexuais contra crianças e adolescentes, o enfrentamento à violência contra mulher, os cuidados em relação a crimes cibernéticos e o combate aos delitos em ambiente rural. Confira a seguir os principais trechos da entrevista. O conteúdo também está disponível no em.com.br e no canal do Portal Uai no YouTube.

Como é estar à frente dessa corporação tão importante no nosso estado, mas de maioria masculina?
Estou à frente da chefia da Polícia Civil de Minas Gerais há mais de dois anos e, de fato, é muito desafiador. Mas igualmente muito gratificante, pois temos uma equipe extremamente empenhada, comprometida com a segurança dos mineiros. Todo dia atuamos em prol da melhor estruturação institucional da Polícia Civil, bem como para valorização dos nossos servidores, para que possamos sempre trabalhar em benefício dos mineiros, com a entrega de investigações qualificadas e repressão efetiva à criminalidade do nosso estado.

Qual o maior desafio de estar à frente da Polícia Civil hoje?
São muitos. Acho que o maior deles é exatamente a gestão de todos os projetos estratégicos da instituição. Temos uma carteira de projetos que estão inseridos no nosso planejamento estratégico. Temos o projeto de sedes novas, passamos por uma total digitalização dos inquéritos policiais – em Minas Gerais, não temos mais inquéritos de papel, toda a tramitação é eletrônica. Estamos também investindo não somente em viaturas, mas em tecnologia, para que tenhamos as melhores ferramentas para a investigação criminal.
Ao lado disso, dentro dos nossos eixos estratégicos, temos a valorização dos servidores, com uma série de medidas de gestão. Entre elas está a estruturação do hospital da Polícia Civil, que presta uma série de serviços aos servidores policiais, aos servidores administrativos, aos seus dependentes, para que eles tenham, efetivamente, condição de trabalho adequada e que possam fazer as melhores entregas para a sociedade mineira.

A senhora está há 2 anos à frente da chefia da Polícia Civil, mas tem uma longa carreira na corporação. Entrou em 1996 e já passou por várias outras chefias antes de chegar ao cargo atual. Gostaria que falasse um pouco sobre essa trajetória.
Sou delegada de polícia há 28 anos, trabalhei em várias unidades, tanto territoriais quanto em unidades de gestão administrativa. Trabalhei na Corregedoria, no Departamento de Homicídios, no Denarc (Departamento de Investigações sobre Narcóticos). Fui diretora do Instituto de Identificação em duas oportunidades e também superintendente de Planejamento, Gestão e Finanças da instituição. Posso dizer que fui extremamente feliz em todos os locais em que trabalhei. Porque o trabalho policial é extremamente gratificante, tanto na área finalística – em que tive oportunidade de atuar na maior parte da minha carreira – mas também na área meio, em que contribuímos para melhor estruturação institucional.

A senhora também participa de operações in loco, acompanhando as equipes?
A gestão da segurança pública, a gestão policial, implica tanto gestão estrutural estratégica da instituição quanto gestão operacional. Temos indicadores importantes do trabalho policial e, entre eles, está exatamente o resultado das investigações que são conduzidas nas nossas unidades policiais. Em situações específicas, até em apoio às equipes operacionais ou situações que acompanhamos, por se tratarem de casos de maior complexidade, acabamos nos aproximando mais dessas equipes de investigação.

Gostaria de falar sobre os projetos atuais da Polícia Civil, começando por um que está muito presente em nossos jornais, que é o "Tá entregue", de devolução de aparelhos celulares roubados e furtados aos donos. Como funciona a investigação e a identificação do proprietário para a entrega?
Essa ação está sendo desenvolvida no âmbito do nosso Laboratório de Inteligência Cibernética, em conjunto, aqui na capital, com o Primeiro Departamento e com o Departamento de Investigação de Crimes contra o Patrimônio. Temos trabalhado em duas vertentes: uma é a recuperação desses telefones e sua devolução aos legítimos proprietários; outra é a investigação relativa aos casos de furtos ou de roubos desses celulares. É uma ação extremamente importante, em que percebemos quão gratificante é o trabalho policial. Você tem uma entrega efetiva àquele cidadão que muitas vezes não teve condições de comprar um outro aparelho, está usando um aparelho emprestado ou de forma precária. E essa ação da Polícia Civil tem sido extremamente efetiva, com a recuperação de centenas de telefones e a devolução para mais de 1.500 titulares desses celulares.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS



A DELEGADA-GERAL LETÍCIA GAMBOGE (D), COM A APRESENTADORA CAROLINA SARAIVA, FALA SOBRE SUA TRAJETÓRIA DE 28 ANOS E QUE PASSOU POR VÁRIOS CARGOS NA CORPORAÇÃO

"A POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS É UMA POLÍCIA QUE TRABALHA EM ALTA PERFORMANCE. TEMOS EFETIVIDADE NA INVESTIGAÇÃO E, MAIS DO QUE ISSO, TRABALHAMOS COM METAS"

Existe uma parceria com a Polícia Militar para esse trabalho de recuperação de celulares e em outros crimes também?
Em Minas Gerais, trabalhamos na estratégia da integração das forças de segurança. Então, o nosso trabalho com a Polícia Militar é sistêmico, absolutamente integrado, para que tenhamos condições, de fato, de garantir a segurança de todos os mineiros. Realizamos, periodicamente, operações conjuntas com a PM, de articulação e planejamento operacional conjuntos. E é muito importante dizermos que Minas Gerais é um estado com 853 municípios e que precisamos ter essa capilaridade, tanto da Polícia Militar quanto da Polícia Civil, na medida da implantação das nossas unidades policiais, para atender a todo o território. Essa parceria e, mais do que isso, essa integração são essenciais para a segurança pública.

►►►



A MULHER NÃO DEVE NUNCA SE CALAR (EM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA OU FAMILIAR). ELA TEM QUE DENUNCIAR, PORQUE O SILÊNCIO MATA

Existe uma região do estado que seja mais preocupante para a Polícia Civil em termos de criminalidade?
A atuação da Polícia Civil se dá em todo o estado, por meio dos nossos departamentos de base territorial, nossas delegacias regionais e nossas delegacias de polícia. Como já disse, trabalhamos dentro de uma sistemática de integração das forças de segurança, especialmente com a PM. Então, hoje temos um absoluto controle, inclusive com redução dos crimes violentos no nosso estado. Isso é fruto de um trabalho árduo. E, com isso, reconhecemos e afirmamos que Minas Gerais é um estado seguro. Embora tenhamos realidades diferentes nos estados circunvizinhos, Minas Gerais é um estado seguro.

Comparando com outros estados, como é a atuação da Polícia Civil hoje em Minas? A senhora acredita que a atuação pode ser exemplo, em algumas áreas, para os demais estados?
Sem sombra de dúvida. A Polícia Civil de Minas Gerais é uma polícia que trabalha em alta performance. Temos efetividade na investigação. Mais do que isso, trabalhamos com metas quantitativas e, sobretudo, qualitativas de resultados relativos à conclusão de inquéritos policiais, à prisão de infratores da lei e à implementação de uma série de medidas judiciais em desfavor desses indivíduos. No que diz respeito às metas parametrizadas para a Polícia Civil, no ano de 2024, por exemplo, atingimos mais de 120% da meta estabelecida como ferramenta de gestão interna da instituição. Hoje, somos exemplo no que diz respeito à capacitação dos nossos servidores. Trabalhamos, por meio da nossa academia, com programa de capacitação continuada, tanto por ensino a distância quanto com ensino presencial, com capilaridade em todo o estado. Temos equipes da Academia de Polícia que ministram esses treinamentos nos departamentos de base territorial, para que o nosso policial esteja extremamente qualificado e apto a dar respostas necessárias à criminalidade.

Qual a sua avaliação desses dois anos à frente da Polícia Civil?
Foram extremamente desafiadores, os mais desafiadores da minha carreira, dada a responsabilidade. Mas também há o orgulho de chefiar a instituição na qual estou inserida há mais de 28 anos. Nosso balanço é extremamente positivo, de grandes entregas, como citei aqui. Algumas voltadas à valorização do servidor, outras voltadas à estruturação da instituição.. Inclusive tivemos, no transcorrer desses dois anos, a inauguração de quase 90 sedes da Polícia Civil. Isso traz um incremento logistico importante. Entregas de tecnologia, armamento novo para os policiais.. Enfim, uma série de ações estruturantes da instituição. Mas acho que o resultado mais satisfatório é exatamente essa garantia da efetividade da investigação criminal. É a entrega que fazemos aos mineiros de uma investigação qualificada, por uma instituição extremamente comprometida com a segurança do povo de Minas Gerais.

Como tem sido o trabalho da Polícia Civil voltado para repressão de crimes contra crianças e adolescentes, principalmente crimes sexuais?
A Polícia Civil tem trabalhado, sistematicamente, na repressão a todas as formas de violência contra crianças e adolescentes, especialmente no caso de violência sexual. Esse foi o tema do Maio Laranja, em que realizamos uma série de ações educativas, inclusive nas escolas, tanto públicas quanto privadas, visando à conscientização de toda a comunidade escolar, além da identificação de possíveis casos de violência sexual contra crianças e adolescentes.
Nosso trabalho é contínuo, temos unidades especializadas, a exemplo da capital, em que temos a Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente. E, em quaisquer situações atípicas, orientamos, especialmente a comunidade escolar – professores, diretores ou os pais – que procurem unidades da Polícia Civil e façam seu registro. Temos uma equipe extremamente capacitada e qualificada para fazer esse acolhimento da criança ou do adolescente e identificar quaisquer situações que possam implicar vulnerabilidade ou prática de crimes.

Como identificar o abusador que, muitas vezes, está dentro do ambiente familiar? Como perceber que há algo diferente ou que aquela criança pode estar sendo vítima de algum tipo de abuso?
Percebemos diferentes cenários. Quando são crianças menores, muito pequenas, muitas vezes a situação é tão persistente, especialmente no ambiente doméstico, que só por meio dessas campanhas educativas, ou de uma conscientização na escola, aquela criança se reconhece como vítima e acaba contando para a professora ou alguém da comunidade escolar. Acho que o mais importante é, realmente, a observação. Se há algum comportamento diferente dessa criança, se ela está mais retraída, se está triste, se há alteração comportamental, para que aquele responsável possa fazer uma abordagem ou uma intervenção. E verificar se houve qualquer situação atípica ou qualquer ato de violência contra essa criança.

Se uma escola quer, por exemplo, a presença da Polícia Civil para fazer essas ações educativas, como deve ser feito esse contato?
Temos em nossas unidades policiais qualificados. Como disse anteriormente, nossa Academia de Polícia trabalha sob a perspectiva da capacitação continuada, para que esses policiais possam atuar tanto na investigação criminal quanto apresentando essa temática em palestras nas escolas. Aqui, em Belo Horizonte, o contato pode ser feito por meio do Departamento Estadual de Investigação, Orientação e Proteção à Família, ou até mesmo da própria Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente.

Em Minas Gerais, noticiamos exaustivamente casos de violência contra a mulher. Como tem sido feito o trabalho da Polícia Civil para reprimir esse tipo de crime?
Hoje, a Polícia Civil conta com 70 unidades especializadas de atendimento à mulher. Temos delegacias de atendimento à mulher e, aqui na capital, além da delegacia, temos a Casa da Mulher Mineira. É muito importante que a vítima de qualquer ato que configure violência doméstica ou familiar, em quaisquer das modalidades – violência física, sexual, psicológica, patrimonial – vá à delegacia e denuncie. Ela pode usar ainda, como meio de denúncia, a delegacia virtual. Porque, se ela se calar, infelizmente, estará envolvida em um ciclo de violência. A triste realidade é que, muitas vezes, aquele caso vai se reiterar. Há situações em que, infelizmente, ela pode ser vítima de infrações mais graves, como o feminicídio. Então, a mulher não deve nunca se calar. Ela tem que denunciar, porque o silêncio mata. Hoje, não só a própria vítima pode denunciar, como também quaisquer pessoas que tenham conhecimento de que uma mulher está sendo vítima de violência doméstica e familiar.

"A DELEGACIA ESPECIALIZADA DE INVESTIGAÇÃO DE CRIMES CIBERNÉTICOS É EXTREMAMENTE IMPORTANTE. É RELEVANTE QUE A POPULAÇÃO TENHA CADA VEZ MAIS CONSCIÊNCIA QUANTO A GOLPES QUE PODEM SER PRATICADOS POR MEIO VIRTUAL"

A senhora citou a questão tecnológica nas operações da instituição. Quais são esses avanços tecnológicos que têm possibilitado o desempenho das operações de forma positiva?
A Polícia Civil conta tanto com o Laboratório de Inteligência Cibernética quanto com outros laboratórios de investigação, inclusive sobre lavagem de dinheiro. Temos a capacidade técnica dos nossos policiais e a tecnologia necessária para a apuração dessas infrações. E é importante falarmos também, nesse viés de tecnologia ou de crimes praticados no meio virtual: temos a Delegacia Especializada de Investigação de Crimes Cibernéticos. É uma unidade extremamente importante, porque é muito relevante que a população tenha cada vez mais consciência quanto a possíveis golpes que podem ser praticados por meio virtual. Trabalhamos com campanhas educativas, inclusive, nossa academia oferta periodicamente um curso para a população em geral, para que haja prevenção em relação aos crimes praticados por meio virtual.

Em relação a crimes cibernéticos, qual a dificuldade na investigação de delitos que envolvem fraudes bancárias com o pagamento via Pix, por exemplo?
É muito importante que todos sempre chequemos quem será o destinatário, antes de efetuar qualquer transferência via Pix. Até porque essa transferência é instantânea, imediata. E muitas vezes os golpistas se valem de dados falsos para aplicar golpes. A Polícia Civil tem trabalhado arduamente no combate a todas as formas de fraudes praticadas por meio eletrônico. Na semana passada, tivemos uma operação importante de repressão a crimes praticados por meio virtual, via fraudes bancárias. Recentemente, tivemos outra investigação, com uma operação de grande repercussão, inclusive em vários estados da federação, sobre leilões falsos realizados por meio virtual. Então, é muito importante que toda pessoa, antes de fazer qualquer transação ou antes de disponibilizar dados bancários ou de cartão de crédito, em qualquer site, cheque a segurança.
Agora, uma vez ocorrendo o crime, é importante que se faça o registro, de forma mais breve possível, para que a investigação seja iniciada e que possamos identificar quem são os responsáveis e, com isso, termos o indiciamento de culpados.

Há algo mais que a senhora queira destacar, como chefe da Polícia Civil de Minas Gerais, em relação ao trabalho que tem sido feito à frente da corporação?
No que diz respeito às atuações operacionais da Polícia Civil, é importante falar também da ampliação das nossas delegacias especializadas de repressão aos crimes no ambiente rural. Especialmente crimes patrimoniais que afetam tanto aquele que pratica uma agricultura familiar, de subsistência, quanto o grande produtor. Estamos em fase de expansão dessas estruturas, inclusive com um programa que tem sido extremamente exitoso, que é o "Campo Seguro". Para que tenhamos tanto a conscientização dos produtores, para adoção de medidas prévias de segurança, mas também uma pronta resposta investigativa por parte da Polícia Civil. É importante que tenhamos esse registro pronto, por parte de quaisquer pessoas que sejam vítimas de crimes de qualquer natureza. Nós só desencadearemos essas ações, especialmente no que diz respeito aos crimes patrimoniais, na medida que as vítimas procurem as unidades da Polícia Civil ou façam os registros via site da delegacia virtual. ■

Eufrázio



VISTA DA CAPITAL, NA ALTURA DO SHOPPING PONTEIO: CIDADE REGISTROU TEMPERATURAS BAIXAS NAS PRIMEIRAS HORAS DA MANHÃ DE ONTEM, COM LIGEIRA ELEVAÇÃO À TARDE

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

CLIMA

TEMPERATURA VOLTA A CAIR NA SEMANA DE ESTREIA DO INVERNO

Previsão é de mínima de 15°C e máxima de 27°C neste primeiro domingo da estação em BH, mas termômetros tendem a recuar nos próximos dias, com a chegada de nova frente fria a Minas



A NOVA FRENTE FRIA RENOVA O CONVITE PARA CALDOSE BEBIDAS QUENTES, COMO O CAFÉ QUE FLÁVIA PINHO ELEGEU PARA CELEBRAR SEU ANIVERSÁRIO

MARIANA COSTA

A estreia do inverno em Belo Horizonte – a estação teve inicio às 23h42 de sexta-feira (20/6) – foi com temperaturas baixas, nas primeiras horas da manhã de ontem, ligeira elevação ao longo do dia e umidade relativa do ar em torno dos 30% à tarde. Uma nova frente fria está prevista para chegar à Região Sudeste do país nesta semana e promete derrubar os termômetros em Minas Gerais. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), depois de um 2024 com temperaturas 0,79°C acima da média histórica, o inverno de 2025 deve voltar a apresentar características dentro do normal.

A previsão para este domingo (22/6) na capital é de céu parcialmente nublado a claro, segundo a Defesa Civil municipal. A temperatura mínima prevista é de 15°C e a máxima de 27°C. Ainda de acordo com o órgão, a umidade relativa do ar deve ficar em 30% à tarde. Em Minas, a previsão é de céu parcialmente nublado a claro nos vales do Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce e na Zona da Mata. Nas demais regiões do estado, o dia deve ser de céu claro a parcialmente nublado com névoa seca. A temperatura máxima prevista é de 32°C e a mínima de 7°C.

Mas ao longo da semana, casacos e bebidas quentes, como o café escolhido pela design de unhas Flávia Pinho para comemorar seu aniversário ontem em uma lanchonete do Bairro Savassi, na região de mesmo nome em Belo Horizonte, continuam "na moda". É que as temperaturas amenas devem durar pouco. Uma nova frente fria está prevista para chegar às regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil e promete derrubar os termômetros em Minas. A semana deve começar com temperaturas baixas nas regiões do Triângulo Mineiro, Zona da Mata e no Sul.

A passagem da última frente fria pelo estado fez a capital bater recorde de frio, com sensação térmica negativa, por dois dias consecutivos neste ano. Em 13 de junho, os termômetros da estação Cercadinho, na Região Oeste, registraram 8,4°C, às 6h, com sensação térmica de -13,3°C. Até o momento, a menor temperatura mínima registrada em BH, em 2025. Já municípios das regiões da Zona da Mata e Sul do estado foram afetados por geadas.

INVERNO MINEIRO

De acordo com o Inmet, o inverno em Minas Gerais se caracteriza por chuvas escassas, normalmente associadas ao avanço de sistemas frontais e praticamente restritas ao Sul e à faixa Leste do estado. Entretanto, a circulação dos ventos, em baixos níveis da atmosfera, favorece o transporte de umidade do oceano para o interior do continente, mantendo maior nebulosidade na faixa Leste do estado, com formação de nevoeiro ao amanhecer.

Outra característica dos meses de inverno é a umidade abaixo de 30% em praticamente todo o estado. O período também é caracterizado por grande amplitude térmica diurna e predomínio de céu claro. A baixa umidade também favorece a piora na qualidade do ar e a propagação de focos de queimada e incêndios em vegetação.

Em relação às temperaturas, a nova estação é caracterizada pela ausência de nuvens, que favorece a perda de radiação entre noite e madrugada, resultando em temperaturas amenas nas primeiras horas do dia. Porém, o tempo aberto permite maior incidência de radiação à superfície, o que faz com que as temperaturas se elevem muito ao longo do dia, principalmente a partir de meados da estação.

Durante os três meses, a atuação de massas de ar frio com intensidade moderada ou forte também é comum, causando declínio acentuado das temperaturas de um dia para outro e persistência de temperaturas amenas por dias consecutivos, conhecidos como episódio frio. A formação de geada na região serrana do Sul de Minas é outra característica do inverno, principalmente durante os episódios frios.

SUDESTE

A previsão para o inverno na Região Sudeste do Brasil indica predomínio de chuvas abaixo da média, porém, não estão descartadas chuvas em áreas pontuais do litoral da região, devido à passagem de frentes frias. De acordo com o Inmet, as temperaturas tendem a permanecer acima da média em grande parte da região. E não se descarta a possibilidade de queda na temperatura média do ar devido à entrada de massas de ar frio em alguns dias, podendo ocorrer formação de geadas em pontos isolados de áreas com altitude elevada. (Com Agência Brasil) ■

Eufrazio

CONDUTA DISCRIMINATÓRIA

INFLUENCIADOR É DETIDO POR INJÚRIA RACIAL EM BH

Homem foi acusado de agressão física, ofensas e ameaça a um funcionário de hotel, mas acabou sendo liberado por falta de fundamentos para a prisão em flagrante depois de prestar depoimento em delegacia

MARIANA COSTA E BRUNO BARROS

Um influenciador digital de 29 anos, detido pela Polícia Militar (PMMG) na sexta-feira (20/6) por ser suspeito de agredir fisicamente, injuriar e ameaçar um funcionário no Hotel Ouro Minas, na Região Nordeste de Belo Horizonte, foi liberado após prestar depoimento em uma delegacia. A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) informou que o homem foi conduzido e ouvido na 2ª Central Estadual do Plantão Digital.

"Após os procedimentos de polícia judiciária, ele foi liberado por não haver fundamentos que justificassem a ratificação da prisão em flagrante. A PCMG esclarece que os trabalhos investigativos seguem visando a completa elucidação do caso", concluiu a corporação, em nota.

HÓSPEDE AGRESSOR

Os funcionários do hotel pediram apoio a uma viatura, que fazia patrulhamento no Bairro Ipiranga, alegando que um hóspede tinha agredido física e verbalmente um trabalhador terceirizado, de 25 anos. Aos militares, o funcionário disse que atuava como repositor de bebidas dos frigobares. Segundo contou, o protocolo de atendimento determina que se bata na porta no máximo três vezes. Não havendo resposta, a orientação é anunciar que está entrando. O repositor disse que o hóspede não respondeu e se irritou quando o viu entrando no quarto.

O jovem contou ainda que, entre outros xingamentos, foi chamado pelo influenciador de "preto fodido", "macaco" e "desgraçado". Ainda conforme o registro da ocorrência, o funcionário deixou o local pedindo desculpas, mas foi seguido pelo suposto agressor no corredor, momento no qual teria proferido mais ofensas e dado um soco em seu peito. "Vou encher de tiro a recepção", disse ele, assim que chegou ao térreo, de acordo com a vítima.

Questionado pela PM, o influenciador se justificou dizendo que estava em um momento de intimidade com a namorada quando o jovem entrou no quarto. Ele relatou também que não escutou as batidas na porta e apenas empurrou o rapaz, pedindo que saísse do local. O suspeito foi encaminhado à delegacia. A reportagem não conseguiu contato com a administração do Hotel Ouro Minas.

INJÚRIA RACIAL OU RACISMO?

Injúria racial significa ofender alguém em decorrência de sua raça, cor, etnia, religião, origem e por ser pessoa idosa ou com deficiência (PcD). Já o racismo, previsto na Lei de Crimes Raciais 7.716 de 1989, implica em conduta discriminatória dirigida a um determinado grupo.

Desde janeiro de 2023, a injúria racial é equiparada ao crime de racismo. A alteração retirou a menção à raça e etnia de item específico do Código Penal (art. 140), que passa a se limitar a contextos de "religião, idade ou deficiência".

Com isso, um novo artigo foi inserido na Lei de Crimes Raciais, citando "raça, cor ou procedência nacional" como modalidades do racismo e definindo pena de multa e prisão de dois a cinco anos.

Na prática, por ser um crime enquadrado na Lei de Racismo, o autor será investigado. Não é mais necessário que a vítima decida se quer ou não prosseguir com a apuração do caso. ■

SAAE SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE PIUMHI

EXTRATO RETIFICAÇÃO EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 11/2025. Processo Licitatório nº: 14/2025. MENOR PREÇO POR ITEM. O presente certame tem por objeto o Registro de Preços visando eventual aquisição de materiais e equipamentos destinados à realização de análises físico-químicas e bacteriológicas no laboratório da Estação de Tratamento de Água, bem como a contratação de serviços de calibração rastreável à Rede Brasileira de Calibração (RBC) e ajuste dos referidos equipamentos, com participação exclusiva de Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Equiparadas. **Pelo presente, levamos a conhecimento público que foram retificadas as datas do processo licitatório, em razão de republicação. A partir da retificação ficam designadas as seguintes datas para o certame: RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** de dia 23/06/2025 até o dia 08/07/2025, às 08:59hs. **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** dia 08/07/2025, às 09:00 hrs. **SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS:** dia 08/07/2025, a partir das 09:00hs. Local e retirada do Edital: Nos sites https://pncp.gov.br/app/editais, www.licitanet.com.br e http://www.saaepiumhi.mg.gov.br/institucional. Tel: (37)3371-1332. Valdete Aparecida Oliveira Leite – Pregoeira. Piumhi (MG), 18 de junho de 2025.

EXTRATO EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 13/2025. Processo Licitatório nº: 16/2025. MENOR PREÇO POR ITEM. O presente certame tem por objeto registro de preços visando a eventual aquisição de gêneros alimentícios (perecíveis e não perecíveis) e materiais de consumo diversos, destinados a suprir as demandas dos diversos setores do SAAE de Piumhi-MG, bem como para reposição de estoque do almoxarifado da Autarquia, com participação exclusiva de Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e equiparadas. **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** do dia 23/06/2025 até o dia 04/07/2025, às 08:59hs. **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** dia 04/07/2025, às 09:00 hrs. **SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS:** dia 04/07/2025, a partir das 09:00hs. Local e retirada do Edital: Nos sites https://pncp.gov.br/app/editais, www.licitanet.com.br e http://www.saaepiumhi.mg.gov.br/institucional. Tel: (37)3371-1332. Valdete Aparecida Oliveira Leite – Pregoeira. Piumhi (MG), 18 de junho de 2025.

O Diretor Executivo do SAAE/Piumhi/MG, **Exmo. Sr. Eduardo de Assis**, na observância do princípio constitucional e legal da publicidade, de acordo com o art. 6º, inciso XIII, da Lei Federal nº 8.666 de 27/06/1993 e suas alterações, e da Lei Orgânica Municipal, leva a conhecimento público o seguinte **EXTRATO DO QUARTO TERMO ADITIVO AO CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº 09/2021**: **Contratante:** Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Piumhi/MG - **CNPJ** 23.782.81/0001-10 - **Contratada**: Sempre Telecomunicações LTDA - ME - **CNPJ:** 24.605.227/0001-29. **OBJETO:** PRORROGAÇÃO da vigência do Contrato nº 09/2021, pelo período de mais 12 (doze) meses, **com início em 02/07/2025 e término em 01/07/2026.** Em decorrência do Termo Aditivo, passa a ser acrescentado ao contrato de origem o saldo total de **R$4.378,80 (Quatro mil trezentos e setenta e oito reais e oitenta centavos)** o qual será pago em 12 (doze) parcelas mensais no valor de **R$ 364,90**. Processo Administrativo de licitação n º 12/2021, modalidade dispensa de licitação nº **05/2021**. Termo aditivo com fundamentação no Art. 65, Inciso II, alínea d, da Lei 8.666/93. Dotação Orçamentária: Programa: 17.122.0021.2158 e Elemento: 3.3.90.40.00, do exercício de 2025 e sua correspondente para o exercício subsequente. Data e local de assinatura: Piumhi (MG), 11 de junho de 2025.

Para anunciar, ligue: (31)3263-5531
ESTADO DE MINAS

ANUNCIE: (31) 3228-2000
SEGUNDA A SEXTA DAS 08H ÀS 19H
SÁBADOS, DAS 10H ÀS 16H

Vá até a nossa Loja
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários.
Segunda a sexta 09 às 18:30h
Telefone (31) 3263-5404

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

BELO HORIZONTE
1 [LUGAR CERTO COMPRA E VENDA]
[COMERCIAIS]
Belo Horizonte
VENDE-SE
Auto Peças. Com mais de 22 anos de mercado. Motivo: Mudança de cidade: Tenho peças para carros novos como toyota,fiat,chevrolet e etc., e tambem carros antigos como monza, fusca, uno, palio dentre outros.
(31)99143-9211 - Roberto.

HONDA
2 [VRUM]
CARROS
[HONDA]
VENDE-SE
Honda Civic LXS, 2008/2008 , cor cinza grafite, único proprietário, 31.200km rodados Contato: (31) 99405-1721

COMÉRCIO E NEGÓCIOS
4 [NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]
[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]
Empresas
COMPRO
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE- Tratar:
cel/whats 31 99975-2167

SERVIÇOS PROFISSIONAIS
[SERVIÇOS PROFISSIONAIS]
Advocacia
ADVOGADO INSS
*** APOSENTADORIA ***
por Idade e por tempo de contribuição Especial (PPP) Aux. doença, Invalidez, LOAS.Revisão da vida toda.
Rua Tupis 457 sl 606/BH
(31) 3047-2168

vrum

NOATAQUE



COBERTURA COMPLETA PRA QUEM ACOMPANHA E VIVE SEU TIME DO CORAÇÃO







Acesse noataque.com.br e fique por dentro das principais notícias do esporte de Minas e do mundo



Eufrázio

VÔLEI

REFORÇO DE PESO
CONTRA AS TURCAS

Com a capitã Gabi Guimarães em quadra, Brasil supera dominicanas e volta a atenção para o difícil desafio de hoje na VNL, contra a Turquia

A capitã voltou. Contando com a ponteira Gabi Guimarães, mesmo que por pouco tempo, a Seleção Brasileira Feminina de Vôlei venceu a República Dominicana por 3 a 0 (25-23, 25-18, 25-20) ontem de manhã, em Istambul, na Turquia. Gabi ficou em quadra por alguns minutos do jogo, pela terceira e penúltima rodada da segunda etapa da Liga das Nações Feminina de Vôlei (VNL) 2025.

Foi a sexta vitória do Brasil em sete jogos na competição. Derrotou República Tcheca, Estados Unidos, Canadá, Bélgica, Canadá e República Dominicana e perdeu para a Itália, no Rio de Janeiro. O time comandado por José Roberto Guimarães soma 17 pontos. Hoje, vai encarar o mais difícil dos adversários, a Turquia, a partir das 13h30 (de Brasília). A partida será transmitida pelo Sportv e pelo VBTV (streaming da Voleyball World).

Mais uma vez, Zé Roberto manteve o time titular, com a levantadora Macris, a oposta Tainara, as centrais Julia Kudiess e Diana, as ponteiras Ana Cristina e Julia Bergmann e a líbero Laís. Gabi foi relacionada nesta edição da VNLpela primeira vez – entrou na reta final do terceiro set no lugar de Tainara, no fundo, e não teve oportunidade de aparecer no ataque.

A maior pontuadora foi a ponteira Ana Cristina, com 26, sendo 23 pontos de ataque, um de bloqueio e dois de saque. Como contra o Canadá, Júlia Bergmann (11) e Júlia Kudiess (8) também se destacaram.

Pelo lado das dominicanas, a ponteira Peña (que disputou as últimas três Superligas pelo Minas) foi quem teve melhor desempenho, marcando 12 pontos.

A atuação de ontem foi a melhor da equipe brasileira na etapa da Turquia, com firmeza na recepção e eficiência na defesa, sobretudo com melhor aproveitamento no bloqueio.

FIVB/DIVULGAÇÃO



GABI, QUE ATUOU POUCO TEMPO CONTRA A REPÚBLICA DOMINICANA, PODE REAPARECER COMO TITULAR NESTA TARDE

ÚLTIMA RODADA DA ETAPA TURCA*

22/6

2h	Bulgária x Tailândia (Hong Kong)
5h30	República Tcheca x Japão (Hong Kong)
6h30	Bélgica x Canadá (Istambul)
8h	Alemanha x Holanda (Belgrado)
9h	China x Itália (Hong Kong)
10h	República Dominicana x Coreia (Istambul)
11h30	França x EUA (Belgrado)
13h30	**Brasil x Turquia (Istambul)**
15h	Sérvia x Polônia (Belgrado)

Horários de Brasília

ALERTA

Gabi falou sobre a volta à Seleção Brasileira: "Feliz por estar de volta, servindo a Seleção Brasileira. O Zé me colocou um pouquinho numa formação diferente, mas feliz por poder ajudar de alguma maneira. Uma vitória importante. A gente tinha uma preocupação muito grande com a República Dominicana, pela qualidade que elas têm. Enfrentamos essa equipe diversas vezes no último ciclo, é sempre um jogo difícil".

A capitã da Seleção alerta para a dificuldade que o time deve encontrar hoje, contra as turcas. E fala com autoridade, já que ela atuou três anos no país, defendendo o Vakifbank.

Gabi ficou na Turquia até a temporada 2024/2025, quando se transferiu para o Conegliano. Na Itália, não perdeu contato com o país das adversárias de hoje, já que ela tem como treinador Daniele Santarelli, comandante da Seleção Turca.

"Vai ser uma partida muito difícil contra a Turquia, que joga em casa, ingressos todos vendidos. A gente sabe que vai ser um fator a mais a torcida. Mas, o mais importante, mais do que pensar no time turco é pensar na nossa evolução. A gente precisa evoluir como time e na nossa agressividade, principalmente", destacou Gabi. ■

GIRO ESPORTIVO



ARISSON MARINHO/AFP · 3/9/23

◆ PAYET

JOGADOR INDICIADO NO RJ

Autoridades brasileiras indiciaram o jogador francês Dimitri Payet (foto) por violência doméstica em um tribunal do Rio de Janeiro. Larissa Ferrari, de 28 anos, afirma ter se relacionado com o ex-jogador do Vasco e do Olympique de Marselha e o denunciou à polícia, em março, por "violência física, moral, psicológica e sexual". O caso está em segredo de Justiça, acrescentou. A denunciante disse que Payet lhe pediu "provas de amor" que consistiam em "humilhações", como o envio de videos dela "bebendo a própria urina, água do vaso sanitário ou lambendo o chão". O jogador, que morava no Brasil sem a esposa e os filhos, admitiu ter tido um caso extraconjugal com a mulher, mas nega qualquer violência. Ele assinou contrato de dois anos com o Vasco em 2023 (até 30 de junho de 2025), mas no início deste mês o clube anunciou a saída do francês após "acordo amigável". Em 77 partidas, Payet fez oito gols e deu 16 assistências.

◆ GINÁSTICA

MEDALHA HISTÓRICA

A Ginástica Rítmica do Brasil conquistou a primeira medalha em um Mundial da modalidade. A Seleção levou a prata no conjunto geral (soma de duas séries) na competição que é disputada em Sófia, na Bulgária. "Não esperávamos resultado tão grandioso. O que sempre tivemos em mente era fazer coreografias bem-feitas e sairmos felizes da quadra. Só quis passar isso para as meninas. De repente, elas fizeram duas séries lindas. Meu Deus, a gente conseguiu! Sermos vice-campeãs do mundo é uma coisa incrível para nós", disse Juliana Coradine, técnica da equipe. Na soma das séries mista e simples, o Brasil obteve 48.900 pontos, sendo superado apenas pela Bulgária (49.900). A Ucrânia (48.400) levou o bronze. "Estamos falando da geração que estará treinando já olhando para a próxima edição dos Jogos Olímpicos", destacou Coradine. O Brasil ainda foi eleito pelo Comitê Técnico da Federação Internacional de Ginástica o conjunto mais sincronizado da competição. Hoje, a Seleção disputa a série de arcos.

◆ MARATONA DO RIO

TRADIÇÃO QUENIANA

A queniana Winnie Jepkosgei Kimutai venceu a prova dos 21km da Maratona do Rio 2025 e estabeleceu o melhor tempo feminino em solo brasileiro para a distância: 1h07min50. Com pace médio de 3min13/km, e seguida pela compatriota Vibian Chepkurui no segundo lugar (1h11min16), Kimutai reafirmou a força do Quênia na elite mundial da corrida de rua. O recorde anterior era da também queniana Nelly Jepchumba (1h10m08s, em 2024). O pódio feminino também teve a brasileira Franciane dos Santos Moura, que com tempo de 1h16min34 ficou em terceiro lugar. No masculino, a liderança foi definida os quilômetros finais. O brasileiro Fábio Jesus Correia esteve o tempo todo no pelotão da frente, disputando com os africanos. No fim, o etíope Bayelign Teshager abriu vantagem, acelerou e garantiu a vitória com o tempo de 1h02min50.

Eufrázio

FUTEBOL MINEIRO

VISTA PARA A JANELA

Abertura de novo período de transferências em julho propicia a quem não fez sete jogos no Brasileiro trocar de clube. Veja quem está nessa situação em Atlético e Cruzeiro



IGOR RABELLO DISPUTOU SÓ TRÊS PARTIDAS NA SÉRIE A, JÁ DESPERTOU INTERESSE DE OUTROS CLUBES ANTES E PODE TROCAR DE TIME

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO – 3/10/23

QUEM NÃO COMPLETOU SETE PARTIDAS

ATLÉTICO

JOGADOR	POSIÇÃO	PARTIDAS
Saravia	lateral-direito	6
João Marcelo	atacante	6
Vitor Hugo	zagueiro	5
Caio Paulista	lateral-esquerdo	5
Arana*	lateral-esquerdo	4
Igor Rabello	zagueiro	3
Patrick Silva	volante	3
Rômulo	zagueiro	2
Ivan Román	zagueiro	2
Dudu	meia-atacante	1

Não atuaram Gabriel Delfim (goleiro), Gabriel Átila (goleiro), Robert (meia-atacante), Cadu (atacante) e Caio Maia* (atacante)*

*Lesionado

CRUZEIRO

JOGADOR	POSIÇÃO	PARTIDAS
Fagner	lateral-direito	6
Yannick Bolasie	atacante	6
Jonathan Jesus	zagueiro	5
Walace	volante	5
Lautaro Díaz	atacante	4
Mateo Gamarra	zagueiro	2
Matheus Henrique*	volante	2
Janderson*	zagueiro	1
Murilo Rhikman	volante	1
Rodriguinho	meia	1
Kaique Kenji	atacante	1

Não atuaram Léo Aragão (goleiro), Otávio (goleiro), João Marcelo* (zagueiro) e Kauã Prates (lateral-esquerdo)

*Lesionado

JOÃO VICTOR PENA E LUCAS BRETAS

Em 10 de julho será aberta a terceira janela de transferências desta temporada. O regulamento do Campeonato Brasileiro permite que um atleta que tenha atuado em no máximo seis jogos por um clube possa defender outro em uma mesma edição da competição nacional. Diante do cenário, o **No Ataque** levanta o questionamento em meio à pausa do futebol para a Copa do Mundo de Clubes: quais jogadores de Atlético e Cruzeiro ainda não atuaram em sete partidas da Série A?

O site oficial do Galo aponta que o clube conta com 30 atletas no elenco profissional. Desses nomes, 15 ainda não completaram sete jogos e, em tese, poderiam defender outros times ainda em 2025.

Naturalmente, cada situação deve ser analisada sob diferentes perspectivas. O atacante Dudu, por exemplo, fez apenas um jogo com a camisa preta e branca, mas certamente não deixará o alvinegro por ter assinado contrato recentemente.

O lateral-esquerdo Guilherme Arana, que tem somente quatro atuações pelo Brasileiro, é tido como um dos principais ativos do elenco. Ainda assim, a tendência é que ele só deixe a Cidade do Galo em caso de boa proposta do exterior – as chances de trocar o Atlético por outra equipe do país são remotas.

Por outro lado, a regra também pode facilitar saídas. É o caso, por exemplo, do zagueiro Igor Rabello, que tem apenas três jogos nesta edição da Série A e pode receber ofertas de outros clubes brasileiros.

Há ainda dois atletas emprestados por outros clubes ao Galo. O zagueiro Vitor Hugo foi cedido pelo Bahia, enquanto o lateral-esquerdo Caio Paulista tem vínculo com o Palmeiras.

Em meio à grave situação financeira que vive, o Atlético tenta equilibrar as contas para permanecer competitivo no cenário nacional. Em oportunidades recentes, Bruno Muzzi, CEO do clube, reforçou a necessidade de vendas de jogadores na próxima janela. Por outro lado, a expectativa no clube é baixa em relação a contratações.

O Galo quer, pela primeira vez nos últimos anos, fazer com que as receitas advindas das saídas de atletas tenham números semelhantes aos valores investidos em contratações para o futebol. A medida é crucial para que o clube cumpra o orçamento traçado para 2025.

OPÇÕES CELESTES

O Cruzeiro, que já liberou o atacante Juan Dinenno para o São Paulo, pode fazer novas mudanças no elenco, caso receba propostas. Há 12 jogadores no grupo que ainda não tem sete jogos no Brasileiro e podem se transferir para outras equipes da Série A.

Do time titular, só um não atingiu essa marca: o lateral-direito Fagner, que pertence ao Corinthians e está emprestado ao Cruzeiro até dezembro deste ano. O ala só não fez sete partidas ainda devido a uma série de pequenos problemas físicos que o tirou de combate em jogos pontuais, entre abril e junho.

Como não pertence ao Cruzeiro e vem bem, Fagner tem chances quase nulas de se transferir a outro time agora. O ala ainda tem um filho que joga nas categorias de base da Raposa.

Os jogadores lesionados (os zagueiros João Marcelo e Janderson e o volante Matheus Henrique) e os goleiros reservas (Léo Aragão e Otávio) também estão na lista dos que não completaram sete jogos na Série A.

Situação semelhante à das promessas da base. Além de Janderson, o técnico Leonardo Jardim deu alguns minutos para o volante Murilo Rhikman e o atacante Kaique Kenji no Brasileirão. Já o lateral-esquerdo Kauã Prates atuou só na Copa Sul-Americana.

O atacante Yannick Bolasie fez seis partidas antes das férias, só que é um homem de confiança de Jardim e faz parte da rotação do time. Não há perspectiva de saída para o congolês.

Entre os atletas com futuro indefinido estão o zagueiro Mateo Gamarra, acionado só duas vezes nesta edição da Série A; o volante Walace, que não deve sair de forma fácil, pois custou caro e tem alto salário; o jovem meia Rodriguinho, de 22 anos, ainda pouco usado; e o atacante Lautaro Díaz, reserva que tem feito temporada abaixo das expectativas, mas interessa a outros clubes.

Qualquer mudança no time, porém, depende do aval de Jardim, que pode liberar os atletas apenas sob a condição de receber outro para preencher a vaga. Apesar de não gostar de trabalhar com elencos inchados, o técnico vê como necessária a presença de diferentes opções no banco, tendo em vista que o Cruzeiro divide esforços entre o Brasileirão e a Copa do Brasil. ■



WALLACE CHEGOU À TOCA CREDENCIADO PELA ATUAÇÃO NO FUTEBOL EUROPEU, NÃO SE FIRMOU, MAS SALÁRIO ALTO PODE ATRAPALHAR INVESTIDAS

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO



COLUNA DO JAECI

JAECI CARVALHO

>>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

Que bom que o povo brasileiro, principalmente quem veio para cá torcer e se endividou até o ano 2030, está feliz e esperançoso

A distância continua abissal, mas é bom ganhar dos europeus

Muita gente perguntando se ainda acho a distância abissal do futebol europeu para o brasileiro, depois dos jogos das equipes do Brasil no Mundial de Clubes? Sim, continuo com a mesma opinião. Claro que sinto orgulho do que o Botafogo fez com o PSG, do que o Flamengo fez com o Chelsea, e por aí vai, porém, é preciso tratar as questões como elas verdadeiramente são.

Os clubes europeus estavam em férias, pois a temporada no Velho Mundo terminou em maio. O PSG, campeão europeu, disputou a final dia 31 e era a equipe que ainda estava em alta rotação. As demais, no modo férias ativado. Vale lembrar que nesta época do ano os jogadores europeus estão curtindo Ibiza, Mikonos, Mônaco e outros balneários. Normalmente voltam a treinar somente no fim de julho, com as pré-temporadas e amistosos justamente aqui nos Estados Unidos.

Portanto, é ilusão achar que nós evoluímos e eles involuíram, a coisa é muito mais profunda. Como também é verdade que, quando disputamos o Mundial de clubes em dezembro, nossos times também estão em férias, e a vantagem passa a ser dos europeus.

Gente, vamos analisar friamente: Porto e Benfica fazem parte de um grupo de equipes europeias da "segunda divisão". O Chelsea está tentando montar um time decente, já que andou caindo pelas tabelas no Inglês. Até mesmo o poderoso Real Madrid tem um time combalido, com vários jogadores ainda machucados e com novas contratações, inclusive do técnico Xabi Alonso.

Isso tá me cheirando Copa das Confederações, em 2013, quando o Brasil ganhou de 3 a 0 da Espanha e disseram que estávamos prontos e que o time era imbatível. O resultado todos vimos, uma campanha pífia contra adversários fracos na Copa de 2014, e os "piedosos" 7 a 1 da Alemanha, sim, "piedosos", pois se eles fossem "impiedosos" teriam metido 12.

A carência e a baixa autoestima fazem com que o torcedor goste de se iludir com um torneio feito a toque de caixa, para a Fifa faturar seus bilhões de dólares sem se importar com a qualidade técnica. Ingressos caríssimos, que tiveram de ser reduzidos em 85% para que os estádios não ficassem desertos.

Claro que fiquei feliz com algumas vitórias brasileiras, mas longe da euforia de certos colegas da imprensa ou de torcedores. Vencemos porque jogamos melhor do que os times que nos enfrentaram, combalidos e mortos por uma temporada europeia das mais desgastantes. Mas, se eles nunca reconhecem que a gente chega arrebentado no Mundial, quando em dezembro, por que teríamos "pena" dos europeus, agora? "Chumbo trocado não dói".

Porém, como analista, que deve sempre usar a razão e não a paixão, preciso mostrar exatamente o que acontece. Claro que os treinadores das equipes brasileiras – e vi declarações de alguns deles – vão vender seu peixe e valorizar os resultados, mas, no fundo, eles sabem muito bem que a realidade é outra.

Mas que bom que o povo brasileiro, principalmente quem veio para cá torcer e se endividou até o ano 2030, está feliz e esperançoso em levantar o caneco do Mundial. Para esse torcedor, não existe distância entre o futebol europeu e o Brasileiro. Aliás, na visão dele, o Brasil está até acima.

Vamos ver por quanto tempo esse discurso vai se sustentar, muito provavelmente, até que o último brasileiro caia. Aí o discurso será o seguinte: "Vendemos caro a derrota e demos orgulho ao torcedor". Sim, os treinadores têm os discursos prontos para cada situação.

Por enquanto, porém, é fazer festa mesmo, por pra fora a frustração de tantas derrotas e comemorar as vitórias sobre Chelsea e PSG, afinal, com tudo o que citei, elas foram históricas.

COPA DO MUNDO DE CLUBES

COMPETIÇÃO COBIÇADA

CBF manifesta à Fifa desejo de o Brasil ser sede da próxima edição do Mundial de Clubes, a ser disputado em 2029. Espanha também estaria no páreo para receber torneio

KEVIN C. COX / GETTY IMAGES VIA AFP



RONALDO NAZÁRIO (C) E GIANNI INFANTINO (D) SE ENCONTRARAM EM JOGO NOS EUA



"Infantino ficou muito feliz e disse que é totalmente possível. Agora vamos trabalhar para que dê certo. Vai ser um golaço"

Samir Xaud
Presidente da CBF

O Brasil anunciou à Fifa sua "disposição" em sediar a próxima edição da Copa do Mundo de Clubes em 2029, informou a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em comunicado. Atualmente, há outro candidato que se apresentou para receber a competição, embora extraoficialmente: a Espanha.

A Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF) não confirmou ainda a informação. Contudo, o desejo espanhol teria sido manifestado durante a Cúpula Executiva de Futebol da Fifa, realizada nesta semana em Miami, pelo próprio presidente da entidade, Rafael Louzán.

O problema estaria no fato de haver resistência por parte de uma figura importante dentro do futebol espanhol: Javier Tebas, presidente da La Liga. Ele externou, recentemente, críticas ao torneio, incluindo falando na extinção do atual modelo: "Meu objetivo é garantir que não haja mais Copa do Mundo de Clubes, isso está muito claro para mim. Não vi nenhum jogo. Bom, assisti a um pouco do Chelsea e pareceu um amistoso de verão. Não vi nenhuma intensidade, só correria, pelo menos durante os 25 minutos que assisti...".

Louzán teria comunicado a intenção da Espanha de sediar o Mundial a Gianni Infantino praticamente na mesma ocasião que Samir Xaud, presidente da CBF. Segundo relatos, os pedidos foram recebidos com entusiasmo pelo mandatário da Fifa.

Samir Xaud disse à Fifa que "o Brasil está à disposição da entidade máxima do futebol para sediar a Copa do Mundo de Clubes de 2029", segundo divulgou a CBF. "Infantino ficou muito feliz (com a proposta) e disse que é totalmente possível. Agora vamos trabalhar para que dê certo. Vai ser um golaço", declarou Xaud.

O Brasil sediou a Copa do Mundo masculina em 2014 e será o anfitrião do Mundial feminino em 2027.

ESCOLHA

A Fifa não anunciou como será realizado o processo de escolha da sede da Copa do Mundo de Clubes de 2029, nem quando ele será lançado. Infantino está nos Estados Unidos acompanhando in loco o atual e reformulado Mundial – que está sendo realizado no país com 32 equipes de todo o mundo.

O torneio de 2025 é tratado como evento-teste para a Copa do Mundo de 2026, que será sediada por Estados Unidos, Canadá e México. Mas a Fifa não estabeleceu isso como padrão para as próximas edições. Assim, daqui a quatro anos, a competição pode ser disputada em outro país que não seja Marrocos, Espanha e Portugal, palcos da Copa de 2030. ■



Sobrenome Bellingham chama a atenção nos gramados dos Estados Unidos. O irmão mais jovem foi contratado a peso de ouro pelo Borussia Dortmund. O mais experiente é titular do Real

TALENTO NO SANGUE

MICHAEL REAVES/GETTY IMAGES VIA AFP



PATRÍCIA DE MELO MOREIRA/AFP



JOBE BELLINGHAM BALANÇOU A REDE EM SUA ESTREIA COMO TITULAR DO DORTMUND, ONTEM. HOJE, JUDE (*ACIMA*) JOGA PELO TIME DE MADRI

O Borussia Dortmund passou aperto diante do Mamelodi Sundowns-RSA, ontem, pela segunda rodada da fase do Grupo F da Copa do Mundo de Clubes, ontem. No TQL Stadium, em Cincinnati, o time alemão venceu por 4 a 3, de virada, gols de Felix Nmecha, Serhou Guirassy, Jobe Bellingham e Khuliso Mudau (contra). O brasileiro Lucas Ribeiro, Iqraam Rayners e Lebo Mothiba marcaram para os sul-africanos.

O sobrenome não nega: Jobe Bellingham, de 19 anos, é o irmão caçula de Jude, de 21 – meia-atacante do Real Madrid. Inclusive, joga na mesma posição. A semelhança física entre os dois é impressionante. Não será surpresa se ele seguir também os passos em campo, já que balançou a rede em sua estreia como titular do Borussia, ontem.

Jobe foi anunciado pelo clube alemão em 10 de junho, custando cerca de 33 milhões de euros (R$ 209 milhões), na segunda contratação mais cara da história do Dortmund. O vínculo vai até junho de 2030.

Jude, por sua vez, é um dos astros do Real Madrid. E hoje, de novo, pode ser um dos protagonistas do time. Isso porque, doente, o atacante Kylian Mbappé não foi a mais um treino da equipe merengue e será baixa de novo no Mundial de Clubes – desta vez no jogo contra o mexicano Pachuca, a partir das 16h (de Brasília), no Bank of America Stadium, em Charlotte, Carolina do Norte (EUA), pelo Grupo H.

Mbappé se recupera de gastroenterite aguda. O astro francês passou algumas horas em um hospital na quinta-feira para fazer exames e receber tratamento. Ele está melhorando "pouco a pouco", segundo uma pessoa ligada ao clube espanhol, mas não viajará com os companheiros à cidade da Carolina do Norte.

DÚVIDA

Ontem, enquanto o Real Madri fazia o último treinamento antes da partida contra o Pachuca, pela segunda rodada da chave, o camisa 9 permaneceu no hotel da delegação.

Pelo mesmo problema, Mbappé desfalcou o Real no primeiro jogo da equipe no torneio, contra o Al-Hilal (empate por 1 a 1) – que marcou a estreia do técnico Xabi Alonso.

A participação do atacante na fase de grupos do Mundial de Clubes ainda é dúvida. A gastroenterite costuma durar de três a cinco dias, mas alguns sintomas podem permanecer por até duas semanas.

Depois do jogo contra o Pachuca, o Real volta a campo na quinta-feira, no encerramento desta etapa da competição, para enfrentar o Salzburg às 22h (de Brasília), no Lincoln Financial Field, na Filadélfia. ■

AGENDA DE HOJE

HORÁRIO	JOGO	GRUPO
13h	Juventus x Wydad AC	G
16h	Real Madrid x Pachuca	H
19h	RB Salzburg x Al-Hilal	H
22h	Manchester City x Al Ain	G

● LEIA MAIS SOBRE A **COPA DO MUNDO DE CLUBES** NA PÁGINA 47

BAIXE AGORA
TOCOU? GANHOU!
VILLEFORT
mais barato todo dia
SÃO 5.000 VALES-COMPRAS
Aniversário VILLEFORT 37 anos
VALIDADE DE 23/06 A 29/06/2025

Arroz Agulhinha CodiSul Tipo 1 – Pacote de 5kg – 17,80
Filezinho de Peito Super Frango Congelado – Pacote de 1kg – 16,98
Hambúrguer de Frango Pif Paf – Un. de 56g – 0,98
Bacon Manta Sadia ou Perdigão – Peça/Kg – 26,98
Lasanha Perdigão – Emb. de 600g – 10,98
Batata Congelada Sadia Palito – Pacote de 400g – 6,98
Mini Chicken Perdigão – Pacote de 1kg – 17,80
Margarina Cremosa Claybom C/ Sal – Pote de 1kg – 10,48
Azeite Português Andorinha Extra Virgem – Vidro de 250ml – 22,90
Macarrão Instantâneo Ninfa – Pacote de 70g – 0,98
Achocolatado em Pó Toddy Original – Sachê de 1,02kg – 18,90
Biscoito de Coco Aymoré – Pacote de 200g – 3,59
Chocolate Lacta Bis – Emb. de 100,8g – 5,48
Cerveja Spaten Puro Malte – Lata de 473ml – Atacado 4,58 – Varejo 5,49
Papel Higiênico Villefort Folha Dupla 30m – Pacote c/ 12 rolos – 15,98
Detergente em Pó Brilhante – Pacote de 2,4kg – 21,90

Ofertas válidas de 23/06 a 29/06/2025, enquanto durarem os estoques, para todas as lojas Villefort de Minas Gerais.
Villefort contrata pessoas com deficiência. Cadastre seu currículo no campo "TRABALHE CONOSCO" em www.villefort.com.br
www.villefort.com.br | Villefort Atacarejo | Villefort Atacarejo